# A UNIÃO

ANO LXXXIX Nº 76 — JOÃO PESSOA - Domingo, 3 de maio de 1981 — PREÇO Cr$ 15,00


HOJE.

jornal de domingo

**Carlos Roberto:**

*Um terraço para Nathan*

**E MAIS:**


• *Hélio Zenaide*

Simbologia cosmogênica no painel
rupestre da Fazenda Cachoeira

*Pág. 2*

• *Ivonaldo Corrêa*

A vitória de Estácio no Astréa

*Pág. 3*

• *José Rafael de Menezes*

Intermediários da dispersão

*Pág. 4*

• *Anco Márcio*

O 11º poema da TV

*Pág. 5*

• *Waldeban Medeiros*

Apologia do homossexualismo

*Pág. 6*

• *Everaldo Vasconcelos*

Não babe tudo o que o senhor rei
mandar!

*Pág. 7*

• *Walter Galvão*

O Brasil de "vovó" Josélia

*Pág. 8*


• • •

CARLOS CHAGAS - Em artigo intitulado *A honra da Nação exige uma resposta*, Chagas comenta o atentado ocorrido quinta-feira à noite durante o show de 1º de Maio, no Rio-Centro, quando a explosão de uma bomba matou um sargento do Exército e deixou um capitão em estado grave. O colunista é da opinião que "deixar que inquéritos e investigações conduzem à mesma impunidade e ao mesmo vazio de atentados anteriores equivalerá, para o presidente João Figueiredo, a assinar sua renúncia". (página dois)

• • •

ÁLFIO PONZI - Comentando trabalho de Domingos de Azevedo Ribeiro, Álfio Ponzi fala sobre o Colégio das Neves. "Através da capa do livrinho, fui entrando no passado e andei pelo páteo, reconstruí áreas remontadas, mas andei pela calçada, da direita para a esquerda, da classe dos meninos à capela, ao lado da Irmã Ângela, de onde pendia o crucifixo das freiras da Sagrada Família". (página dois)

• • •

LUIZ CARLOS DE SOUSA - A inflação é o tema do artigo assinado pelo repórter Luiz Carlos de Sousa, de A UNIÃO. Ele aborda a questão relacionando-a ao grande número de quadrilhas de falsificadores desbaratadas no país nos últimos dois anos, e diz que "se computarmos os dois barões - o falso e o verdadeiro - a nossa inflação deve estar muito acima dos índices oficiais e dos índices do próprio povo". (página dois)

# Burity diz que operários receberão casas da Cehap

*Burity prestigiou a inauguração de outra fábrica no distrito industrial*

O governador Tarcísio Burity anunciou durante comemoração do Dia do Trabalhador que o Estado reservou um grande percentual das casas populares que estão sendo construídas para distribuição, através de sindicatos, com os trabalhadores da Paraíba.

O chefe do Executivo fez o anúncio em solenidade realizada sexta-feira à noite no ginásio do Sesc. A comemoração foi iniciada com discurso do presidente da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias da Paraíba, Expedito Félix da Cruz, que falou sobre a situação de desemprego enfrentada atualmente pelos trabalhadores nordestinos.

SINDICALISMO

Expedito Félix disse que o papel do sindicalismo brasileiro é "lutar pela manutenção dos trabalhadores no emprego e reivindicar mais mão de obra para os que estão desempregados, com o fim de assegurar a sobrevivência de seus familiares.

Também falou o delegado do Ministério do Trabalho na Paraíba, José Carlos Arcoverde, saudando os trabalhadores da região e destacando o poder edificante do seu trabalho. A festa do Dia dos Trabalhadores foi encerrada com um baile animado pelo conjunto Os Bárbaros, e com um show do cantor Nelson Gonçalves. (Página 8)

## *Encontrado corpo de verdureiro*

Com dois ferimentos na região toráxica, provocados por faca-peixeira, foi encontrado ontem, às 6 horas, no interior do mercado público da Cidade dos Funcionários, o corpo de Josuel Bicudo, de 30 anos de idade, solteiro, residente no Cristo Redentor, que ganhava a vida vendendo verduras nas feiras livres.

Apesar das providências de praxe, inclusive o levantamento pericial do local do crime, as autoridades policiais não encontraram qualquer indício que podessem levá-las a determinar as causas do assassinato e, consequentemente, o seu autor, não tendo a Polícia sequer uma testemunha do crime.

Ainda ontem, no bairro de Mandacaru, foi encontrado um corpo boiando nas águas da maré. Trata-se de uma pessoa de sexo masculino, com idade variando entre 23 e 25 anos. O morto usava apenas calção, o que dificultou a sua identificação. O corpo encontra-se agora no frigorífico do Instituto Médico Legal.

## *Campeonato começa com dois jogos*

O Campeonato Paraibano começa hoje, com dois jogos sendo realizados pela manhã, em razão da transmissão pela TV, da decisão do Campeonato Brasileiro - Taça de Ouro, envolvendo São Paulo e Grêmio, na capital paulista. Auto Esporte e Santa Cruz de Santa Rita, abrem o certame às nove horas, no estádio Almeidão.

Nos dias que antecederam a partida de hoje contra o São Paulo, pela final da Taça de Ouro, o Grêmio viveu sob indisfarçável apreensão, não só pela importância do torneio, mas também ameaças feitas principalmente por Marinho, logo após o término do jogo de quinta-feira, prometendo "quebrar todo mundo", no Morumbi.

Na opinião do técnico Ênio Andrade, do Grêmio, apesar de toda expectativa gerada pela final, as declarações de Marinho - Serginho também o acompanhou - foram "por demais infelizes", condenando profissionais que "ao invés de transformarem o esporte num espetáculo salutar, competitivo e civilizado querem estimular a guerra". Entretanto, o técnico gaúcho acredita que o juiz José Roberto Wright, também alvo de intimidações de Marinho "já vá preparado para enfrentar a violência, não de nossa parte, mas deles (São Paulo)".

De qualquer forma, para Ênio Andrade, as provocações de Marinho, dirigidas principalmente ao goleiro Leão, com que tem uma antiga rixa, se confirmadas, serão favoráveis ao Grêmio, pois a arbitragem, antecipadamente alertada sobre a possibilidade de agressores, "ao menor deslize do São Paulo recorrerá a punições que garantam a tranquilidade do jogo" (Página esportiva)

## *Aloysio encerra campanha*

Com a presença do secretário de Saúde, médico Aloysio Pereira, e do padre Hildon Bandeira, a Campanha da Fraternidade, que este ano tem o tema "Saúde Para Todos", foi oficialmente encerrada, ontem, numa solenidade realizada às 16 horas, na Igreja de Santa Júlia.

Aproximadamente trezentas pessoas compareceram à solenidade de encerramento da Campanha da Fraternidade. Grupos estudantis fizeram encenações de peças teatrais improvisadas abordando o tema da campanha.

Ao final da solenidade, o secretário estadual de Saúde, Aloysio Pereira, fez um pronunciamento rápido referindo-se à importância da campanha, quando ressaltou a cobertura dada pelo Governo do Estado, às promoções.

Aloysio Pereira esclareceu a importância do tema da campanha, ressaltando os problemas de saúde das comunidades paraibanas. Antes, porém, o padre Hildon Bandeira também se referiu a importância da Campanha da Fraternidade, citando a ajuda do Governo do Estado, através da Secretaria de Saúde.

## Governador quer atrair mais investimentos para a Paraíba

Ao discursar na inauguração da fábrica de cosméticos Fleury Cosméticos Nordeste Ltda, no Distrito Industrial, o governador Tarcísio Burity falou sobre a necessidade de atrair a iniciativa privada para a região, lembrando que "é com este apoio à iniciativa privada que temos a certeza de transformar, para melhor, a paisagem social e econômica do Nordeste e especialmente da nossa Paraíba".

Disse também que "não podemos, aqui no Nordeste, ficar a reboque apenas de alguns projetos do Governo Federal que, por mais bem intencionado que seja, com relação ao desenvolvimento do nosso país, não pode fazer tudo, a não ser que vivêssemos num regime de coletivização da economia".

DÍVIDAS

Acompanhado de Dona Glauce e de diversos auxiliares, entre os quais o presidente da Cinep, Patrício Leal, o governador Tarcísio Burity disse ainda que "hoje o Governo do Estado é o principal pagador de todos os fornecedores e nós não temos atraso nenhum, no que diz respeito à administração direta. Conseguimos, graças à industrialização e ao setor terciário, principalmente a estes dois setores, saldar todas as dívidas do Estado, em dívidas flutuantes que, em 79, para um orçamento de pouco mais de 2 bilhões de cruzeiros, nós encontramos 850 milhões de dívidas vencidas a fornecedores. Conseguimos pagá-las todas, reduzindo, em 79, de março a dezembro 850 milhões a 14 milhões, e do ano passado para cá zerando por completo toda e qualquer dívida aos nosso fornecedores".

A nova unidade fabril do Distrito Industrial de João Pessoa deverá estar em pleno funcionamento na próxima semana, segundo informação de um dos seus diretores, Antônio Gonçalves Ramos, proporcionando quarenta empregos diretos e produzindo cosméticos e perfumarias que, em sua maior parte, deverão ser exportados para outras regiões. Na Paraíba, serão consumidos apenas dez por cento da produção da Fleury.

Na Indústria, foram investidos 28 milhões de cruzeiros, tendo o Estado participado com seis milhões, através da construção do galpão onde está instalada a nova unidade fabril. Na ocasião, o governador deu por inaugurados três galpões onde serão instaladas novas fabricas. Todos eles foram construídos pela Cinep.

## Sunab aumenta preço do peixe contra vontade dos pescadores

O peixe estava sendo vendido a 200 cruzeiros, em João Pessoa, por iniciativa dos próprios vendedores, mas a Sunab elevou para trezentos cruzeiros o quilo. A denúncia é do peixeiro Samuel Batista, ao reclamar que "há uma campanha sistemática dos vendedores de carne, contra o mercado do pescado".

Ele negou veementemente que esteja havendo mortandade de peixe no litoral paraibano, como denunciou quinta-feira a Superintendência do Desenvolvimento da Pesca, e acrescentou que a notícia não alterou nada em relação a procura do pescado.

Samuel Batista disse que a Sudepe "é um órgão que se diz promotor do desenvolvimento da pesca, nada tem feito para o crescimento do mercado do pescado".

Ele acrescentou que a Sudepe só da prioridade aos proprietários dos viveiros, os quais se abastecem o mercado durante a Semana Santa, enquanto que eles, "diariamente esta servindo a comunidade".

O pescador desafiou "as autoridades da Sudepe a discutirem o assunto" com ele. Negou todas as argumentações sobre a existência da mortandade do peixe no litoral paraibano e acrescentou que a elevação do preço do peixe, motivou uma queda na procura do produto.

*Aloysio destaca importância da Campanha da Fraternidade*

## *PF caça mais suspeitos de falsificação*

Além do advogado Henry Malzac e do médico Benjamin de Barros Costa, a Superintendência da Polícia Federal na Paraíba acredita que [illegible] outras pessoas envolvidas na falsificação de cédulas de [illegible] mil cruzeiros, que foram apreendidas esta semana no quintal da residência do falsificador Osmar Alves de Oliveira, situada à rua Mário Tavares, [illegible], Cidade dos Funcionários, considerada a segunda maior apreensão de dinheiro falsificado até agora registrada no país.

Segundo a Polícia Federal, existem várias pessoas suspeitas que poderão ser presas a qualquer momento já que agentes daquela especializada, encontram-se de prontidão tentando flagrante com o produto falso. Além de paraibanos também existem pessoas de outros Estados, cuja identificação ainda não foi fornecida para não atrapalhar as investigações.

A chamada *Gang do Barão*, até a presente data tem como envolvidos, além do advogado Henry Malzac e do médico Benjamin de Barros Costa, os elementos Osmar Alves de Alencar e José Tavares Vieira, os dois últimos já presos na Polícia Federal, através de prisão preventiva decretada pelo juiz federal, [illegible] Costa.

Enquanto isso agentes da Polícia Federal estão tentando localizar o advogado Henry Malzac para prestar esclarecimento a respeito do seu envolvimento com os falsificadores, já que foi flagrado desenterrando o dinheiro, segundo a PF, em companhia de De de Tavares. Ele vinha funcionando como advogado do falsificador Osmar Alves que se encontrava recolhido na Penitenciária Modelo do Estado.

Já o médico Benjamin de Barros Costa, ouvido na Polícia Fazendária, órgão vinculado a Polícia Federal, poderá ser interrogado novamente na próxima semana. Ele está sendo acusado de ser o principal membro da quadrilha, já que Osmar Alves denunciou que ele havia lhe contratado para colocar a linha d'água no dinheiro falso. Segundo se comenta o dinheiro estava sendo [illegible] em uma gráfica clandestina existente do Bairro do Roger. A Polícia Federal também está investigando se existe parte do dinheiro em circulação, [illegible] a *Gang do Barão* vinha atuando há vários meses tanto no Nordeste como no Sul do País.

## *Hora do Povo é vítima de atentado*

São Paulo - A sede do jornal alternativo "Hora do Povo", na Rua Vicente Prado, [illegible], bairro da Bela Vista (centro), foi parcialmente danificada por um atentado na madrugada de ontem. Os vidros da janela da frente foram quebrados e duas pessoas atiraram um coquetel Molotov - uma garrafa de Coca-Cola cheia de gasolina - no interior do prédio, provocando um incêndio debelado [illegible] depois pelo Corpo de Bombeiros.

O atentado foi presenciado por uma testemunha, Marco Antonio Furlan, que reside na casa em frente ao jornal e que ontem disse ter condições de identificar os dois autores: um homem moreno, claro, de barba e outro magro, usando óculos de lentes grossas. Até às 11h30m de ontem o Dops paulista não tinha conhecimento do atentado.

Dois peritos da polícia técnica, que não se identificaram, estiveram na sede da "Hora do Povo" durante 15 minutos na manhã de ontem, não quiseram ouvir a testemunha e disseram não ter nenhum esclarecimento a prestar, porque não haviam descoberto nada que os jornalistas já não tivessem conhecimento.

Segundo depoimento dos vizinhos, a sede do jornal estava com as luzes acesas por volta das 22h30m de anteontem, quando os vidros da janela da frente foram quebrados. Às 2h30m de ontem Marco Antonio Furlan chegava em casa e percebeu os dois homens na frente do jornal.

A UNIÃO

AUNIÃO

Fundado por Alvaro Machado

*Não compreendo democracia sem imprensa livre e independente, que informe corretamente a opinião pública.*

Tarcísio Burity

# APELO DO GOVERNADOR

***O governador Tarcísio Burity dirigiu uma vez mais o seu apelo à classe dos professores. Pede o Chefe do Executivo aos professores paraibanos que voltem às aulas.***

***Sereno e confiante, o governador fez um apelo para que os professores se conduzam com bom senso, mostrando que os alunos não podem ser sacrificados ou prejudicados.***

***Lembrou ele que os funcionários públicos e os professores paraibanos tiveram, no seu governo, até agora, seis reajustes salariais, o que não aconteceu com os servidores públicos de outros Estados da região. Se o Estado estivesse em condições de ir mais adiante, ele não hesitaria em dar novos passos neste sentido. A questão não está condicionada ao simples querer do governante. Querer fazer mais do que já fez, ele o quer. Querer dar mais do que já deu, ele o quer. Mas as suas decisões têm de ser acobertadas pelas efetivas possibilidades do Tesouro. O Estado não pode prometer para faltar. Ele não pode prometer ao funcionalismo e aos professores o que não for capaz de cumprir.***

***Lembrou o governador que o aumento agora proposto vai exigir um acréscimo na arrecadação da ordem de um bilhão de cruzeiros. Para uma época de crise, de seca, de queda de produção, de sintomas de recessão econômica, isso já representa um esforço máximo, um sacrifício muito grande para a administração estadual.***

***Até bem pouco tempo, vale frisar, o orçamento do Estado, todo o orçamento do Estado, não chegava a um bilhão de cruzeiros. Foi no último governo que o orçamento da Paraíba chegou a atingir, pela primeira vez, um bilhão de cruzeiros. Pois ele, agora, só com um aumento de vencimentos ao funcionalismo, está comprometendo mais um bilhão de cruzeiros, de acréscimo de despesa com pessoal.***

***Como se pode exigir mais do que isso, do seu governo, nas atuais condições ou circunstâncias?***

***Mais uma vez, no seu apelo, o governador Tarcísio Burity fez ver que não pode fazer discriminação entre classes de servidores, concedendo, já agora, e de uma vez, o aumento ao magistério, e deixando as demais classes sem este privilégio. Isto não seria justo e equitativo. E ninguém pode exigir-lhe que seja injusto com as demais classes, que constituem a maioria. Pedir-lhe isso não diz bem para a classe dos professores.***

***Lembrou ainda o governador, mais uma vez, que a greve dos professores é ilegal. Ilegal não por força apenas de qualquer lei de exceção mas nos próprios termos do Estatuto dos Funcionários, lei votada pela Assembléia Legislativa do Estado.***

***Num último recurso, o seu governo será levado a substituir os professores grevista por outros professores. A medida extrema já foi anunciada. Mas o governador quer esgotar todas as possibilidades de apelo ao bom senso, à compreensão e à consciência da classe. Dirige-lhe, por isso, mais este apelo, para que todos voltem às salas de aula.***

***A Paraíba é testemunha do seu equilíbrio, da sua serenidade, da sua boa vontade em solucionar o problema. Mesmo a greve sendo ilegal e ele dispondo de todos os instrumentos de ação, ainda recorre a esse apelo confiante. Mais do que do governador, é um apelo da própria Paraíba. Os professores pensem um pouco. Pensem na Paraíba, e decidam.***

**AUNIÃO** • Diretor Presidente: Petrônio Souto • Diretor Técnico: [illegible] Zenaide • Diretor Administrativo: [illegible] Campos de Araújo • Diretor Comercial: [illegible] Figueiredo • Editor: [illegible] Almeida • Secretário: [illegible] • Chefe de Reportagem: Sebastião [illegible] • Redação: Rua João Amorim, 284 Fones: 221-1153 e 221-2277 • Administração e Oficinas: Distrito Industrial, Km 03 - BR-101 - Fone: 221-1120 - Caixa Postal: 321 - Telex 832286 • SUCURSAIS: Campina Grande: Rua Marcial Pinheiro, 320 Ed. Jabre - Fone: 321-3786 - Cajazeiras: Rua Pe. José Tomaz, 19 - Fone: 531-1571 - [illegible]: Travessa Rolim de Lucena, S/N - Fone: 421-2260 - [illegible]: Praça João Pessoa, 37 - Fone: 478 - [illegible]: Rua Andre Avelino - [illegible] 25 - Fone: 221-1219 - [illegible]: Rua Getulio Vargas [illegible] - Fone: [illegible] - [illegible] Rua Manoel Pedro, 274.

# O colégio das Neves

Domingos de Azevedo Ribeiro mandou-me opúsculo azul e branco, que mostra numa espécie de moldura barroca um postal que me é grato ao coração. Através a capa do livrinho fui entrando no passado e andei pelo páteo, reconstruí áreas remontadas, mas andei pela calçada, da direita para a esquerda, da classe dos meninos á Capela, ao lado a Irmã Ângela, de óculos, sómente a face sobressaindo do imaculado manto, de onde pendia o crucifixo das freiras da Sagrada Família. Lá íamos nós, dois a dois, invadir o recinto sagrado, passando pelas meninas ajoelhadas, escondendo os sonhos da adolescência e da infância sob os brancos e translúcidos véus, metidas em seu uniforme azúl e branco. Frente ao altar mór, depois de um momento genuflexos, prosseguia-mos quatro degráus acima até nossos bancos á esquerda. E entre o incenso do ruribulo, o desenho da fumaça azulada, entroavamos as nossas orações e olhavamos furtivamente as meninas, certa Julia, incerta Dalva, quantas Marias, Lourdes, Elzas, Divas, de mãos postas, naquele momento de imobilidade e contrição. Lá na frente o louro e minúsculo Julio Catita tinha o previlégio de mexer as brazas vermelhas do instrumento de prata e jogar o incenso, que daí a pouco mergulhava a nave numa atmosfera extraterrena de sonho e de beleza. Lá de detraz do Altar Mor vinham as vozes da clausura entoando hinos ao Senhor, Ave Marias tão belas que nossa inocência não tinha o poder de imaginar que entre a música e nossos ouvidos estariam, quem sabe, a alma de Gounod ou espírito de Schumann detidos um instante, num recanto de paz, amor e contrição, encantamento e inocência, da minha Paraíba infantil e pura.

O menino do turíbulo era por um momento o mágo, detinha o poder de balançar a fumaça ante a Elevação, movimentando três vezes em direção ao Monsehor Milanez que erguia a Hóstia ou a Cólice, aquele fulcro de fumaça celestial e doce, que tanto nos conduziria à oração como a espichar um olho de peçadilho venial lá para a multidão das nossas andorinhas, uma que outra erguendo uma nesga de olhar por sob o véu. Levantáva-mos, sentávamos, ajoelhávamos em bloco e daí a pouco tudo serenava e eis-nos em forma, a novamente atravessar a calcada em sentido contrário, rum[o] [à]s carteiras em balcão, os longos bancos de madeira, a bolsa de cada um cheia daqueles ingredientes escolares a lousa de ardósia, o crayon, a esponja, o copo de aluminium que fechava e tinha uma tampa, reduzido a inusitada caixa que espichávamos para tomar água no velho pote, com um "côco de flandres" ponteagudo para que ninguém o puzesse na boca.

Vejo no livro o brasão dos Beaurepaire Rohan, o Visconde que governou a Paraíba, o Pará e o Paraná, coisas do Império, mas que teve a idéia de tirar as moças da nossa terra e do seu tempo daquela pobreza cultural, mal sabendo fazer um bilhete entregue às escondidas à mucama, falando palavras que simbolizavam amor impossível, as cores, a esperança do verde, o desespero do amarelo, a pureza do azul, a tristeza do rôxo, a violeta, a rosa, o cravo, tudo menos os livros, que mulher era para bordar e tocar piano. Beaurepaire Rohan que virou avenida, mercado novo, comércio, descendo do Cordão Azul e do Cordão Encarnado, na policromia da minha infância distante.

E a visão do velho Colégio, que não foi do meu tempo, sob as Damas do Coração Eucaristico, a casa do sr. Aprigio Mindelo, pai da irmã Maria Alix, ao centro, a Capela construida pela Ir. Júlia Sérive, são as sementes da paisagem minha conhecida, a Capela no lado oposto, no centro o Colégio das meninas, à esquerda, à extrema esquerda, os meninos um tanto endiabrados, fóra da cartolina que Domingos de Azevedo Ribeiro publica, com a primeira turma. Não sei na ordem cronológica qual foi a minha, mas dela faziam parte Francisco Floriano da Nóbrega Espínola, Democrito de Castro e Silva, Dante Zacara, Rodrigues Ulysses de Carvalho, Luiz Oliveira Lima, Maximiano Monteiro da Franca Neto, o Franquinha, sempre encatarrado, Vitorino Maia, Hermance Paiva, Grimoaldo e Reginaldo Siqueira, Nivardo Serrano de Andrade, Fernando, o do Café Brasil, Mario e Manoel Resende, meus irmãos Edson e Luiz Ponzi, gêmeos, o último hoje nome de avenida em Cruz das Armas, Severino Pereira, Osmar Mendonça, Jorginho Pirulito, que tocava piano, Inaldo Guimarães e outros tantos que vejo, como Tranimar Monteiro, de calças curtas, como os irmãos Ielpo, Vicente, Braz, meninos que estão num retrato que se encontra misturado na minha velha papelada, ah! se o encontrasse agora...

***Álfio Ponzi***

# A inflação falsa

Uma das principais causas da inflação é o excesso de papel moeda no mercado. Em outras palavras, muito dinheiro em circulação, na busca cada vez maior de comprar dólares, para as transações internacionais. Tudo bem, o país é pobre e precisa de divisas, pelo menos, para diminuir o *defici*. da balança comercial e consequentemente pagar a dívida externa.

Mas e a inflação falsa que assola o país? Não é brincadeira o número de quadrilhas de falsificadores que já foram desbaratadas no Brasil nos últimos dois anos, todas com a mesma característica: falsificação do *barão*. Além de ser uma quantidade estúpida de notas falsas, o que já é um excesso, o valor monetário de cada uma, representa o maior em vigência no país, o que, consequentemente, é outro excesso.

Se já não bastasse a lei da oferta e da procura que a cada seca eleva os preços dos alimentos, pela sua grande escassez bem como o preço do petróleo, a nossa inflação de três digitos tem agora um outro forte aliado, o *barão falso*, que agora inflaciona o mercado de falsificação pelo seu excesso e o mercado verdadeiro, pela correria atrás do impresso na Casa da moeda. A continuidade dessas falsificações, sem o mínimo exagero, gerará dinheiro suficiente para pagarmos a nossa divida externa, comprarmos petróleo em dobro e adquirirmos tecnologia, em menos tempo e em maior quantidade e qualidade do que já conseguimos até hoje, com economia de guerra e apertando o cinto já sem nenhum buraco a mais nem na classe média e nem, evidentemente, há muito mais tempo, na classe pobre.

O pior de tudo é que, como simples leigos, não sabemos, quando recebemos um *barão*, se estamos na inflação verdadeira ou se na falsa, tal a semelhança entre ambos. Como os peritos, também levantamos a nota para o alto - de preferência em direção à luz do sol - e tentamos encontrar as diferenças. Ingenuidade! Somos realmente leigos e compramos tranquilamente gato por lebre.

Sem dúvida, se computarmos os dois barões - o falso e o verdadeiro - a nossa inflação deve estar muito acima dos índices oficiais e dos índices do próprio povo. Ou, então, a verdadeira inflação estará um pouco abaixo desses índices, se não computarmos o excesso de *barões* falsos. Pelo menos ainda estamos só no *barão*, porque se houvesse excessos também de florianos, pedros, etc., a nossa inflação, verdadeira ou falsa, hem?...

Resta-nos o consolo de não mais ouvir a frase *lá vai barão*, em nossas compras. Esquecemos que duas de quinhentos têm igual valor, pois dinheiro é como o tempo: dez para as dez, é sempre mais tarde do que nove e cincoenta, embora representem o mesmo tempo. E, por isso, não durará muito, em acharmos a inflação verdadeira menor do que a falsa.

***Luiz Carlos de Sousa***

# • Do Redator

## *A miséria obrigatória*

A partir de 1º deste mês, o trabalhad[or] brasileiro passou a perceber um novo salári[o] mínimo. No caso particular da Paraíb[a] esse trabalhador que antes ganhava 4 mi[l] 449 cruzeiros e 60 centavos, vai ganhar [ago]ra, 6 mil, 712 cruzeiros e 80 centavos. Hou[ve] um aumento de 2 mil, 263 cruzeiros e [20] centavos, em relação ao salário anteri[or] com um índice de aumento de 50,86 po[r] cento.

Muito bem. Está aí um novo salári[o]. Com isso, o Governo espera que o assalaria[do] consiga superar os últimos aumentos e[m] várias áreas, e continuar tentando coloca[r] um pouco de feijão em sua mesa. Mas di[...] Vejamos o que foi majorado recentemente. Mês passado, subiu a gasolina e seus deriva[dos] e esse aumento vai influir em tudo o qu[e] é transportado e produzido. Aumentou [o] gás de cozinha, tarifas de água, luz, [bem] como todos os produtos de primeira necess[i]dade, sem falar nos demais aumentos do[s] alimentos vendidos nos supermercados.

O pobre do assalariado, que ao recebe[r] seu dinheiro vê logo descontado os 8 po[r] cento para o INPS; do que sobrou, ele sepa[ra] cerca de 1 mil e 200 cruzeiros para se lo[co]mover de casa para o trabalho durante [o] mês, sem ter direito de sair com a famíli[a] aos domingos. Somando este dinheiro com [o] desconto em folha de 537 cruzeiros e 24 cen[]tavos da Previdência, sobram, do seu salá[]rio, 4 mil, 975 cruzeiros e 56 centavos. Des[sa] quantia, ele separa uns 2 mil e 500 para [o] aluguel da casa, 345 para o gás, e cerca de 300 para água e luz. Restam apenas, 1 mil, 830 cruzeiros e 50 centavos.

Com esse dinheiro, o trabalhador faz a feira, para consumir, ele e a família, durante um mês. Ele consegue comprar (presten atenção para a feira desse homem!), 3 quilos de feijão, 3 quilos de açúcar, 2 quilos de farinha, 2 quilos de arroz, 2 latas de leite, 1 pacote de fubá, um quilo de charque, 1 lata de óleo. Sal, tomate, batatinha, um quilo de galinha, e meio quilo de miúdo. Pronto. Nesta feira, a preços de hoje, esse trabalhador gastou 1 mil 842 cruzeiros e 60 centavos. Ficando, portanto, com um saldo negativo de 12 cruzeiros e 10 centavos.

Dá pra aguentar, seu Delfim? E olhe que essa "feira" tem que durar o mês todo. Ainda faltam outros produtos essenciais. E o dinheiro para esse trabalhador compra[r] remédio, e roupas para ele e seus dependen[]tes? Onde vai conseguir?

Outro dia num programa de televis[ão] um comentarista disse que a nova polític[a] econômica era a de incrementar a exporta[]ção e com isso conseguir divisas para finan[]ciar a nossa dívida externa. Ele comentou irônico que o brasileiro teria de comer me[]nos para o país exportar mais. Há um "slo[]gan" do Governo que diz: "Produzir mais e Poupar: a única saída". Isso prova que o comentarista está com a razão. Mas é precis[o] gastar com propaganda para dizer isso? Basta observar o que está fazendo o traba[]lhador com esse salário mínimo. Simples[]mente produzindo (trabalhando até 18 ho[]ras por dia, para conseguir umas horinhas extras), e "poupando", como se vê na feira que ele faz para consumir num mês.

Veja-se como vai ficar a saúde desse trabalhador. Com alimentação deficiente, eternas preocupações com os próximos au[]mentos (não do salário), e com o anúncio de uma majoração de 80 por cento no alu[]guel da casa para o próximo mês. É lógico que de uma maneira ou de outra ele vai adoecer, vai produzir menos e pode até ser demitido. E como vai conseguir um outro emprego, se quando da sua saída, já estarão num mínimo dez outros trabalhadores para assumir sua vaga?

**José Alves**

# CARLOS CHAGAS

## A HONRA DA NAÇÃO EXIGE UMA RESPOSTA

Desta vez, não dá. São tantas as evidências, ou coincidências, que qualquer resultado que não leve em poucos dias á elucidação completa de personagens, agentes e mandantes, terá determinado não só a falência do governo, mas do próprio Estado, como Nação politicamente organizada. Os acontecimentos no Rio-Centro, na noite de quinta-feira, deixam exposta a meada inteira, além do fio. Será identificá-la, e extirpá-la, ou reconhecer que nos encontramos na véspera da desagregação completa da sociedade, fenômeno muito mais grave que o da explosão das bombas, tanto faz se seus estilhaços ficaram na Barra da Tijuca ou voaram até o Planalto Central

Deixar que inquéritos e investigações conduzam á mesma impunidade e ao mesmo vazio de atentados anteriores equivalerá, para o presidente João Figueiredo, a assinar a sua renúncia. Ao Governo, a declarar que não governa. Ao Estado, a reconhecer que não existe. E à Nação... bem, à nação, a começar tudo de novo, sabe-se lá como ou às custas de que.

Vivemos um desses momentos cruciais em que acomodar, tergiversar e pretender que o presente seja igual ao passado se torna impossível. Aconteceu, três dias atrás, o que todos previam viesse a acontecer, ainda que ninguém, sequer os trogloditas responsáveis pela violência - quaisquer que sejam - o desejasse. É cedo para afirmações categóricas ou incriminações definitivas, ainda que a cristalina evidência, dos fatos deixe pouca margem para dúvidas. Será dissecá-los até o fim, doa a quem doer. Porque doi.

Para estagnar o braço da tortura institucionalizada que se abatia sobre nós, faz cinco anos, o então presidente Ernesto Geisel agiu, obrigando-se a cortar na própria carne. E a tortura, deve-se reconhecer, acabou. Tomou novas formas o inconformismo radical, entre dezenas de petardos explodidos sobre inocentes, e desde então temos assistido a inação oficial como norma. A complacência, como regra. Certamente ao temor, como estratégia. Agora, não dá mais.

Para honra da Nação, mas, também, para a própria sobrevivência de suas instituições, é preciso elucidar e não ocultar que tipo de missão cumpriam o indigitado sargento Guilherme Pereira Rosário e o outro mutilado capitão Wilson Luís Chaves Machado. Porque uma bomba estourou no colo do primeiro, matando-o, outra se encontrava no porta-malas do carro que manobravam e uma terceira fez voar pelos ares parte da casa de força daquele centro de espetáculos, e convenções? Por que isso aconteceu enquanto, no interior do prédio, tinha lugar uma reunião artística promovida por cantores e compositores de inegável tendência oposicionista?

Se a trama diabólica partiu da extrema direita, ou da extrema esquerda, aí estão os componentes para desvendá-la, inclusive o oficial sobrevivente. Todas as perguntas deixaram sua resposta no cimento ainda ensanguentado de um dos páteos do Rio-Centro. Basta ler o que dizem os escombros, até mesmo de um carro sofisticado e aparentemente muito acima das posses de quem, como os demais de sua classe, luta com baixos salários para manter a familia, modesta a ponto de o sogro ganhar a vida vendendo pipocas, numa carrocinha de praça de subúrbio.

Claro que o presidente João Figueiredo sofre. Estará desejando como no caso da bomba enviada à Ordem dos Advogados, que também essa tivesse sido lançada contra ele mas não foi, e chegamos a um ponto onde a retórica emocional e sincera não basta, pelo contrário, se repetida, vai prejudicar. Do que o país necessita são resultados, se para inculpar ou absorver um morto e um ferido grave, paciência, mas capazes de apontar não só os métodos, mas as origens, as cumplicidades e as responsabilidades que certamente se localizam muito acima de qualquer Ronald Watters da vida.

Encontra-se em andamento uma conspiração violenta e abjeta, se não antes, ao menos agora detectável em toda a sua amplitude, expondo, esta sim, o prestígio, o bom nome, a imagem e até o crédito do Brasil, aqui dentro e lá fora. Para quem incorre nesse delito, a Lei de Segurança Nacional também pune, como pune os que se lançam na guerra revolucionária e subversiva, os sabotadores, os que tentam subverter a ordem e a estrutura político social vigente, os que devastam, saqueiam, assaltam, roubam, sequestram, incendeiam e depredam. Tudo isso temos visto acontecer sem a menor contrapartida das autoridades públicas, em termos de identificação e punição.

Quando a violência criminal elevou a níveis insuportáveis o simples ato de habitar o Rio de Janeiro, de Brasília para lá o governo adotou pron[]tas e eficazes iniciativas. O general Waldir Muniz e o coronel Newton Cerqueira fizeram refluir a criminalidade e o banditismo comum, por conta de muito esforço, de experiência e de inflexibilidade. A violência política estaria a exigir dúzias de coronéis Cerqueiras e de generais Muniz, para que possa arder de novo a tênue chama da credibilidade oficial, apagada desde quinta-feira pelo estampido e o deslocamento de ar e de consciências pelos petardos no Rio-Cento.

Apressou-se o presidente a telegrafar ao seu colega americano, Ronald Reagan, e ao embaixador Roberto Campos, quando ainda há pouco se viram vítimas de atentados pessoais. Agora, e outra vez, foi contra a sociedade que se atentou, e S. Exa. passa a dever, se é que não devia antes, muito mais do que um telegrama. Ou do que um grito de revolta. Espera-se, dele, como de seus ministros e auxiliares, que faça implodir todas as estruturas do terrorismo político, estejam situadas ou não nos porões e masmorras que herdou do passado. Vale repetir, para honra e sobrevivência da Nação, como tal.

Começou a contagem regressiva. Cada hora em que a opinião pública permaneça sem explicações ou á míngua de atos capazes de deslindar não o episódio, mas os episódios subversivos que a envolvem, contribuirá para a desagregação final. Pois se é com bombas impunes que se discute e encaminha o processo político, a moda não tardará a pegar. Abertura, eleições, alternância no poder, remoderação constitucional - democracia enfim, explodirão inexoravelmente. E não se tratará mais de saber como o general Figueiredo passará à História, mas se haverá História para contar, no fim de tudo.

Em suma, será agora ou não será mais, que o Governo poderá demonstrar à Nação que ainda continua Governo. A complacência com vândalos, grandes e pequenos, identificáveis ou encobertos, fardados ou à paisana, equivalerá à condenação das boas intenções, primeiro, e das instituições, em seguida. Porque para salvar cabeças, haverá também que cortá-las.

# NOTAS POLÍTICAS

*Hélio Zenaide*

## SILVIO PORTO

*Durante muitos anos fui taquígrafo da Assembléia Legislativa da Paraíba. Ingrato ofício, o de taquígrafo, passar horas e horas com os ouvidos e as mãos funcionando a plena velocidade, captando palavras a um ritmo que muitas vezes excede a capacidade manual de apreensão. Havia momentos, por exemplo, em que eu me perdia com o deputado Otacílio Nóbrega de Queiroz, quando, exaltado, falava como se fosse uma rajada de metralhadora, a mais de 100 palavras por minuto. Se ele pedia a palavra, eu me fazia todo nervos, para tentar acompanhar-lhe o ritmo de avião a jato. Mas havia um outro orador que nos dava prazer quando falava, com melhor timbre de voz, melhor cadência, melhor ritmo. Um orador de frases mais elegantes, de estilo mais puro, de palavras mais cuidadas. Capaz de assomos de entusiasmo, de calor, de vibrações, sem perder, contudo, mesmo nos instantes de maior inflamação, o equilíbrio rítmico do verbo.*

*Era o deputado Silvio Porto.*

*Silvio Porto era um deputado que só falava quando era preciso falar e, quando falava, só dizia o que era preciso dizer. Nem mais, nem menos. Sua passagem na liderança do governo revelou uma habilidade política de mestre. O caminho de um líder de governo é sempre cheio de ciladas e cascas de banana. Quem não tem vocação de liderança não pode exercer o cargo. Pois nunca faltava a Silvio Porto essa capacidade de liderança, argúcia, agilidade mental, percepção e "jogo de corpo" para driblar as "jogadas feitas" da oposição. Era uma tranquilidade para o governo tê-lo em sua liderança na Assembléia.*

*Foi secretário do Interior e Justiça, numa das épocas de crise social mais vulcânicas. Os acontecimentos, por mais desnorteantes, jamais lhe perturbaram a visão histórica e a ação equilibrada e prudente.*

*A Revolução de 1964 não soube fazer justiça a Silvio Porto. Mesmo injustiçado, porém, ele não perdeu a linha de homem público superior. O hiato excepcional, aproveitou-o para se afirmar melhor no foro e na cátedra, onde é mestre ainda mais respeitado.*

*Agora, o governador Tarcísio Burity acaba de nomeá-lo desembargador. Figurando o seu nome na lista organizada pelo Tribunal de Justiça do Estado - entre outros nomes igualmente de primeira grandeza - a imprensa da Paraíba, numa enquete, já o havia escolhido. O governador referendou a escolha da imprensa paraibana.*

*E, agora, o nosso grande Silvio Porto é desembargador. Para evitar confusões eduardo-portelianas, é bom que se diga: ele é e está desembargador.*

### ESCOLHA DIFÍCIL

Qualquer um se coloque na posição do governador Tarcísio Burity: escolher um desembargador entre três nomes como os de Dorgival Terceiro Neto, Joás de Brito Pereira e Silvio Porto.

Três nomes da mais alta qualificação, como juristas e como cidadãos. Se o critério fosse pesar, numa balança, era capaz de haver empate.

Esse é o tipo da escolha que, tendo de recair em um só, em nada fas menor o mérito dos demais. Deixar de ser escolhido, no caso, não significa perder alguma coisa. Toda a Paraíba fas essa justiça a Dorgival Terceiro Neto, Joás de Brito Pereira e Silvio Porto. Com qualquer um deles, o Tribunal de Justiça do Estado se engrandeceria se enobreceria. O escolhido foi Silvio Porto, está bem. Estaria bem da qualquer maneira, fôsse quem fosse o escolhido.

### REPARAÇÃO HISTÓRICA

Teria o governador Tarcísio Burity, na hora da escolha, se inclinado por um ato de reparação histórica?

A história não foi injusta com Dorgival Terceiro Neto e Joás de Brito Pereira. Com Silvio Porto, foi.

Neste sentido o governador Tarcísio Burity teria repetido um gesto, também histórico, do governador Flávio Ribeiro Coutinho, ao nomear João Santa Cruz desembargador.

João Santa Cruz tivera o mandato de deputado cassado, por pertencer ao Partido Comunista. O governador Flávio Ribeiro Coutinho - Patriarca da Várzea, homem tido como reacionário e capitalista de sangue - nomeou-o desembargador.

O governador Tarcísio Burity, revolucionário de 1964, homem da ARENA e do PDS, nomeou Silvio Porto, também cassado revolucionariamente em seus direitos políticos.

Não é Flávio Ribeiro Coutinho, não é Tarcísio Burity: é a Paraíba que é assim.

### REELEIÇÃO

O deputado José Camargo, do PDS da São Paulo, anunciou que vai apresentar projeto de lei instituindo a reeleição para presidente da República, governadores e prefeitos.

O deputado Alceu Colares, do PDT, comentou: - Tudo vem de São Paulo. A Prorrogação de mandatos e, agora, a reeleição. Se me disserem que tem o dedo de Maluf, sou capaz de acreditar.

O porta-voz do Palácio do Planalto Carlos Átila, já se antecipou em esclarecer que o Planalto e o PDS não foram consultados e ignoram a emenda constitucional do deputado José Camargo.

Isso deve ser mesmo coisa do Maluf...

### CONVENÇÃO DO PP

O PP está realizando hoje sua Convenção Estadual. O deputado Carneiro Arnaud deve ser mantido na presidência do partido na Paraíba.

Problema de composição de diretório, o PP não tem. O problema que o PP tem, na verdade, é ver Maria candidato a governador.

O PMDB vem "castigando" o PP, de modo cruel, nesta parte.

### FIGUEIREDO

**Palavras do presidente João Figueiredo, em Belo Horizonte: - "O meu governo deve orgulhar-se, e eu me orgulho disso, de ter evitado males muito graves para a Nação, males de ordem social e males também de ordem econômica. Se bem que o futuro - e não adianta nós querermos disfarçar o futuro - nesses dois anos, é sombrio, no que diz respeito ao combate à inflação."**

### SALÁRIO-MÍNIMO

**Os trabalhadores das regiões Sul e Sudeste, através dos seus sindicatos, estão falando em entrar na Justiça com um pedido de mandado de segurança contra o governo por reajustar o salário-mínimo sem observar a correção determinada pela lei dos reajustes semestrais.**

### LULA

**Lula declarou que o PT, para combater o problema do desemprego em massa, poderá fazer aliança com todos os partidos de oposição e inclusive com o Partido Comunista Brasileiro.**

**O fantasma do desemprego será combatido com todas as armas. Sem contemplações.**

### GUARDA-MOSQUITO

Quinta-feira passada o escritor Paulo Mendes Campos aposentou-se a os colegas e amigos lhe prepararam uma homenagem de despedida. O ministro Abi Ackel prestigiou a homenagem.

O escritor Paulo Mendes Campos lembrou que ingressou no serviço público como mata-mosquito, como guarda-sanitário.

Ao aposentar-se, porém, fez questão de frisar: - Nunca matei um só mosquito.

Ele faz lembrar o nosso grande José Lins do Rego, que foi fiscal e nunca fiscalizou ninguém nem cobrou um tostão de imposto.

Sendo mineiro, Paulo Mendes Campos aproveitou a presença do ministro Abi Ackel - também de Minas - para fazer uma ressalva: - „Nunca matei um mosquito, mas, em compensação, nunca me deixei seduzir pela mosca azul da política...

### O QUE ELES DIZEM

*Alcides Carneiro, dirigindo-se à Paraíba: - "Pelo mal que nunca lhe fiz, peço que me perdoe o bem que não pude fazer-lhe."*

*Alcides Carneiro, sobre a política: - "Incursionei na política, onde os homens me ensinaram os caminhos do inferno e o estilo do diabo."*

*Alcides Carneiro, sobre João Pessoa: - "A humanidade prefere os mártires. Eis porque o povo brasileiro na de sempre cultuar a memória de João Pessoa, como um símbolo ensanguentado dos seus anseios de democracia e de liberdade."*

*Alcides Carneiro, sobre a vida parlamentar: - "Fui parlamentar, deputado federal, uma legislatura. Quatro anos, no mesmo navio, com a mesma tripulação e os mesmos passageiros. A rigor, um confinamento."*

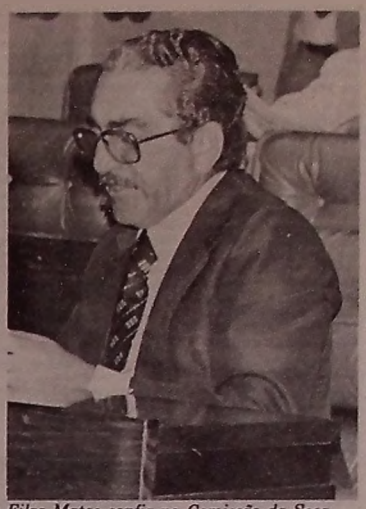
*Alcides Carneiro, exaltando os que lutam pelo povo: - "Deus anda tão ocupado em guiar os que marcham que não lhe sobra tempo para assistir aos que se detêm."*

*Alcides Carneiro, sobre Cristo e o Evangelho. - "Mas não esqueçamos que o Direito teve na terra um Mestre supremo - o Cristo. O Evangelho é o Código Divino dos Direitos Humanos."*

# Eilzo quer que Comissão da Seca seja permanente

Ao ser informado de que o deputado José Lacerda demonstrou interesse de se criar a Comissão Permanente da Seca, o seu colega Eilzo Matos considerou uma proposta justa e coerente, uma vez que as estiagens ocorrem ciclicamente na Paraíba e no Nordeste.

Eilzo informou, no entanto, que já tramita no expediente da Assembléia "um documento de minha autoria propondo a criação da Comissão Permanente da Seca, Defesa do Meio Ambiente e Estudos Naturais, sendo que o mesmo está atualmente na Comissão de Justiça da Casa. Acredito que o assunto é pacífico e estamos com a certeza de que a matéria será aprovada".



*Eilzo Matos confia na Comissão da Seca*

### ESPECIAL

A atual Comissão Especial da Seca, que tem como presidente o deputado Eilzo Matos e membros os parlamentares José Gayoso, Luiz de Barros, Gilberto Sarmento e Américo Maia está consciente da necessidade de insistir na campanha de prevenção contra a seca, apesar de no atual momento a estiagem continuar causando sérios prejuízos a economia da Paraíba.

– O programa do Governo não é executado – diz Eilzo Matos – e a cada ocorrência do problema surgem as medidas paliativas que nada traduzem para solucionar a questão, cada vez mais grave no correr dos anos.

Para o deputado, é fundamental as obras de infraestrutura, e esta necessidade se encontra inserida no relatório feito pela Comissão Especial e encaminhada a diversas autoridades, inclusive ao Presidente da República. Adianta Eilzo que a Comissão conseguiu as informações pesquisando os arquivos da Assembléia, colhendo dados nas Secretarias do Planejamento, Transportes e Obras, e Agricultura, onde se encontra várias sugestões dos Prefeitos e de pessoas ligadas diretamente ao problema. Portanto, o que resta ao Governo é executar, pois as sugestões da Comissão são calcadas na atual realidade.

### META

Ao que pese a acomodação do Governo Central em não vir ao encontro dessas providências, a Comissão da Seca tem como meta, no momento atual, avaliar os efeitos da seca e acompanhar as atividades dos poderes públicos. A avaliação já foi feita. Nos cabe agora o acompanhamento dessas providências. Este é o grande trabalho da Comissão, pois entre outras, as sugestões constantes no relatório, indica a necessidade das seguintes metas:

– Provocação de chuvas artificiais, uma vez que estamos convencidos que esta experiência é válida em outras regiões, e não seria diferente aqui, no Nordeste. A perenização dos rios, que traduz efeitos dos mais significativos para a agricultura. Eletrificação rural. Habitação, valendo lembrar da importância que encerra esta necessidade uma vez que o homem do campo precisa ter condições de abrigar a sua família. Como ainda, outras medidas fundamentais para manter o homem ligado ao campo e ao seu emprego".

Eilzo discorda que a Comissão possa significar um veículo para mordomias e facilidade outras. Ele lembra inicialmente que os recursos destinados a esse trabalho, é mínimo e o objetivo a que se propõe a Comissão da Seca tem grande alcance social, pois torna-se um órgão fiscalizador permanente, uma forma de pressionar o Governo para que seja feita alguma coisa de concreto. "Pior seria se não tivéssemos um órgão voltado para esse grave problema, que é permanente".

# Mesa da AL está atenta na intervenção de Sapé

A Mesa da Assembléia Legislativa viverá momentos de expectativa na próxima quarta-feira, dia 6, quando deverá ser discutida e votada a prorrogação da interventoria no município de Sapé.

Vários deputados, de ambos os partidos, se mostram interessados e curiosos com o desenrolar dos últimos acontecimentos, levando-se em conta o episódio da votação do processo intervencionista de Taperoá, que provocou graves tumultos, inclusive agressão física no plenário da Casa.

### DÚVIDAS

O clima é de dúvidas diante das recentes declarações de alguns parlamentares, ao se manifestarem sobre a votação da próxima quarta-feira. O deputado Inácio Pedrosa (PMDB), que terminou sendo o principal alvo do episódio de Taperoá, já declarou semana passada que vai levantar Questão de Ordem, sob alegação de que não há mais condições para se fazer eleições secretas no plenário da Assembléia, por considerar a Mesa Diretora "depositária infiel".

Pedrosa assim se pronuncia pelo fato de seu voto, em cédula secreta, ser comentado instantes após numa campanha, que ele considera dirigida, com a intenção de prejudicá-lo. Vale salientar que este mesmo deputado voltará a ser alvo das atenções, do plenário e das galerias, pois tudo indica que votará pela prorrogação da interventoria de Deoclécio Moura, uma vez que foi ele, Inácio Pedrosa, quem mais lutou para o afastamento do prefeito Abel Cunha.

### PDS GANHA

Ao que pese os comentários de que o deputado Afrânio Bezerra possa vir a votar contra a intervenção, por ter arestas com Deoclécio, o PDS vai conquistar mais uma significativa vitória, porque conta atualmente com a maioria na Casa. Além dos 15 deputados ortodoxos (Afrânio disse que poderá votar a favor da prorrogação desde que seus amigos e correligionários de Sapé o liberem), como ainda os votos dos deputados Francisco Pereira e Juracy Palhano. Isto já seria suficiente, mesmo sem contar como voto de Inácio Pedrosa.

As declarações do interventor Deoclécio Moura, publicadas na imprensa na última quinta-feira, de que não se pretende se articular com os deputados estaduais para que aprovem a prorrogação do seu mandato, está sendo vista como um desafio pelos oposicionistas, mas que na verdade não tera maiores consequências, porque esse trabalho vai ficar a cargo do líder da bacada, deputado Soares Madruga.

Além de ser de interesse administrativo, a matéria tem varias implicações de ordem política. Por esta razão o PDS voltará a defender o ponto de vista de que é preciso assegurar a sua unidade e mostrar que a bancada é majoritaria.

O que os deputados esperam é que tudo corra bem e não se repita os episódios de quando da votação da interventoria em Taperoá. A Mesa Diretora tera grande responsabilidade na condução de trabalhos, não permitindo que a ordem seja interrompida, caso falte o diálogo e se parta para agressões.

# Parlamentar quer ampliar imunidades aos congressistas

O deputado Aércio Pereira, do PDS, deseja urgentemente a ampliação das imunidades parlamentares atualmente asseguradas pela Constituição da República a todos os deputados federais e Senadores, também aos deputados estaduais e vereadores de todo o Estado. O parlamentar pedessista encaminhará requerimento ao presidente da Assembléia, deputado Fernando Milanez, dirigindo veemente apelo a todos os representantes da Paraíba na Câmara dos Deputados, como também aos do Senado Federal, pedindo irrestrito apoio ao projeto de emenda Constitucional nº 96, de autoria do deputado Ademar de Barros Filho, estendendo os benefícios do art. 32 da Constituição Federal aos deputados e vereadores.

O projeto de emenda a Constituição, que o deputado Aércio Pereira pedia apoio dos seus colegas parlamentares para aprovação, já tem parecer favorável do deputado federal Afrísio Vieira Lima, da Comissão Mista da Câmara Federal, que fundamentou seu parecer dizendo que apesar de imunidade dos deputados estaduais e dos vereadores, se encontrar inscrita em todas as Constituições dos Estados, o Supremo Tribunal Federal, em diversos julgados, não tem reconhecido amplamente e tem colocado as mesmas como barreira à justiça estadual, "fugindo, da indispensabilidade da licença para processar parlamentares estaduais os órgãos jurisdicionais integrantes do Judiciário da União".

Comentando o projeto de ampliação das imunidades parlamentares, ora em tramitação na Câmara dos Deputados, o deputado Aércio Pereira, é de opinião que "todos devem ser igual perante a lei", porquanto acha o parlamentar que nada mais justo seria a igualdade de imunidades entre deputados federais, estaduais e vereadores, não importando o tamanho do município, acreditando o deputado, que o apelo em nome da Assembléia da Paraíba, será atendido pelos representantes da Paraíba, na Câmara dos Deputados, como também, pelos que representam o Estado no Senado da República.

# Convenção do PP hoje na Assembléia interessa ao PMDB

Um influente membro do PMDB disse, no final da semana, que assistirá "com profunda curiosidade" a convenção regional do Partido Popular, que ocorre hoje, no plenário da Assembléia Legislativa, contando inclusive com a presença do ministro João Agripino.

Esta fonte acredita que o PP poderá abrir suas baterias em função do processo das eleições majoritárias de 1982, e ficara atento os discursos de alguns líderes do PP, mesmo porque espera que alguma coisa seja dita sobre a coligação com o PMDB.

Acha a fonte que o discurso mais importante será do ministro João Agripino, uma vez que o recente episódio com o senador Humberto Lucena poderá repercutir no pronunciamento, mesmo que seja com frases sutis no que exige uma análise mais profunda da fala do Ministro.

Acredita o membro que o seu partido mandara algum representante, a exemplo do que ocorreu quando da convenção do PMDB, quando os srs. Waldir Lima e Edivaldo Mota foram convidados e fazer parte da Mesa dos trabalhos.

# Gadelha defende o nome de Ronaldo para Governador

– Não ha nenhuma surpresa, pois o deputado Marcondes Gadelha lançou, na cidade de Serra Branca, o nome do ex-prefeito Ronaldo Cunha Lima como candidato do nosso partido ao Governo do Estado, nas eleições de 82.

A declaração é do deputado Paulo Gadelha, que embora não afastando a tese da coligação, diz que ao seu partido só interessa chegar com a cabeça de chapa. Paulo considera Ronaldo um homem com reais capacidades para governar a Paraíba, principalmente por ter prestado grande serviço ao partido, mesmo no tempo em que estava cassado.

O que se sabe, e disso Paulo está consciente, é que o Partido Popular ia demonstra certa preocupação com o nome de Ronaldo Cunha Lima, que alem de ter um irmão senador (Ivandro) conta com o expressivo eleitorado campinense, tendo também expressiva penetração no eleitorado jovem de João Pessoa. Daí porque o PP vem tratando com reserva a possível ascensão de Ronaldo como candidato pelo PMDB.

*Paulo Gadelha confia em Cunha Lima*

# NOTÍCIAS MILITARES

*Maviael de Oliveira.*

### *Perdas*

A Paraíba perdeu dois ilustres filhos na última semana: primeiro o brilhante jornalista NATHANAEL ALVES, ex-Diretor Presidente de A UNIÃO, e o Coronel RUI RODEN HOLANDA DE SÁ, ex-Comandante do 15º Batalhão de Infantaria Motorizado e detentor de folha de serviços prestados ao Exército, do melhor quilate, que faleceu no Rio de Janeiro, onde residia.

As famílias enlutadas, as condolências da Coluna.

### *Curso da Adesg*

A ADESG/PB - Delegacia da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra na Paraíba, promoverá no Auditório do INAMPS, à rua Barão do Abiaí, 73, de 29 de junho a 30 de outubro do corrente ano, no horário das 20:00 às 22:30 hs, de 2ª a 6ª feira, o 9º CURSO DA ADESG/PB EM JOÃO PESSOA, sobre SEGURANÇA E DESENVOLVIMENTO.

As matrículas serão feitas na Secretaria da ADESG/PB à Rua Duque de Caxias, 222 - 1º and, nesta Capital, das 08:00 às 12:00 e 14:00 às 18:00 horas do dia 2 ao dia 20 de maio/81, quando serão impreterivelmente encerradas.

O candidato à inscrição no Curso, independente de sexo, deverá satisfazer as seguintes condições:

a) ser brasileiro;

b) ter, no mínimo 30 (trinta) e, no máximo 65 (sessenta e cinco) anos de idade, na data do início do Ciclo de Estudos;

c) possuir curso de nível superior;

d) ser pessoa de pública e notória idoneidade moral;

e) estar em pleno gozo de seus direitos;

f) estar quite com o Serviço Militar;

g) apresentar "Curriculum Vitae", 3 retratos 3 x 4 e 2 tamanhos 2 x 2;

h) apresentar além do documento de identidade, comprovante referente às demais exigências;

i) pagar a taxa de inscrição igual a uma e meia vez o salário mínimo regional a vigorar de 1º de maio próximo.

O curso será dividido em 4 fases: Preparatória, Doutrinária, Conjuntural e de Aplicação.

A nota é assinada pelo Professor Otacílio dos Santos Silveira, Delegado da ADESG/PB.

### *Mensagem*

"Onde estiveres, com quem seja, em qualquer tempo e tanto quanto puderes, dá de ti mesmo esse acréscimo de bondade, recordando o acréscimo de misericórdia, que todos recebemos de Deus, a cada trecho da vida" (EMMANUEL).

### *Repercussão*

A homenagem à Sra Lydia Geisel Domingues, pela data de seu aniversário ocorrido na última terça-feira, promovida na pérgula do Hotel Tambaú, por iniciativa das senhoras Elizabeth Souza Pinto e Marilza Mesquita, chamou a atenção superlotada, não só pelo esmerado bom gosto do ambiente lindamente decorado, como também pela excelência do "buffet" a cargo do próprio Hotel, merecendo elogiosas referências, também, a atenção do gerente Sr. Arlindo Bender, para com todos.

Dentre as senhoras e senhoritas que compareceram à manifestação de simpatia e amizade à distinta esposa do General França, foram anotados os seguintes nomes:

Marlene Fialho, Vera Lúcia Facundo, Sirley Valle da Costa, Ivone Guimarães, Catarina Guimarães, Glauce Burity, Terezinha Almeida, Márcia Azevedo Maul, Lúcia Jereme, Lourdinha Amorim, Adriana Záccara Vieira, Neary Martins Pereira, Lilian Assis, Esmeralda Procópio, Ilzeni França, Ângela Paulo Neto, Nancy Trampeta, Marta Kern, Lea Schoen, Mary Faria, Aurisu Fernandes, Terezinha Carneiro, Fátima Almeida, Tereza Helena, Cecília Souto, Marisa Arruda, Socorro, Cristóvão, Cineta Timoteo, Maria Augusta Lira, Carmem Novais, Glória Carvalho, Betinha Záccara, Ana Lúcia R. Coutinho, Marlene Negreiros, Magda Guedes, entre outras.

### *Marinheiros*

A Capitania dos Portos do Estado da Paraíba, comunica aos jovens com idade entre 17 a 19 anos, que estão abertas até o dia 12 de maio de 1981, as inscrições para o Concurso de Admissão à Escola de Aprendizes-Marinheiros de Pernambucano, para a turma "Sierra-II", daquele estabelecimento escolar.

Participa ainda que a matéria a ser exigida no citado Concurso, englobará assuntos da 7ª série do 1º Grau, embora não seja exigível a apresentação de Certificado comprovante do grau de escolaridade.

Para maiores esclarecimentos, os interessados deverão comparecer à Capitania dos Portos, no horário das 14:00 às 17:00 horas, de segunda à sexta-feira.

### *Cursos*

Recebemos:

"Foram ministrados pelo SENAC no período de 16 de março a 15 de abril do corrente ano, os Cursos de Cozinheiro e Garçom, destinados a praças (Cabos e Soldados) do 16º R C Mec.

*Sra. Marilza Mesquita que juntamente com Elizabeth Souza Pinto, foi responsável pela homenagem prestada a Sra. Lydia Geisel Domingues, na última terça-feira, no Hotel Tambaú, por motivo do aniversário natalício da esposa do General Roberto França Domingues, Cmt do 1º Gpt E Cnst.*

# Sapé terá conjunto residencial

Sapé (A União) - Dentro de aproximadamente 60 dias, será iniciada nessa cidade a obra do conjunto habitacional, cuja construção é de responsabilidade da Cehap. Para tanto, o engenheiro do órgão, sr. Teotônio, visitou a cidade, tendo mantido contatos com o interventor Deoclécio Moura, para tratar de assuntos atinentes a aquisição de terrenos para a construção do conjunto residencial.

Na oportunidade, o representante da Cehap manteve contatos também com o proprietário João Batista de Lima Brandão, ao mesmo tempo em que solicitou também a carta-proposta dos proprietários dos loteamentos São Francisco e José Feliciano.

Como se sabe, as inscrições para o conjunto residencial já foram feitas há alguns meses em Sapé, estando as pessoas inscritas por demais satisfeitas com a notícia de que a obra de construção será iniciada dentro de 60 dias.

# Agência do BNB tem novo gerente

Sousa (A União) - A Agência do Banco do Nordeste do Brasil nesta cidade tem novo gerente, na pessoa do sr. Manoel Porfírio Neves, que veio transferido da cidade de Itaporanga, sua terra natal.

Manoel Porfírio substituiu ao sr. Rosário Leopoldo de Sousa, que foi transferido para Maceió.

O novo gerente do Banco do Nordeste é membro do Lions Clube de Sousa, onde conta com a estima de todos os companheiros.

# Rodrigues desmente divergência

Lago de Dentro (A União) - O prefeito Raul Rodrigues da Costa desmentiu que esteja havendo, como foi divulgado, qualquer tipo de crise, ou mesmo divergência, no PDS desse município.

Disse o sr. Raul Rodrigues da Costa que dentro do partido reina absoluta harmonia e com relação ao ex-prefeito Acrísio Freire Vieira "sempre trabalhamos em conjunto para um maior desenvolvimento e progresso da nossa terra natal".

Tanto ele como os demais líderes políticos da região confirmaram que estão firmes e dispostos a lutar ao lado do parlamentar Assis Camelo para sua recondução à Casa Epitácio Pessoa em 82. Finalizou explicando que o que ocorreu foi uma mal interpretação de uma nota divulgada na imprensa.

ITAPOROROCA

Por outro lado, as principais lideranças políticas da cidade de Itapororoca enviaram telegrama ao governador Tarcísio Burity agradecendo a implantação do novo centro de saúde (posto do Piass), que ora está funcionando, provisoriamente, numa residência alugada.

# *Ante-projeto de vereador aprovado por unanimidade*

Patos (A União) - A Câmara Municipal de Patos aprovou por unanimidade ante-projeto de lei, de autoria do vereador Juraci Dantas de Sousa, denominando de Rua Pedro Davi de Lima uma das artérias dessa cidade.

Na sua justificativa, o vereador Juraci Dantas disse que o sr. Pedro Davi de Lima, que faleceu no dia 3 de maio de 1961, teve uma passagem brilhante como agricultor, sendo proprietário do sítio Mares, nessa cidade, como também era um homem dedicado totalmente ao trabalho do campo, produzindo, fornecendo e mantendo o mercado de Patos de gêneros alimentícios de primeira necessidade, "o que podemos dizer que seu trabalho foi marcado no desenvolvimento de Patos, na época primitiva do seu progresso".

Acrescentou ainda o vereador que Pedro Davi foi realmente um homem honesto, trabalhador, religioso, prestativo e humano, "enfim, uma figura humilde, dedicada as transformações desenvolvimentistas do sertão paraibano". Adiantou que "como fruto de sua existência, deixou para servir à comunidade, nove dignos filhos", entre os quais citou o comerciante Matias Davi de Lima, Antônio Davi e Erasmo Davi.

Finalizando sua justificativa o vereador Juraci Dantas afirmou que "analisando o trabalho prestado pelo sr. Pedro Davi de Lima, no campo da agricultura e pecuária, à cidade de Patos, durante a sua vivência na terra, estamos cientes do merecimento desta homenagem que ora pleiteio dos senhores vereadores, para que seja memorizado no selo da comunidade patoense o nome desta grande figura humana, com a denominação de uma rua com o seu nome, que significará um pleito de gratidão a este homem que no passado com sua profissão contribuiu com grande parcela para o desenvolvimento de Patos".

# *Cartório de Mamanguape tem novas instalações*

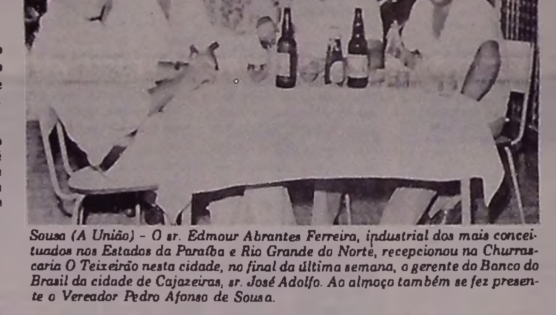
Mamanguape (A União) - O Cartório do 1º Ofício dessa cidade já está com suas novas instalações, que oferecem melhores condições de funcionamento e de atendimento ao público.

A escrivã Tereza Ramos Lins pretende inaugurar, oficialmente, o Cartório de Mamanguape no próximo mês de junho, quando o Juiz da Comarca, Romero Pedro Moreira Coutinho, que ora se encontra gozando as férias, retornará às suas atividades.

ROTARY CLUB

Por outro lado, o Rotary Club de Mamanguape tem se sobressaído como um dos clubes mais atuantes do Distrito 450. Recentemente, ao Rotary Clube o sr. José Jacinto de Araújo, que faz palestras sobre os resultados do Censo-81, especialmente na área do Grande Mamanguape; e o arcebispo D. José Maria Pires, quando de sua recente visita pastoral, abordando o problema da violência no mundo atual.,

O presidente do Rotary Club de Mamanguape, Crisanto Cavalcante de Farias, informou que, cerca de cinco representantes do seu clube, vão comparecer à XII Conferência Distrital, que se realizará no período de 14 a 16 de maio em Recife.



*Sousa (A União) - O sr. Edmour Abrantes Ferreira, industrial dos mais conceituados nos Estados da Paraíba e Rio Grande do Norte, recepcionou na Churrascaria O Teixeirão nesta cidade, no final da última semana, o gerente do Banco do Brasil da cidade de Cajazeiras, sr. José Adolfo. Ao almoço também se fez presente o Vereador Pedro Afonso de Sousa.*

# Delinquência

**Francisco Alexandre Gomes**

O vocábulo delinquência entrou para o nosso idioma provindo do latim "delinquere", que significa fazer faltar, falhar moralmente. Na verdade não existe uma distinção genérica entre delinquência e criminalidade, que possa geralmente ser aceita com facilidade no campo jurídico. Assim como etimologicamente não se pode estabelecer fronteiras entre crime e delito. Tanto a delinquência como a criminalidade ambas são produzidas de fatores anômalos que podem ameaçar o bem - estar da coletividade. Mas, há entendidos na matéria que afirmam que criminalidade é um fenômeno que se refere ao compotamento do grupo; a delinquência pode se referir ao comportamento do indivíduo. Que a delinquência constitui mais uma categoria sociológica e que a criminalidade constitui uma categoria de natureza jurídica. Lombroso que era um profundo estudioso do assunto atribuiu a delinquência com propensão a consumação do crime a fatores biológicos, de natureza hereditária. Dizia ele que ela seria para o comportamento moral o mesmo que a epilepsia é para o comportamento físico.

Entretanto com o aumento da delinquência e criminalidade, especialmente, nos grandes centros urbanos essas teorias lombroseanas foram quase que totalmente, por terra. Hoje, entretanto, se atribui mais a delinquência a fatores sociológicos que estão ligados diretamente ao meio social e especialmente a educação familiar. O que muito tem contribuído para isso tem sido sem sombra de dúvida a desintegração familiar. O que não resta dúvidas é que todos os fatores biológicos, psíquicos e sociais têm um caráter que dizem muito a respeito da delinquência. O exemplo do que afirmo nós temos aqui mesmo em Cajazeiras. Quantos delinquentes já viveram em nossa cidade e quantos ainda vivem? Não se pode determinar esse número sem ferir as nossas tradições de religiosidade e formação educacional e moral. Mas de onde vieram esses delinquentes? de que lares eles eram oriundos? também não é preciso que se diga que vieram de lares humildes e de famílias desintegradas que a eles não deram nenhuma forma de formação moral e educacional. Não direi o nome dos nossos delinquentes, dos que já viveram e dos que vivem porque esse é um quadro negro da nossa história. Entretanto esse quadro negro não é privilégio somente nosso por que o fenômeno trágico da delinquência juvenil e mesmo infantil é um fenômeno da nossa época e diga-se a verdade não será só com o esforço da coletividade e das autoridades que esse problema será resolvido a contento. É preciso que se busque imediatamente as raízes de toda essa problemática e que se faça com urgência uma revisão de métodos educativos que sejam voltados para a formação do caráter e que a educação seja para a responsabilidade dentro dos princípios morais da sabedoria e da justiça. Só assim poderemos diminuir o trágico problema da delinquência já que será impossível se pensar em eliminá-lo de uma vez por toda dentro do contexto da sociedade conteporânea.


**SAGA S/A GADO DE LEITE E CORTE**

**C. G. C. (MF) Nº 09.122.239/0001-09**
**Capital Autorizado ............ Cr$ 50.000.000,00**
**Capital Subscrito e Integralizado . Cr$ 37.069.153,00**

EDITAL DE CONVOCAÇÃO
Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária

Ficam convidados os senhores acionistas da Companhia SAGA S/A GADO DE LEITE E CORTE, a se reunirem em Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária, no dia 30 de maio de 1981, às 10horas na sede social da empresa à Av. Camilo de Holanda, [illegible] nesta capital, Estado da Paraíba, afim deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: a) Aprovação do Relatório da Administração, Demonstrações Financeiras e Parecer do Conselho Fiscal, referentes ao período encerrado em 31 de dezembro de 1980; b) Aprovação e capitalização da correção da expressão monetária do capital autorizado e subscrito; c) Outros assuntos correlatos e de interesse geral;
Extraordinária:
a) Redução do capital subscrito- Art.34/16 no valor de Cr$ [illegible]; b) Modificações do capítulo IV, art.20, [illegible] dos Estatutos Sociais.
A V I S O: Avisamos ainda se encontrar - à disposição os documentos mencionados no item "a" deste edital, referentes ao exercício findo em 31.12.80, conforme prevê o art.133 Lei nº 6404/76.

João Pessoa, 27 de abril de 1981

JOSÉ CARLOS T. DE CARVALHO
PRESIDENTE DA CIA

NEWTON T. DE A. LIMA

[illegible]

**COMPANHIA AGRO-PECUÁRIA RANCHARIA CAPRI**

**C.G.C. (M.F.) Nº 09.249.087/0001-00**
**Capital Autorizado Cr$ 15.000.000,00**
**Capital Subscrito e Integralizado Cr$ 4.906.741,00**

EDITAL DE CONVOCAÇÃO
Assembléia Geral Ordinária

Ficam convidados os senhores acionistas da Companhia Agropecuária Rancharia - CAPRI, a se reunirem em Assembléia Geral Ordinária, no dia 30 de maio de 1981, às 10 horas na sede Social da empresa na Fazenda Rancharia, Gurinhém, Estado da Paraíba, afim deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: a) Aprovação do Relatório da Administração, Demonstrações Financeiras e Parecer do Conselho Fiscal, referentes ao período encerrado em 31 de dezembro de 1980; b) Aprovação e Capitalização da expressão monetária do Capital social; c) Eleição do Conselho de Administração e fixação de honorários; d) Eleição do Conselho Fiscal e Fixação de honorários; e) Outros assuntos correlatos e de interesse geral.
A V I S O: Avisamos ainda se encontrar à disposição os documentos mencionados no item "a" deste edital, referentes ao exercício findo em 31.12.80, conforme prevê o art.133 Lei nº 6404/76.

Gurinhém, 27 de Abril de 1981.

CARMEM DE L. DE ARAÚJO TEIXEIRA
PRESIDENTE DO C.A

CIDA L. DE ARAÚJO LIMA

CLÓVIS A. DE NOVAIS ARAÚJO

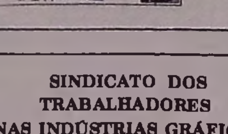


**CARTÓRIO "CARLOS TRIGUEIRO"**

EDITAL DE LOTEAMENTO IDEAL

O Oficial do Registro de Imóveis desta Comarca de Patos, Estado da Paraíba, LEONÔR NEIRA TRIGUEIRO, por virtude da lei, etc.

FAZ PÚBLICO, para o conhecimento de interessados cumprindo ao que determina o art.2º do Decreto-Lei nº58 de 10 de dezembro de 1937, regulamentado pelo Decreto 3.079 de 15 de setembro de 1968, com as modificações introduzidas pelo Decreto-Lei-nº271 de 28 de fevereiro de 1964, adaptada a atual Lei nº6.015/73, dos Registros Públicos e com alterações da Lei nº6766 de 19 de dezembro de 1979, a senhora MARIANA ALVES DE OLIVEIRA, brasileira, viúva, proprietária, CIC-nº020.734.244-53, residente e domiciliada nesta cidade de Patos-Pb., apresenta o memorial descritivo, planta e demais documentos, relativo ao imóvel denominado Gleba Figueiredo, situado nas imediações das Ruas Irineu Joffely, Rua São José e Outras, no Bairro de Santo Antônio, nesta Cidade, transcrito e inscrito no cadastre técnico municipal sob nº226/81, ora transformado em LOTEAMENTO "GLEBA FIGUEIREDO", tendo acesso pelas interligações das ruas Irineu Joffely e São José, no Bairro de Santo Antônio, centro da cidade, encontra-se totalmente dentro do perímetro urbano. LIMITA-SE: / ao norte, com à Rua Capitão Crizanto; ao sul, com à Rua José Jorge; ao leste, com terrenos de Vito Rodrigues de Oliveira e, ao oeste, / com à Rua Irineu Joffely; area do imóvel 11.850$m^2$, existindo espaço para area de comunicação e espaço livre, equivalente aos 30% exigido por lei; O referido LOTEAMENTO é composto das SETE (7) QUADRAS, numeradas de "A" a "G", aonde estão encravados SETENTA E DOIS (72) LOTES. Situação Urbana: Area Central. E, para que ninguém possa alegar ignorância, o presente edital será publicado por três (3) vezes consecutivas nos jornais de maiores circulações no Estado, decorrido o prazo de quinze (15) dias, da última publicação, não havendo nenhuma contestação por parte de quem quer que seja interessado, será o LOTEAMENTO legalmente registrado, não cabendo qualquer recurso. Dado e passado nesta cidade de Patos, aos 27 dias do mês de abril do ano de mil novecentos e oitenta e um (1981). Eu, [illegible] Oficial do Registro de Imóveis Substituto o subscrevi e datilografei. (Fernando Neira Trigueiro).





**SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS GRÁFICAS DE JOÃO PESSOA**

**Av. General Osório nº 33 - João Pessoa - Paraíba**

**ELEIÇÕES SINDICAIS**

AVISO

Será realizada eleição no dia 03 de agosto de 1981, na sede desta entidade com uma urna itinerante nas formas A União, Correio da Paraíba S/A O Norte, para composição da Diretoria, Conselho fiscal e Delegados - representantes, devendo o registro de Chapas, no período de 20 (Vinte) dias a contar da publicação deste Aviso EDITAL DE CONVOCAÇÃO da eleição encontra-se afixado na sede deste Sindicato e nas empresas Gráficas desta Capital.

João Pessoa, 02 de maio de 1981.

José Miranda Cavalcante

Presidente

# *Diretores chegam para inaugurar as Lojas Americanas*

Para assistir à inauguração das Lojas Americanas, chega hoje a João Pessoa o presidente do Grupo, sr. Thomas Leonarda, e toda a Diretoria, ficando hospedados no Hotel Tambaú.

Amanhã, pela manhã, o presidente das LAs manterá contatos com o prefeito Damásio Franca e com o governador Tarcísio Burity, ambos com a presença da imprensa.

Ainda amanhã, às 19 horas, o sr. Thomas Leonarda e esposa estarão presentes ao coquetel que será oferecido às autoridades, sociedade local, empresários e imprensa, à beira da piscina do Hotel Tambaú.

Na terça-feira, às 9 horas, toda a Diretoria do Grupo das Lojas Americanas assistirá, juntamente com os convidados, à bênção da nova filial da Paraíba, instalada no Parque Solon de Lucena, seguindo-se a sua inauguração.

# *Empresa Giasa fez programa festivo para trabalhador*

Com hasteamento das bandeiras, nacionais, da Paraíba e a da empresa, a GIASA - Gramame Industrial Agrícola S.A., comemorou festivamente o Dia do Trabalho. Pela manhã as comemorações tiveram continuidade com provas de atletismo e uma partida de futebol de campo com a equipe local e a de jornalistas de João Pessoa.

Após as disputas pela manhã, a direção da empresa ofereceu um almoço à comitiva de jornalistas e convidados especiais, no Restaurante Balneário de Água Lindas.

À tarde, na programação, partidas de futebol feminino e de aspirantes e titulares da GIASA contra o Treze de Camutánga.

Finalizando as comemorações, precedendo ao baile no clube social da empresa, houve a entrega dos prêmios ao Operário Padrão da safra 80/81, David Pedro Tavares e ao Trabalhador Rural Padrão, Manoel Carlos de Melo, além de entrega de troféus e medalhas aos participantes das modalidades esportivas.

Estiveram presentes às solenidades, Marcelo Tavares de Melo, diretor de Recursos Humanos do Grupo Tavares de Melo ao qual pertence a GIASA; Jornalistas Marcos Tenório, Margarete Leão, Edmundo Dias e Harkerez Loureiro; prefeito de Pedras de Fogo, Ronaldo Ribeiro da Costa, dos dirigentes da empresa, gerente geral, Raimundo Nonato Siqueira, gerente administrativo, Hugo Bernardino de Sena, gerente agrícola, Geraldo Clemente Gastão, gerente industrial, José Ivo de Morais, diretor social e médico da GIASA, Arnaldo Rodrigues de Sousa, assistente social, Sônia Maria Freire e o tesoureiro geral, José Francisco Xavier.

INSTITUTO DE PATOLOGIA E CITOLOGIA • DR. ELY CHAVES •

exame de biópsias e peças cirúrgicas
prevenção do câncer ginecológico
diagnóstico imediato do câncer (congelação)
citologia das cavidades
sedimentação espontânea
citocentrífuga

17 CONSULTORES INTERNACIONAIS

INSTITUTO DE PATOLOGIA E CITOLOGIA Dr. ELY CHAVES

Avenida D. Pedro II, 780
Fone: 221-3358

CLINICA DE TOCOGINECOLOGIA E PATOLOGIA MAMÁRIA LTDA.

GINECOLOGIA: Planejamento Familiar, Esterilidade, Prevenção do Câncer — assistência clínica e cirúrgica - e Citologia.

OBSTETRÍCIA: Assistência Pré-Natal.
PATOLOGIA MAMÁRIA: Assistência clínica e cirúrgica.

Dr Giuseppe Sarto Souto Bezerra CRM 1764 — com estágio em Ginecologia e Mama na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

Dra Maria Bernadete de Medeiros Bezerra — CRM 1931 — com estágio em Tocogineciologia no Hospital de Base de Brasília.

Dr. Geraldo Majela Souto Bezerra CRM 1944, com estágio em Tocogineciologia no Hospital de Base de Brasília.

RUA JOAQUIM NABUCO, 144 — FONE 221 — 4908
JOÃO PESSOA — PARAÍBA

# Morte de peixes não foi comunicada a vendedores

As feiras livres e açougues de João Pessoa continuam vendendo cioba, agulhão e tainha, espécies que estão adoecendo nas águas do litoral nordestino. Os vendedores de peixes da Capital disseram que a Sudepe ainda não distribuiu nenhum comunicado sobre a mortandade das espécies, nem sobre o perigo que representam para a população.

- Ainda não tomamos conhecimento de que esses peixes estejam morrendo nas nossas águas. A Sudepe não enviou nenhum comunicado aos vendedores. A afirmação é do comerciante Ariosvaldo Pereira dos Santos, que vende pescado no Mercado Central.

Segundo Ariosvaldo, o peixe que vende é pescado aqui mesmo em João Pessoa, na praia do Poço, área abundante para a criação de cioba, agulhão e tainha. Ele garantiu que não foi detectada a presença dessas espécies sem vida no Poço.

Por outro lado, disse que desconhece a mortandade de peixes no litoral paraibano, conforme vem sendo anunciado através da imprensa pelos técnicos da Sudepe. "Mesmo assim - prosseguiu - tenho o maior cuidado para não receber peixe podre".

Um outro comerciante, João Soares, afirmou que continuará vendendo o produto até que receba algum comunicado oficial da Sudepe. Ressaltou ainda que não encontrou peixe deteriorado entre as qualidades de pescado que vende.

Conforme os técnicos da Sudepe, além da cioba, agulhão e tainha, estão morrendo no litoral nordestino as espécies. arabajana, dentões, eros e pargo. O fenômeno teve início antes da Semana Santa - explicou o superintendente da Sudepe na Paraíba, Geraldo Gustavo de Almeida - nas águas do Maranhão, e depois atingiu o litoral do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco. Na semana passada, a Sudene realizou uma reunião com técnicos da Superintendência do Desenvolvimento da Pesca nesses estados, mas ninguém soube explicar as razões que estão provocando a morte dos peixes. Na oportunidade, liberou verba de cinco milhões de cruzeiros para pesquisas objetivando descobrir os motivos.

# Consumidores denunciam má qualidade do "Ninho"

"O leite *Ninho* comercializado hoje é bem menos consistente que o fabricado há até seis meses atrás e tem cheiro e sabor diferentes". A denúncia vem sendo formulada constantemente nos últimos dias por dezenas de donas de casa que adquirem o produto nos supermercados e mercearias de João Pessoa.

Dona Ângela Mendes da Silva chegou, inclusive, a indagar: "será que estamos comprando gato por lebre?". Ela fez a indagação referindo-se à consistência do leite *Ninho*, hoje "bem mais fraco que há alguns meses atrás. Além do mais, seu cheiro não é bom, nem seu sabor". Treze donas de casa abordadas sobre o assunto responderam a mesma coisa que dona Ângela e ainda argumentaram que a Delegacia Federal da Agricultura, como órgão fiscalizador, poderia examinar e solucionar o problema através de um laudo técnico".

Por sua vez, dona Adélia Alves Ramalho disse que "há dias que notei a diferença no produto, e logo passei a suspeitar de diferença também no sabor e cheiro. Além do mais, percebi que há sempre necessidade de adicionarmos mais leite para termos um bom rendimento". Já dona Eulineide Lauritzen, que reside em Cruz das Armas, ressaltou que, agora, "é preciso duas latas para termos o rendimento de uma de meses atrás". E fez uma advertência: "É hora de todas as donas de casa que compram o produto fazerem uma campanha com o objetivo das autoridades examinarem o assunto, já que estamos pagando bem caro".

GERENTES

Ouvido a respeito, o gerente geral do Bompreço, sr. João Gerônimo, lamentou não poder confirmar ou não se realmente a consistência do leite *Ninho* que vem sendo atualmente comercializado no mercado foi alterada. "Acredito que quem pode confirmar ou desmentir isto é um laudo técnico da Delegacia Federal da Agricultura". Sobre o preço atual, salientou que "o Bompreço - está vendendo o produto a preço normal".

O gerente do Jumbo, antigo Comprebem da Epitácio Pessoa, sr. Lourival Cavalcanti, não acredita "de maneira alguma" que a Nestlé tenha alterado a consistência do produto. Justificou dizendo que "aquela empresa tem um nome a zelar". Para ele, "somente a Delegacia Federal de Agricultura é quem está apta a confirmar ou não se o produto está sendo comercializado com a sua consistência alterada".

# Contribuintes perderão o direito à restituição

Inúmeros contribuintes que têm direito a restituição do Imposto de Renda, ainda do ano passado, poderão perder o dinheiro caso não procurem com urgência a Delegacia da Receita Federal em João Pessoa. A divisão de Arrecadação informa que quando chegar a restituição referente ao ano-base de 1980, esses contribuintes que ainda não foram procurar a do ano-base 79 perderão o direito.

Abaixo, a relação dos que têm direito:

Abraão Alves de Oliveira, Adamastor Pereira de Lucena, Alberino Carvalho Silva, Adauto Camilo Franco, Ailton Alexandre dos Santos, Alba Maria Ramos Beltrão, Aluisio José da Silva, Angelina Lopes de Almeida, Antonio Fernando Diniz Leite, Antonio Alves de Lima, Antonio Argolo dos Reis, Antonio Soares da Silva, Antonio Jorge de Lima Filho, Antonio Rocha de Macedo, Arnobio Querino da Fonseca, Assis Targino de Lima, Braulino Chaves, Carlos Antonio Albuquerque Assis, Carlos Teleaford Pereira da Cruz, Carmen Virginia Eloy Dunda, Cicero Joaquim da Costa, Clodoaldo André da Silva, Dedan Patriota de Oliveira, Denise de Castro Ferreira, Edson Aluizio de Medeiros, Elias Pereira de Araujo, Elizabeth de Farias Vieira Barbosa, Erasmo José da Silva, Euridice Moreira da Silva, Francisco Alberto Campos, Francisco Dias de Oliveira, Gedeão Marinho de Souza, Genesio Francisco da Silva, Geraldo Gomes Teotonio, Getúlio Eurico de Almeida Lima, Giselle Ribeiro de Morais, Gilson Alexandrino do Nascimento, Gilvaldo Gomes do Nascimento, Helio Henriques dos Santos, Hercio Leite Nobrega, Henrique Rodrigues Chaves, Herculino Leão Bezerra, Hildebrando Soares de Oliveira, Humberto Bezerra de Almeida, Inaldo Dantas da Cunha, Inês de Souza Martins, Iracy Cavalcante de Vasconcelos, Ivone Maria de Macedo, Jaime Rodrigues Barros, João Carlos Leite, João Sebastião de Miranda, João Pedro da Silva, João Pereira do Rego, Jorge Miguel Sebalhos Souza, José Arcanjo da Silva, José Brandão da Silva, José Candido Feitosa, José Cosmo dos Santos, José de Almeida Filho, José Eduardo Moreira, José Ferreira do Nascimento, José Gomes Ribeiro, José Henrique Silva, José Joaquim da Silva, José Martinho Maciel de Carvalho, José Nascimento de Assis, José Rodrigues, José Severino da Silva, Joserildo Ferreira da Silva, Karl Aust, Lavoisier Laurindo de Souza, Luiz Cavalcanti de Albuquerque, Luiz de Melo Andrade, Luiz Gonzaga de Menezes, Luiz Monteiro da Silva, Luiz Pedro da Silva, Luiz Pereira de Castro, Luiz Sales Dantas, Mailton José da Silva, Manoel de Alcântara Cezar, Manoel Marques da Silva, Manoel Mauricio da Silva Araujo, Marcos Aurelio da Silva, Maria Aparecida Freire, Maria da Conceição Arcoverde, Maria Dantas Ribeiro, Maria da Gloria Galvão Silva, Martinho Hugo de Oliveira, Maria das Neves Cabral Amorim, Maria das Nêves Carneiro Maciel, Maria de Fátima Amorim, Maria de Fátima Araujo Oliveira Lima, Maria Ecila Bezerra Toscano, Maria Nazaré de Lima, Maria do Carmo Neves de Oliveira, Maria do Socorro Domingos dos Santos, Maria do Socorro Rosas, Maria Silva da Conceição, Marineve Pereira Braz, Milton Figueiredo Pessoa, Nautilia Carneiro de Mendonça Brito, Pedro Castro de Barros, Pedro Gomes e Silva, Raiff Fernandes de Carvalho, Raquel Pereira de Farias, Reginaldo Venâncio da Silva, Roberto Machado Freire, Rogerio Costa de Oliveira, Roailda Freitas de Oliveira Clemente, Romildo Barroso Xavier, Romildo Henrique dos Anjos, Ronaldo José Ribeiro de Azevedo, Rita de Cassia Xavier de Araujo, Ruy José Barbosa, Rita Celia Magalhães Torres, Sebastião Alfredo da Silva, Sebastiana Soares da Silva, Sergio Henriques de Souza, Severino Bezerra Cavalcante, Severino Francelino Apolinario, Severino Fidelio da Silva, Severino do Ramo Alves de Sousa, Severino Ramos dos Santos, Simoni Moyses de Queiroz Melo, Tereza Maggy Lyra Campos Meirelles, Tyrone da Silva Andrade, Walter Galdino da Silva, Vanberto Torres Leite, Valdemiro de Lima, Valdinete Pereira do Nascimento, Wania Barros Gonçalves, Vera Maggy Madruga Cavalcanti, Zailson Tavares de Oliveira, Zelia Maria de Oliveira Falcão, Zildene Guimarães Loureiro.

# IPÊ conclui o conjunto de esportes

Pista de atletismo, campo de futebol e uma quadra polivalente a céu aberto já foram concluídos no Campus da Universidade Autônoma, em construção próximo a Cessa, segundo informou ontem o reitor José Trigueiro do Vale. Em fase final acha-se a piscina semi-olímpica. O plano diretor do Campus vem sendo cumprido à risca, com o apoio da Secretaria de Educação Física e Desportos do Ministério da Educação. Trigueiro, inclusive, destacou o interesse demonstrado pelo coronel Péricles Cavalcanti, titular daquela Secretaria, no atendimento aos pleitos formulados pela Autônoma.

Com essa ajuda, numa primeira fase, a Autônoma vem conseguindo implantar os equipamentos essenciais à prática de educação física. Já existe também um mínimo de estrutura, compreendendo a instalação de rede elétrica e poço artesiano, com a colaboração do DNOCS, alcançando vazão de 30 mil litros cúbicos por hora.

# Enfermagem encerra o II Encontro

Termina hoje às 17 horas no auditório do Centro de Tecnologia da UFPb, o II Encontro Paraibano de Estudantes de Enfermagem, promovido pelo Centro Acadêmico Rosa de Paula Barbosa e pela UFPb.

Logo às 8 horas de hoje os trabalhos serão abertos, com exposições das professoras Geralda Margarida, Margareth Galiza e Miriam Nóbrega sobre "Enfermagem no Campo Psiquiátrico". À tarde, o professor César Cavalcanti falará, às 14 horas, sobre "Trabalho Científico", havendo logo após sua exposição, a exibição do filme *Em nome da Razão* - documentário sobre o tratamento dispensado pelos órgãos de saúde aos doentes mentais.

# ETF realiza curso sobre trabalho

Com a participação de candidatos de várias empresas da Grande João Pessoa, bem como estudantes universitários e profissionais liberais, será realizado de 18 a 23 deste mês, no auditório da Escola Técnica Federal da Paraíba o I Curso de Administração de Pessoal, promovido em convênio entre a Assecol/ETFPb/Senac.

Durante o curso serão debatidos inúmeros assuntos relativos a Legislação Trabalhista, entre os quais Pis/Pasep, Contribuição Sindical, Rais - Relação Anual de Informações Sociais, Fundo de Garantia por Tempo de Serviço, Prejulgado (Auxílio Maternidade), Recrutamento, Seleção, Colocação e Treinamento, Contrato de Trabalho, Remuneração, Alteração Contratual, Aviso Prévio, 13º Salário e Férias, com as aulas sendo ministradas pelo professor Luiz de Paula Cabral, portador de curso na Fundação Getulio Vargas, do Rio de Janeiro, na área trabalhista.

As inscrições prosseguem durante esta semana, na Assecol, à Rua Duque de Caxias, 242, 2º andar, sala 204, ou pelo fone 221-7137. Até a última quinta-feira, segundo informações do professor Luiz de Paula Cabral, o número de candidatos inscritos já era bastante grande, devendo no decorrer desta semana serem encerradas as inscrições.

# *Rotary aprova uma moção de pesar por morte de Nathanael*

Moção de pesar pelo falecimento do jornalista Nathanael Alves dos Santos, foi aprovada, ontem, durante reunião do Rotary Clube de João Pessoa, deliberando a presidência dar ciência da decisão à família do profissional de imprensa falecido na última segunda feira, ao Sindicato dos Jornalistas e à Associação Paraibana de Imprensa.

O autor, rotariano Orlando Galiza, fez um relato da personalidade de Nathanael Alves, lembrando a palestra que ele pronunciou no Clube, atendendo pedido que lhe foi formulado.

EM BRASÍLIA

O deputado Wilson Braga prestou homenagem póstuma ao jornalista e escritor Nathanael Alves, destacando a sua importância na imprensa paraibana e requereu a consignação nos anais da Câmara do voto de pesar pelo seu falecimento. "Profissional dos mais respeitados - disse Wilson Braga - Nathanael Alves foi sobretudo uma pessoa muito estimada e admirada tanto pelos seus colegas de trabalho como por quantos tiveram oportunidade de com ele conviver".

Salientou que "ele foi uma dessas pessoas marcadas pelo fado, mas que soube fazer de sua vida um símbolo e um exemplo de pertinácia e capacidade de vencer obstáculos. Conquistou por mérito próprio todas as posições que ocupou e que dignificou com o brilho de uma inteligência invulgar e um magnetismo pessoal que escondia a grande timidez do homem simples que sempre foi e que nenhum cargo conseguiu modificar".

E continuou: "Jovem ainda, quando muito tínhamos a esperar do seu talento de escritor revelado na obra reduzida, mas substancial, onde temos o contista detectado a vida em sua crua realidade, mas sem perda de um profundo humanismo, e o cronista fazendo de sua coluna uma turbina em favor das melhores causas. Nathanael Alves marcou sua presença nas letras paraibanas com força e verdade".

Ao finalizar, lembrou que Nathanael "como jornalista, atuou em todos os nossos órgãos de imprensa e, mais recentemente, como diretor de A UNIÃO levou para o tradicional matutino a grande experiência de profissional competente que concedeu ao jornal nova dimensão. Aprendi a admirar Nathanael Alves desde muito, desde os nossos primeiros contatos, porque senti nele a firmeza de caráter que se aliava ao alto senso profissional, além de um calor humano incomum".

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

LOTERIA ESPORTIVA

Cartões que não concorrem de acordo com os relatórios dos computadores (Art. nº 9, Parágrafo 1º da Norma Geral dos Concursos de Prognósticos Esportivos). Os apostadores, cujos números dos cartões constam da presente publicação e que não tenham sido substituídos por outros, devem solicitar, dos respectivos revendedores a devolução da importância paga.

## TESTE Nº 545

PARAIBA

| COD. REV. | NO. CARTAO | | NO. CARTAO |
|---|---|---|---|
| 13-00003 | 0891333 | | 0891531 |
| | 0892024 | | 0892439 |
| | 0892540 | | 0893248 |
| | 0893676 | | 0894018 |
| | 0894020 | | |
| 13-00006 | 1235024 | | 1235069 |
| | 1235473 | | 1236645 |
| | 1236879 | | 1237979 |
| | 1238422 | | 1238810 |
| 13-00008 | 0779155 | | 0780913 |
| 13-00010 | 0888621 | | 0888921 |
| | 0889584 | | 0889941 |
| | 0890136 | | 0890165 |
| | 0891713 | | 0891780 |
| | 0891842 | | 0892287 |
| 13-00012 | 0309747 | | 0309830 |
| | 0309912 | | 0309924 |
| | 0309941 | | 0309979 |
| | 0309985 | | 0309999 |
| | 0310022 | | 0310206 |
| | 0310249 | | |
| | 0310286 | A | 0310287 |
| | 0310425 | | 0310496 |
| | 0310832 | | 0310837 |
| | 0310849 | | 0310850 |
| | 0310856 | | 0310862 |
| | 0310872 | | 0310878 |
| | 0310884 | | 0310898 |
| | 0311202 | | 0311205 |
| | 0311249 | | 0311260 |
| | 0311282 | | 0311284 |
| | 0311286 | | 0311289 |
| | 0311296 | | 0311382 |
| | 0311452 | | |
| 13-00013 | 0095011 | | |
| 13-00014 | 0165011 | | 0165020 |
| | 0165464 | | |
| 13-10001 | 1536614 | | 1537358 |
| | 1538149 | | 1539257 |
| | 1539463 | | 1539500 |
| 13-10007 | 0886321 | | 0887473 |
| | 0888939 | | |
| 13-10009 | 1380389 | | 1381549 |
| 13-10019 | 0398285 | | |
| 13-10022 | 0241010 | | |
| 13-10027 | A PARTIR DE | | 0036669 |
| 13-10028 | 0227869 | | 0228153 |
| | 0228231 | | 0228562 |
| | 0229773 | | 0230314 |
| | 0230435 | | |
| 13-10029 | 0002144 | | |

Obs. Esta relação e todas as demais que são publicadas neste Jornal aos domingos, a título de "Cartões que não concorrem, são afixadas desde o dia anterior (sábado) no prédio da Caixa Econômica Federal, sito na Avenida Getulio de Holanda nº 100 - João Pessoa-PB.

# Redução no preço do petróleo começa a preocupar OPEP

Kuwait - A Organização dos Países Árabes Exportadores de Petróleo (OPAEP) advertiu ontem que os excedentes nos mercados petrolíferos ocidentais estão tendo seus preços reduzidos, o que poderá fazer uma indigna concorrência entre os produtores árabes.

A organização exortou seus novo membros a coordenar a produção e suas políticas de preços, como garantia contra as flutuações do mercado e para evitar um esgotamento prematuro das reservas petrolíferas árabes.

O secretariado da Opaep comentou em seu boletim de maio que os excedentes nos mercados mundiais, "assinalam uma crescente tendência a favor dos compradores, já que a segurança de seus estoques pode proporcionar melhores acordos nas compras de petróleo a longo prazo".

Entre as evidências do fortalecimento na posição dos compradores se incluem os planos da agência internacional de energia de reduzir as metas de consumo de seus países membros a fim de reduzir os níveis com relação ao ano passado.

O México também decidiu reduzir o preço de seu petróleo pesado em 2,50 dólares por barril, diz o boletim da Opaep, e acrescenta que ocorreu um declínio nos preços no mercado de entrega imediata (SPOT).

"Os compradores de petróleo continuam manifestando uma posição dura nas conversações sobre a renovação de contratos, manobrando para minimizar os preços", diz a entidade.

Os excedentes de petróleo, assinala a Opaep, poderiam "exercer uma força deprimente" sobre os preços, coisa que, a seu ver, poderia provocar uma concorrência entre os exportadores".

"Enquanto os principais países industrializados (consumidores) conseguiram coordenar suas políticas petrolíferas, principalmente reduzindo seu consumo, a produção e as medidas regulatórias de preços continuam sem solução nos países produtores de petróleo", acrescenta o boletim.

# Irlandeses temem violência depois da morte de Bobby

Belfast - Representantes de todos os setores da vida da Irlanda do Norte fizeram ontem advertências com relação a possibilidade de que a província caia sob uma onda de violência, no Sexagésimo-terceiro dia da greve de fome do militante do Exército Republicano Irlandês (IRA) Bobby Sands. Pessoas ligadas a Sands dizem que ele pode morrer a qualquer momento: as autoridades se limitam a dizer que seu estado continua a piorar.

O pastor Ian Paisley, chefe de uma facção radical protestante, advertiu seus seguidores para que se preparem para "uma campanha maligna" nos próximos dias. O político católico Joe Hendron afirmou que há muitas pessoas explorando o medo da população. O comandante de uma organização paramilitar protestante de Londonderry, segunda cidade da província, afirmou que seus militantes entrarão em guerra contra o Irã "se houver uma quebra na lei e na ordem".

Sands, 27 anos, cumprindo pena de 14 anos de prisão na Penitenciária de Maze, não ingere alimentos desde o dia 1º de março e seu encarregado de assuntos políticos, Owen Carron, que o visitou anteontem, previu que ele morreria no decorrer do dia de ontem. Porém Don Concannon, porta-voz para assuntos da Irlanda do Norte do Partido Trabalhista da Oposição, que também esteve anteontem com Sands, disse que, embora enfraquecido, Sands está alerta e chegou a ter uma discussão política com ele.

# Charles condena o nacionalismo das grandes nações

Washington - Em um discurso de 20 minutos, no jantar anual de Oxford e Cambridge, o príncipe Charles da Grã-Bretanha lamentou o nacionalismo e a prepotência que permite que uma cultura destrua outra.

Segundo Charles, o nacionalismo é uma das forças potencialmente mais destrutivas do mundo de hoje. "É uma arrogância terrível e perigosa acreditar-se que só um grupo está certo", disse. "Há muitas formas de viver e de acreditar".

Charles falou, diante das 350 pessoas que participaram do jantar formal exclusivo para pessoas formadas por Oxford e Cambridge, sobre os "horrores da ignorância e do preconceito" que ajudaram a criar circunstâncias que "fizeram explodir em pedacinhos um querido tio-avô", numa referência óbvia a Lorde Mountbatten, morto em agosto de 1979 pelo Exército Republicano Irlandês (IRA).

À tarde, Charles foi recebido na Casa Branca pelo presidente Ronald Reagan e os dois conversaram amigavelmente sobre equitação e o que se deve fazer quando se leva um tombo.

Mais tarde, o vice-presidente George Bush e o secretário de Estado Alexander Haig fizeram visitas de cortezia a Charles na Embaixada Britânica.

O príncipe visitou ontem as instalações navais de Norfolk, Virgínia, e o porta-aviões nuclear Nimitz, oficiou uma cerimônia na Escola Superior William and Mary e visitou a cidade colonial de Williamsburg.

Charles voltou ontem mesmo para Washington para participar de um jantar dado em sua honra na Casa Branca pelo presidente e primeira dama. Hoje ele vija para Londres.


## ANTENA COLETIVA

*Evite muitas Antenas em seu Edifício, instale uma ANTENA COLETIVA THEVEAR*
*Técnico Projetista: Mauro Cézar*
*Técnico Instalador: Eduardo Félix*
*Informações: Fones 224 5233 e 221 1463 (pela manhã).*


# Caminhões continuam parados

Porto Alegre - Atingindo seu 14º dia de paralisação, os caminhoneiros autônomos do Estado esperam para amanhã, o reinício das negociações, agora, diretamente entre os Sindicatos dos Condutores Autônomos e o Sindicato das Indústrias de óleos Vegetais e Cooperativas. A paralisação já atinge 12 mil caminhoneiros em todo o Rio Grande do Sul.

Em Soledade, a 222 KM da capital, cerca de 200 caminheiros, armados de pedras e paus, bloquearam a BR-386, no quilômetro 245, impedindo a passagem de 22 caminhões da Indústria de Óleos Vegetais Bertol, de Passo Fundo, que transportavam soja. Diante da iniciativa dos Grevistas, que Gritavam "Experimentem passar", os motoristas da Bertol tiveram que voltar a Passo Fundo.

Afora o incidente de Soledade, os caminheiros aguardam com aparente calma o resultado das negociações que devem iniciar amanhã. E contam com o apoio de algumas Indústrias e casas de comércio, segundo o presidente do Sindicato dos Condutores Autônomos de Carazinho, Sr. Nedio Brandelero.

- Algumas Indústrias estão colaborando para o movimentos nos dando alimentos. Sem querer, acabamos formando um fundo de greve e esta comida que temos aqui dá para uns seis meses. Os caminhoneiros nunca comeram tão bem como agora.

No início da paralisação havia problemas com a alimentação, mas com o transcorrer dos dias a solidariedade da população para com o movimento, começou a oferecer galinhas, porcos, carne de gado, verduras e frutas. E, por isso, os grevistas se mantêm fortemente decididos a não encerrar a paralisação, enquanto não for criada uma nova tabela para os fretes, cujo aumento médio ficaria em torno de 70 por cento sobre o preço atual.

# Conselho Político faz reunião

Brasília - Os presidentes do Senado e da Câmara, senador Jarbas Passarinho (PDS-PA) e deputado Nelson Marchezan (PDS-RS), serão convidados a participar da reunião do Conselho Político do governo na próxima quarta-feira. A tendência é incluí-los no Conselho, o que não ocorreu com seus antecessores, senador Luiz Viana (PDS-BA) e deputado Flávio Marcílio (PDS-CE).

A pauta do Conselho, elaborada na última semana, previa como temas principais a discussão da reforma eleitoral, os entendimentos do Ministro da Justiça com as oposições sobre o Estatuto dos Estrangeiros, a Comissão das prerrogativas parlamentares e a consequência da obstrução no Senado, que começa a estender-se à Câmara.

Na área política há a convicção de que o Conselho examinará, também, as consequências da explosão de duas bombas no Rio-centro.

Amanhã, o Ministro da Justiça, deputado Ibrahim Abi-Ackel, como informou, comunicará ao Presidente da República os primeiros resultados das investigações a respeito. Pelas suas implicações, a explosão dessas bombas será o principal fato político desta semana.

O presidente da CPI do Congresso Nacional sobre atentados terroristas, senador Mendes Canale (PDS-MS), que retorna amanhã de Campo Grande, admite a possibilidade de convocar uma sessão extraordinária No Senado, o tema deverá ser tratado pelo senador Itamar Franco (PMDB-MG), que recentemente condenou os atentados à Tribuna da Imprensa e a uma gráfica no Rio de Janeiro. Ele entende que as bombas explodiram contra o governo.

# Ford vai buscar medidas de estímulo à exportação

Brasília - Técnicos dos Ministérios do Planejamentb, Fazenda e Indústria e Comércio se reúnem amanhã com dirigentes da Ford para examinar a adoção de medidas de estímulo às exportações da empresa. Esta reunião dá início, dentro do governo, a estudos em regime de tempo integral visando ampliar as vendas externas da indústria automobilística como um todo, segundo recomendações expressas do Ministro Delfim Neto a assessores.

De acordo com alguns destes assessores, o Ministro do Planejamento é frontalmente contrário a quaisquer mecanismos oficiais que estimulem as vendas de automóveis no mercado interno, seja pela elevação nos prazos de financiamento, seja pela alteração nas cotas de produção dos veículos a álcool. Para Delfim Netto, a única saída para que a indústria automobilística venha a superar as dificuldades em que se encontra é a exportação, pois no plano interno terá que se ajustar à realidade do mercado, reduzindo a produção ao nível efetivo da demanda.

Embora não tenham se revelado detalhes da reunião de amanhã com dirigentes da Ford, é certo que serão mantidos os benefícios que a empresa detém dentro do programa Befiex, (Comissão de Incentivos Fiscais para Exportação). O que se pretende analisar na reunião, pelo que informam assessores do ministro Delfim Netto, é uma fórmula de como manter tais benefícios - se dentro do próprio Befiex ou mesmo fora dele - ou ainda se existem opções de se criar novos incentivos.

Revelam ainda estes assessores não ter sido por acaso que a Ford foi a primeira empresa escolhida para examinar, com o governo, fórmulas que ajudam a ampliar as vendas externas da indústria automobilística. Segundo eles, a subsidiária da empresa norte-americana passou a ocupar o primeiro plano neste tipo de diálogo com a área econômica oficial, desbancando a Volkswagen para uma segunda posição, em que pese o volume das exportações da subsidiária da empresa Alemã.

- A Volkswagen, tem se mostrado morosa em se adequar, à nova realidade da crise energética e da diminuição no ritmo da atividade econômica. Tudo o que o governo quer fazer pela indústria automobilística é manter ou até ampliar os atuais benefícios à exportação e estes devem bastar para aquelas empresas que têm se mostrado dispostas a esta adequação à realidade econômica do país, que não é muito diferente da realidade econômica mundial - frisaram.

# Metalúrgicos: reduzir o trabalho é inaceitável

Belo Horizonte - Os 3 mil 200 metalúrgicos da Belgo Mineira em Contagem denunciaram a contraproposta da redução da jornada de trabalho apresentada pela empresa, para evitar novas dispensas, como "sendo uma jogada inaceitável". A resposta será apresentada amanhã pelo presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Belo Horizonte e Contagem, João Silveira, na reunião que terá com a diretoria da empresa.

- A redução nas horas trabalhadas com a consequente redução nos salários, nós não aceitamos. Essa é uma jogada inaceitável e desnecessária - afirmou o dirigente metalúrgico, justificando que no ano fiscal 79/80 a Belgo apresentou um crescimento de 20 por cento nos seus lucros. A produção normal de trefilados da Belgo em Contagem é de 50 mil toneladas por mês e, segundo João SIlveira, ela tem caído acentuadamente nos últimos três meses.

O dirigente sindical disse que o setor metalúrgico em Belo Horizonte e nas cidades industriais de Contagem e Betim até janeiro deste ano, empregava cerca de 90 mil operários, dos quais quase 10 por cento já foram dispensados. O subsetor que mais promoveu dispensa foi o da eletroeletrônica, demitiram mais de 60 por cento de seu pessoal: só Eletrônica e Telecomunicações, 200, e Sociedade Brasileira de Eletrificações, 250, e em escala menor a Nansen S/A Equipamentos de Precisão reduziu seu quadro de 600 para mais de 300 empregados.

O diretor da ABINEE - Associação Brasileira da Indústria Eletroeletrônica, para Minas, Stefan Slej, não acredita que as demissões no setor sejam frutos de uma crise. "É verdade que, desde o ano passado, há uma redução de 10 por cento na oferta de empregos, mas não podemos afirmar que exista uma crise".

Em Betim, a 30 km desta capital, dos 20 mil metalúrgicos que estavam ocupados no começo do ano, 2 mil 500 já foram dispensados segundo levantamento do Sindicato dos Metalúrgicos local. Somente a Fiat Automóveis que emprega 11 mil operários já demitiu 800 operários.

- Uma situação que nos preocupa é a Krupp - expressou o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Betim, José Onofre. Ele afirma que a Krupp Indústrias Mecânicas está sem encomendas diretas há vários meses e "já se comenta que se não for vendida em breve, será fechada". Estruturada, há cinco anos, quando foi implantada para fabricar vagões e empregar cerca de 3 mil operários, o quadro da Krupp atualmente não vai além de 500.

Nos últimos meses, segundo um diretor do Sindicato que trabalha na Krupp desde a sua instalação ela vem trabalhando subcontratada pela Pohlig Heckel do Brasil. Esta empresa segundo o presidente do Sindicato de Contagem, também enfrenta dificuldades e, no final de abril, já dispensou 200. A Asa Artefato de Aços S/A, também da indústria de bens de capital "dispensou 120 operários no mês passado, 30 por cento do seu pessoal", acrescentou.

# Vilela ameaça romper com facção popular do PMDB

Maceió - Impedido de falar na abertura do I Encontro Nacional da Classe Trabalhadora - I Enclat - o senador Teotônio Vilela (PMDB-AL) ameaçou romper com a "Tendência Popular", do partido, enquanto o secretário do Trabalho de Alagoas, sr. Fernando Sampaio, que forneceu passagens aéreas para os convidados do sul do país, não mais pretende tomar parte nas discussões, revoltado com "A canalhice e o radicalismo".

O I Enclat vai até o dia 14 e será encerrado pelo ministro do Trabalho, Murilo Macedo, mas diante da violência dos discursos e "a radicalização dos debates", o secretário do Trabalho pensa informar primeiro o ministro do que lhe está aguardando em Maceió, domingo que vem.

A tendência popular do PMDB, que congrega a Sociedade de Defesa dos Direitos Humanos, Comitê Pró-Anistia, Sindicato dos Arquitetos, Comissão Pró-União dos Estudantes Secundaristas de Alagoas - UESA e Diretório Central dos Estudantes - DCE - conseguiu ser maioria junto à comissão organizadora do I Enclat e impôs uma programação que abria espaço para seus representantes falarem.

Esqueceram, no entanto, de incluir o senador Teotônio Vilela, que veio de Brasília, recusando 10 convites para palestras, segundo se queixou, entre os oradores. Quando o senador chegou ao palanque da praça Floriano Peixoto, em frente ao Palácio do Governo, foi informado de que não poderia falar. A briga que começou com a organização do encontro, foi estendida para o ato público de 1 de maio.

O sr. Teotônio Vilela retirou-se irritado para sua casa e não quis receber o pessoal da "Tendência Popular". Trancado no quarto, somente através da mediação de seu filho, Theo, aceitou vir até a sala, mas não admitiu desculpas e teria chamado o pessoal de "oportunistas". Sua revolta era maior porque o governador em exercício, Theobaldo Barbosa, convidado de última hora, falou criticando a oposição por não apresentar sugestões à crise que o país enfrenta.

O governador disse, ainda, que o Governo não era culpado pela inflação e pediu a União dos Trabalhadores para "ajudar a reconstruir o país", o sr. Theobaldo Barbosa, quando notou que os oradores que iriam falar "eram, na maioria, inexperientes, principalmente os estudantes", como admitia um de seus assessores, se estendeu no seu discurso.

Mas o secretário do Trabalho, Fernando Damaso Sampaio, que distribuiu passagens aéreas para o I Enclat e convidou o ministro Murilo Macedo para encerrá-lo, além de ter negociado a fala do governador contra os votos da "tendência popular", ficou irritado com o presidente do Diretório dos Estudantes, Thomaz Beltrão, e também abandonou o palanque, criticando a "canalhice, a radicalização dos discursos e a falta de cumprimento do acordo feito para não se atacar o Governo federal e os militares".

O I Enclat prosseguiu ontem pela manhã, mas é visível a divisão existente entre seus organizadores por causa da "Tendência Popular". Quanto ao senador Teotônio Vilela, saiu da capital para a casa de campo, na Lagoa Mangueba, onde o acesso é um tanto difícil por exigir a travessia de lancha ou canoa.

# Escândalo: Senador é condenado por corrupção nos EUA

Nova York - Com a condenação anteontem à noite do senador Harrison Williams, sete membros do congresso norte-americano, todos democratas, foram condenados por corrupção política como resultado da investigação feita pelo FBI que se tornou conhecida como Abacam.

Williams se tornou o primeiro senador a ser condenado por crime grave durante o mandato desde 1905 e o terceiro da nistória dos Estados Unidos. Senador há 22 anos, Williams foi presidente da Comissão de Trabalho e Recursos Humanos quando os democratas controlavam o Senado e ainda tem dois anos de mandato a cumprir.

Williams foi condenado por prometer usar sua influência política para conseguir do governo federal contatos para uma mina de titânio no estado de Virgínia, da qual tinha secretamente parte das ações. Em troca, Williams esperava que um xeque árabe - na verdade inventado pelo FBI - investisse 100 milhões de dólares na mina, segundo as acusações do governo.

O deputado Raymond Lederer foi condenado por concordar em apresentar um projeto particular de imigração para um pretenso xeque árabe em troca de 50 mil dólares. Uma gravação em vídeo-tape mostra Lederer recebendo um saco de papel com o dinheiro e dizendo ao agente secreto "não sou escoteiro".

Lederer, que foi reeleito para o terceiro mandato como representante da Penaylvânia pouco antes de ser condenado por suborno, foi o único congressista envolvido no escândalo que conseguiu reeleger-se. Ele renunciou nesta semana ao cargo, depois que a comissão de ética da Câmara dos Deputados recomendou a sua expulsão.

A gravação em vídeo-tape mostra o deputado Michael Myers recebendo um envelope com 50 mil dólares e declarando que "o dinheiro fala alto neste negócio". Myers admitiu que recebeu o dinheiro em troca da promessa de ajudar um xeque árabe em seus problemas de imigração, mas afirmou que não tinha qualquer intenção de cumprir a promessa.

Myers foi o primeiro congressista norte-americano a ser expulso da Câmara dos Deputados desde a guerra civil. Ele não conseguiu reeleger-se, pouco depois de ter sido condenado.

O deputado John Jenrette foi condenado por receber um suborno de 50 mil dólares em troca da promessa de apresentar um pedido de imigração para um empresário árabe. A gravação em vídeo-tape mostra Jenrette dizendo aos agentes secretos: "tenho furto no sangue".

O advogado de Jenrette disse que o deputado estava bêbado quando conversou com os agentes do FBI sobre o dinheiro do suborno e disse que seu cliente é uma "criatura patética", fraca e alcoólatra.

O júri demorou menos de cinco horas para declarar Jenrette culpado. Ele não conseguiu reeleger-se e se demitiu um mês antes do fim do seu mandato para não ser expulso da Câmara.

O deputado Richard Kelly, da Flórida, alegou que aceitou 25 mil dólares de suborno dos agentes secretos porque estava fazendo uma investigação particular sobre corrupção política.

Kelly disse que gastou parte do dinheiro para despistar as pessoas de quem desconfiava, mas o júri, depois de ver as gravações em vídeo-tape que mostram o deputado enfiando o dinheiro nos bolsos, o declarou culpado de receber suborno. Kelly foi derrotado numa primária, não chegando a ser candidato à reeleição.

O deputado John Murphy, que representa Nova York na Câmara há 18 anos, foi presidente da Comissão da Marinha Mercante antes de ser condenado por aceitar uma gratificação ilegal de agentes secretos que se fizeram passar por representantes de um xeque árabe.

Pouco antes de ser julgado, Murphy não conseguiu reeleger-se. A gravação em vídeo-tape mostrava Murphy dizendo a uma pessoa que tomasse conta de uma mala que tinha 50 mil dólares que recebeu dos representantes do suposto xeque e também foi condenado por receber suborno.

O deputado Frank Thompson, de New Jersey, não se conseguiu reeleger para a Câmara pouco antes de ser levado a julgamento juntamente com Murphy. Thompson era presidente da Comissão de Administração da Câmara e foi condenado por aceitar 50 mil dólares em troca da promessa de ajudar o mesmo falso xeque árabe em seus problemas com o departamento de imigração.

# Sadat "quer salvar o Líbano" e pede ajuda aos árabes

Cairo - O presidente egípcio Anwar Sadat censurou ontem energicamente a intervenção militar israelense no Líbano e instou os árabes a se unirem para "salvar o Líbano" e evitar uma "catástrofe" no Oriente Médio.

Ao falar numa concentração por motivo do Dia do Trabalho num subúrbio do Cairo, Sadat disse que a presença de tropas sírias no Líbano e suas manobras nesse país, assim como a inação árabe face ao derramamento de sangue foram as principais causas de ação militar israelense.

"A situação é extremamente perigosa", disse Sadat. "Nós, árabes, temos a peremptória necessidade de nos unirmos para adotar uma ação comum e evitar assim a catástrofe que pode ocorrer".

As forças da paz sírias no Líbano têm combatido os direitistas cristãos há mais de um mês. Terça-feira, um avião israelense derrubou dois helicópteros sírios que faziam parte da força síria que atacava unidades cristãs nas serras a leste de Beirute.

No dia seguinte, a síria instalou foguetes, antiaéreos SAM-6 na região. Desde então, os aviões israelenses não têm penetrado no espaço aéreo defendido com foguetes de fabricação soviética.

Não obstante, Sadat advertiu que "a independência do Líbano e sua integridade territorial estão em jogo".

Salientou que "a intervenção militar israelense é um novo elemento, e a menos que os árabes se esqueçam de suas diferenças e adotem uma posição comum, Israel poderá fazer o que quiser".

Sadat, que assinou um tratado de paz com Israel há 2 meses, tem sido rejeitado por outros países árabes. Somente Sudão, Somália e Oman mantêm vínculos diplomáticos com o Egito.

Sadat censurou o presidente sírio Hafez Assad e seu exército por atacar "a indefesa cidade de Zahle", e também o mandatário libanês Elias Sarkis por seu "medo" em expulsar os sírios do país".

# Empate dá título ao Grêmio

*Grêmio e São Paulo fazem hoje à tarde a grande decisão da Taça de Ouro 81*

São Paulo - A Taça de Ouro de 1981 pode ser decidida hoje, com o jogo entre São Paulo e Grêmio, no Estádio Morumbi, bastando um simples empate ao representante gaúcho para sagrar-se campeão brasileiro da presente temporada.

Ocorrendo vitória do São Paulo por diferença de 1 gol, será necessária a realização de uma terceira partida, terça-feira, novamente no Morumbi, O tricolor paulista só será campeão hoje, se vencer por mais de dois gols de diferença.

A arbitragem do jogo de hoje, que começa às 16 horas, com transmissão ai vivo para todo o país será de José Roberto Wright, de acordo com escala fornecida pela Comissão Brasileira de Arbitragens de Futebol.

EQUIPES

SÃO PAULO - Valdir Peres, Getúlio, Oscar, Dario Pereira e Marinho; Almir, Renato e Everton; Paulo César, Serginho e Zé Sérgio.

GRÊMIO - Leão (ou Remi), Uchôa, Newmar, Hugo De León e Casemiro; China, Vilson Tadei e Paulo Isidoro; Tarciso, Baltazer e Odari.

## S. Paulo enervado

São Paulo - O técnico Carlos Alberto Silva voltará ao banco de reservas do São Paulo na partida de hoje, contra o Grêmio, decidindo o Campeonato Brasileiro da presente temporada, depois de cumprir a suspensão que lhe foi imposta pelo Superior Tribunal de Justiça Desportiva da CBF.

O tricolor bandeirante precisa da vitória para conquistar o título pois, a exemplo do que aconteceu nos jogos contra o Botafogo, foi surpreendido na primeira partida diante do Grêmio, perdendo de 2x1 no Olímpico.

Espera-se uma renda recorde hoje em São Paulo, sobretudo porque a torcida sampaulina está acreditando na conquista do título hoje à tarde, mesmo respeitando o Grêmio como um perigoso adversário.

## Grêmio tranquilo

Porto Alegre - A delegação do Grêmio viajou ontem para São Paulo, a fim de enfrentar novamente o São Paulo Futebol Clube, precisando apenas de um empate para sagrar-se pela primeira vez campeão do Brasil.

Ênio Andrade acha que, pelo fato de jogar em casa, o São Paulo é favorito. Mas como o forte da equipe é o sólido sistema defensivo, ele acredita que da para conseguir pelo menos um empate no Morumbi, resultado que dará o título ao tricolor gaúcho.

A única dúvida do técnico Ênio Andrade para o jogo de hoje é com relação a presença de Leão, que saiu contundido de campo na quinta-feira e pode ser novamente substituido por Remi.

# Auto e Santa abrem o certame no Almeidão

*Auto joga pela manhã com o Santa Cruz*

O auto Esporte estréia hoje no Campeonato Paraibano de 1981, enfrentando o Santa Cruz da cidade de Santa Rita, no Estádio José Américo de Almeida Filho, jogo que começa às 9 horas da manhã, a fim de fugir a concorrência do televisamento da decisão do Campeonato Brasileiro, hoje no Morumbi, entre São Paulo e Grêmio de Porto Alegre.

A preliminar também será entre as equipes do Auto Esporte e do Santa Cruz de Santa Rita, na categoria de Junior's, pelo certame promovido pela Federação Paraibana de Futebol. O árbitro do jogo principal será Ivan Fernandes.

Para a torcida automobilista, a partida de hoje tem um sabor especial, pois o Santa Cruz derrou o Clube do Povo no Torneio Início e todos estão exigindo uma vingança.

EQUIPES

AUTO ESPORTE - Mundinho, Nonato, Da Silva, Nascimento e Valdeci; Vavá, Pedrinho Ceará e Dalmo; Edmilson, Carlos Brasilia e Vandinho.

SANTA CRUZ - Mano, Ailton, Val, Mimi e Beto; Café, Bola e Buzica; Ademir, Ivonaldo e Nau.

## Guarabira jogará à tarde contra o Nacional de Patos

O único jogo da primeira rodada do Campeonato Paraibano de 81 que não foi antecipado para o horário matinal foi o de Guarabira, no Estádio Silvio Porto, envolvendo as representações do Guarabira e do Nacional de Patos, que começará às 15 horas.

Jair Pereira foi o árbitro escalado pela Federação Paraibana de Futebol para a direção do jogo entre guarabirenses e nacionalinos, com bandeirinhas de Nilvan Araújo e José Farias.

EQUIPES

GUARABIRA - Lula, Adilson, Guri, Zé Preto e Mestre; Fio, Sandoval e Vandinho; Gilson, Mima e França.

NACIONAL-P - Pereira, Pedro Leitão, Washington, Coco e Nei; Teomar, Silva e Messias; Chico, Clóvis e Catê.

# Campinense enfrenta o Nacional-C

Campina Grande (Sucursal) - Contando com a sua força máxima, o Campinense estréia hoje no Campeonato Estadual de 81, recebendo a visita do Nacional de Cabedelo no Estádio Governador Ernani Sátyro, com início previsto para às nove horas da manhã.

De acordo com escala fornecida pelo Departamento de Árbitros da Federação Paraibana de Futebol, o mediador central do jogo de hoje no Amigão será Wilson de Freitas, com auxílio laterais de Jairo de Souza e Antonio José.

EQUIPES

CAMPINENSE - Pompéia, Zé Carlos, Dão, Timbó e Sérgio; Joel Maneca, Marcos Paraíba e Jorge Machado; Gabriel, Rubens e Beheto.

NACIONAL-C - Gilvan, Lúcio, Edir, Jonas e Braga; Laércio, Gilberto e Lamartine; Didido, Karina e Rato.

*Campinense enfrenta Nacional de Cabedelo*

## Aureo vem do São Paulo para o Bota

Por indicação do ex-presidente José Flávio Pinheiro Lima, chegará 4ª feira em João Pessoa o meio campista Aureo, do juvenil do São Paulo, para reforçar o Botafogo no Campeonato Paraibano da presente temporada.

Trata-se de um jogador de grande futuro, recomendado pelo próprio treinador do tricolor, Carlos Alberto Silva, que pretende aproveitá-lo na equipe principal a partir do próximo ano.

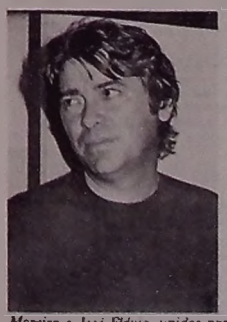
Durante a semana que passou, José Flávio manteve contato telefônico com o presidente do Botafogo, José Moreira de Andrade, comprometendo-se em ajudar ao time pessoense, pois o objetivo é conquistar a hegemonia do futebol paraibano no campeonato deste ano.

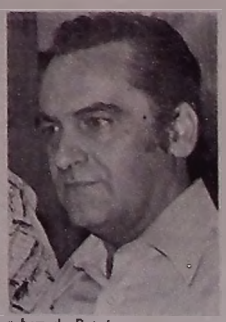
OLÍMPIO

O lateral esquerdo Olímpio se apresenta amanhã ao técnico Zezinho Ibiapino para reforçar o Botafogo, devendo conversar com a diretoria para a assinatura de contrato.

Quem também acertou sua permanência no Botafogo foi o zagueiro Israel, que vem treinando desde a última quarta feira na Maravilha do Contorno, tendo a sua contratação recomendada pelo treinador Ibiapino.

O Botafogo estréia no Campeonato Paraibano de 81 quarta feira, recebendo a visita do Nacional de Patos, no Estádio José Américo de Almeida Filho.





*Moreira e José Flávio, unidos para o bem do Botafogo*

## A União conquista Torneio na festa dos Trabalhadores

A União foi o grande destaque das promoções esportivas realizadas sexta-feira, dentro das comemorações do Dia do Trabalhador. Pela manhã, no estadio da Graça, ela começou vencendo o desfile do "Torneio dos Gráficos", conquistando posteriormente dentro de campo, as disputadas da maratona. Com a boa apresentação, a Taça "A União", acabou sendo colocada em sua propria galeria.

Primeiro jogo, Correio 0 x 1 A União (grafica). 2º, A União (Jornal) 1 x 0 Grafica Popular. Jornal O Norte 0 x 0 Gráfica Santa Marta. O norte ganhou nos pênaltis. 3º, Batatão [illegible] O Liberdade. Batatão ganhou nos pênaltis. 4º, Credu 1 x 0 O Alvorada. Progresso 2 x 0 Vitoria. O Vitoria ganhou os pontos no "tapetão". Fase decisiva. A União (gráfica) 1 x 0 A União (jornal). O norte [illegible] x O Batatão. O norte ganhou nos pênaltis. Credu [illegible] toria. A União (gráfica) 1 x 0 Jornal O Norte. Decisão. A União 2 x 0 Vitoria. A União foi campeã, jogando com Zezo (Jocal), Ze Maria, Nipo, João Olhão e Pirrito; Ivaldo, Pinguim e Josemar; Lucio, Severino (Tenho de Lua) e César. A [illegible] Olimpiada Operaria. A União ainda deu um show de bola em cima da Resinor, goleando-a por 3 a 0, jogando com apenas quatro atletas (futebol de salão). O time atuou com Eduardo, Wellington, Land e Ronaldo. Os [illegible] e Ronaldo.

## Contra-Ataque

*Tarcísio Neves*

### O certame começa mal

*O Campeonato Paraibano começa hoje, e nessa sua largada, já sai desorquestrado. Auto e Santa Cruz jogam pela manhã, no estádio Almeidão. Quais são as perspectivas em termos de arrecadação? Se o jogo fosse à tarde, seria difícil prognosticar, imaginem pela manhã. É aí que não concordo com o fato dos dirigentes não terem aceitado o campo da Graça para este jogo.*

*Se o encontro fosse realizado à noite, tudo bem. Afinal, a iluminação da Graça é deficiente. Então, a única opção seria recorrer mesmo ao Almeidão. E agora, atentem mais: se hoje pintar uma manhã de sol dessas convidativas. Fica difícil o torcedor deixar de ir à praia. Se for de chuva. Pior. Mesmo assim, ainda acredito que se o jogo fosse na Graça, as possibilidades para uma boa arrecadação seria muito maiores.*

*Mas tudo bem. Questão de gosto...!*

*O que observo interessantíssimo nisso tudo, é que os dirigentes reclamam das altas taxas cobradas pela Sudepar, e no momento de optar, acabam caindo no Almeidão. Ora, fica difícil saber até que ponto se estende as pretenções dos dirigentes dessas agremiações, quando na prática eles deturpam seus próprios pontos-de-vista –, tomando por base que a grande preocupação gira em torno dos lucros após cada renda decepcionante.*

*– Qual .quê! – dessa maneira não se pode fazer futebol – dizem os dirigentes – a Sudepar fica com a metade da renda...*

*– Há uma solução – retruca um mais corajoso – vamos nos reunir para falar com o governador. Vamos pedir para ele diminuir as taxas da Sudepar.*

*– Você tem razão –, dessa maneira nossos clubes vão à falência – sentencia o outro.*

*Tudo combinado.*

*Mas de repente, está tudo pronto para o início do Campeonato Paraibano. E Auto Esporte e Santa Cruz, dispensam taxas, dispensam torcida, dispensam renda, dispensam tudo e tromboneiam:*

*– Jogar na Graça? Jamais. Esse campinho não está com nada. Queremos o Almeidão.*

*Depois, não digam que entraram na jogada inadvertidamente. É preciso acima de tudo, se ter senso. Não se pode agir pelo lado clubístico. Coerentemente, repito: nada melhor seria se eles jogassem na Graça.*

**JACUIPE**

*Mas deixando isso de lado, o meu amigo Reginaldo Silva (Doutor), santacruzense roxo, lá, em Santa Rita, não vai poder assistir ao jogo contra o Auto Esporte. Me convidou para uma curtição hoje, em Jacuipe. Nada melhor que tomar umas doses à margem do rio, curtindo um tira-gosto diferente e um visual acochegante. Também, para não fugir à regra, o baixinho Jerônimo Barros (Cacau), que hoje, torce pelo Grêmio na decisão com o São Paulo, estará marcando presença.*

*E por falar na decisão da Taça de Ouro, o São Paulo está em maus lençóis. Esse lance de "porque é time de Seleção", não tem surtindo muito efeito. Ganhou do Botafogo com um pênalti inexistente e um gol impedido. Foi para Porto Alegre e perdeu para o Grêmio. Se brincar hoje, dança!*

# Burity garante casas para os sindicatos

*O governador anunciou, no Sesc, que um percentual das casas da Cehap será, distribuído por Sindicatos*

## Mobral conclui programa de planejamento familiar

O coordenador do Mobral na Paraíba, sr. Pedro Soares Neto, informou ontem que o arcebispo Dom José Maria Pires já aprovou o Programa elaborado por aquele órgão que prevê a realização de cursos por todo o Estado, cujo tema é "Controle da Natalidade". Essa promoção é uma ação conjunta do Mobral e da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil-CNBB e é destinada sobretudo aos jovens e futuros casais.

Além disso, a coordenação do Mobral vem mantendo entendimentos com a Secretaria de Saúde do Estado, a fim de que o Programa seja efetivado no tempo mais breve possível. Segundo acrescentou o sr. Pedro Soares Nuto, possivelmente os cursos poderão ser iniciados a partir do próximo mês.

O Programa estará sob a coordenação da agente Socorro Olegário e os cursos serão levados a efeito através da Agência do Programa de Educação Comunitária para Saúde, com o objetivo de prestar informações aos casais carentes. O método a ser utilizado será o Billings, baseado na ovulação, extraído do livro "A Transmissão da Vida", editado pelo Ministério da Educação e Cultura. O livro explica o que a mulher deve fazer para evitar a gravidez sem recorrer a métodos anticoncepcionais que sejam prejudiciais à Saúde.

O coordenador do Mobral informou ainda que é esperada no Programa a participação de bispos e demais representantes do clero, tendo o apoio de hospitais, secretarias da área de saúde, sindicatos médicos, enfermeiras, assistentes sociais, prefeitos municipais, entre outros setores da comunidade.

## Aeroporto Castro Pinto receberá Jumbo e o DC-10

Após a conclusão das obras de aplicação da pista de aterrissagem do Aeroporto Castro Pinto, João Pessoa será incluída na relação das capitais integrantes do Programa de Entrada do Nordeste, desenvolvido pela Empresa Brasileira de Turismo - Embratur - como forma de estimular o turismo nordestino, conforme reivindicações feitas pela PB-TUR.

Após a conclusão dos trabalhos, o Aeroporto Castro Pinto passará a receber aviões de grande porte, como Jumbo (Boing 747) e o DC-10, aeronaves de cabines-largas. Já existem, segundo a PB-TUR, contatos da empresa responsável pelo turismo paraibano com companhias turísticas européias interessadas em promover excursões que se iniciem da Paraíba e que se estendam até a Amazônia por terra.

Por outro lado, a Secretaria dos Transportes e Obras vem dando prioridades aos trabalhos de recuperação do Aeroporto Castro Pinto e a conclusão dos trabalhos será feita dentro do prazo estipulado, já que se trata de uma obra de grande interesse por parte do Governo do Estado.

## Balcão da Economia faz ampliação de atendimento

Espírito Santo, Mamanguape, Pilar, Sapé e Itabaiana serão os municípios próximos a Grande João Pessoa que serão beneficiados com a expansão do programa de Balcão da Economia, da Secretaria de Agricultura e Abastecimento, através da linha de vendas diretas com postos móveis (caminhões): que será efetuada com recursos da ordem de 40 milhões de cruzeiros.

Segundo o coordenador do programa, Paulo Galvão, a atual infraestrutura da produção permite atender uma população maior do que a que esta sendo beneficiada, entretanto a estrutura de distribuição impede que isso ocorra. O Balcão da Economia está com 14 pessoas trabalhando em sete carros e um posto fixo em sua sede.

Dentro do projeto de expansão está previsto que Campina Grande será a primeira cidade a contar com a estrutura do Programa da Secretaria de Agricultura que atende às populações carentes entretanto serão necessários recursos adicionais para a instalação da infraestrutura necessária, ou seja, o beneficiamento, armazenamento e distribuição.

A escolha está em função da sua densidade populacional. Informou Paulo Galvão que será instalado um novo posto fixo em João Pessoa, na Central Social de Mandacaru, tendo o local já sido liberado pela Secretaria de Trabalho e Assistência Social, e, em quinze dias será executado a colocação do posto de venda.

O coordenador do Programa do Balcão da Economia explicou ainda que a distribuição dos gêneros alimentícios também está sendo feita através de cooperativas em pequenas cidades e vilas, sendo Pombal o primeiro município beneficiado.

Dentro desta linha de distribuição está prevista uma expansão para os municípios de Brejo do Cruz, São Mamede e Santa Luzia, o que somente poderá ser feito com um aumento de capital de giro, devendo este ser oriundo do Ministério da Agricultura e da Sudene.

## IBDF define área para realizar o reflorestamento

Com a aprovação de cartas-consultas de quarenta e três empresas paraibanas, o Estado terá uma área de aproximadamente dez mil hectares destinada a reflorestamento. A informação foi fornecida pelo delegado Luiz de Menezes, do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal.

No ano passado, os empresários paraibanos enviaram 76 cartas-consultas ao IBDF central, das quais foram aprovadas 43, beneficiando principalmente a zona do Cariri. Devido à demora da tramitação dos projetos, os trabalhos só serão iniciados a partir do próximo ano.

Serão plantados algaroba (29 cartas para uma área de 8.100 hectares), coco (oito cartas para 440 hectares), caju (cinco cartas para 550 hectares) e eucalipto (uma carta para 500 hectares).

VIAGEM

Na próxima semana, o delegado do IBDF viajará a Brasília para participar de encontro com todos os delegados do órgão e dirigentes do Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Na oportunidade, será debatida a modernização e a reforma administrativa do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal.

## Indústria e Comércio propõe convênio ao IAA

O setor da produção e industrialização da cana-de-açucar paraibana contará com especialistas para o desenvolvimento dos projetos das destilarias, se firmado o convênio que a Secretaria da Indústria e Comércio propõe ao Instituto do Açúcar e do Álcool, visando aprimoramento em áreas específicas através de cursos a serem ministrados conjuntamente pela SIC e IAA.

A proposta feita pelo secretário Carlos Pessoa Filho, em carta-ofício enviada ao presidente do IAA, Hugo Almeida, sugere a formação de pessoas especializados em "Gerência Industrial de Destilaria de Álcool", "Gerência Agrícola da Cana-de-Açúcar", "Fermentação Agrícola", "Emprego de Defensivos" e "Intensivo da Cana-de-Açúcar".

A preparação de pessoal qualificado para o desempenho de atividades voltadas a desenvolver a cultura da cana na Paraíba, é, segundo Carlos Pessoa essencial para que se concretizem os projetos de exploração de derivados da planta, que asseguram a viabilidade de produção de mais de 700 milhões de litros/safra de álcool no Estado. Atualmente, a produção global chega somente a cerca de 100 milhões, entre os tipos anidro e hidratado.

Esses treinamentos, segundo ainda ele, permitirá maior apoio técnico ao empresariado desse setor, que com a devida assistência poderá contar com um melhor aproveitamento da matéria prima disponível na Paraíba, assegurado a meta de 700 milhões de litros de álcool por safra estipulada pela Secretaria após pesquisas.

Além da assistência direta aos produtores de cana-de-açúcar, os especialistas formados através dos cursos sugeridos pela Secretaria se empenharam também em elaborar diagnósticos sobre o desenvolvimento de projetos isolados de cada destilaria e observação da aplicação de recursos em investimentos do setor.

## Abolição vai ser comemorada entre escolas estaduais

A Secretaria de Educação e Cultura orientou as escolas da rede estadual no sentido de que promovam atividades cívico-culturais em datas históricas com os alunos do 1º e 2º graus. A determinação estará sendo seguida durante a comemoração da Abolição da Escravatura.

Dentre as atividades a serem desenvolvidas está prevista a realização de mural, focalizando as leis que proibiram o tráfico de negros e abolindo parcialmente a escravatura e também localizando nos mapas a trajetória percorrida pelos navios negreiros. A pesquisa que foi orientada deverá constatar a influência africana na sociedade brasileira, a colaboração da mão-de-obra negra no Brasil colonial, e também será sobre dados bibliográficos dos principais abolicionistas.

Serão ainda realizadas palestras sobre os seguintes temas: *No Brasil, o Negro é brasileiro, Negros brasileiros famosos, A formação do Quilombo dos Palmares, A cultura Africana e sua influência no Brasil*. Estão previstas atividades práticas tais como apresentação de grupos folclóricos, desfiles de balanças, projeção de filmes, leitura informativa entre outros.

- Atendendo ao pedido de todos os presidentes de Sindicatos, posso anunciar oficialmente que reservamos um grande percentual de casas populares que estão sendo construídas no Estado, e principalmente em João Pessoa, para que sejam distribuídas através desses sindicatos com os trabalhadores da Paraíba. O compromisso é do governador Tarcísio Burity anunciado durante as comemorações do Dia do Trabalhador, no Ginásio do Sesc, na noite de anteontem.

A solenidade foi iniciada com o discurso do presidente da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias da Paraíba, Expedito Félix da Cruz, que lembrando o primeiro de maio de 1886, nos Estados Unidos, quando vários trabalhadores perderam a vida lutando por melhores condições de trabalho, voltou-se à situação de desemprego que os trabalhadores brasileiros, em particular da Paraíba, estão enfrentando.

- Hoje os trabalhadores brasileiros, em particular da Paraíba, estão enfrentando outro problema, o desemprego. É aí onde está o papel do sindicalismo brasileiro, lutar pela manutenção dos trabalhadores no emprego e reivindicar mais mão de obra para os que estão desempregados com o fim de assegurar a sobrevivência de seus familiares.

Expedito Félix concluiu afirmando que "vejam os senhores, enquanto outras categorias estão fazendo grave por melhores condições salariais, nós trabalhadores estamos lutando para pelo menos continuarmos no emprego ganhando o salário-mínimo".

Também falou o Delegado do Ministério do Trabalho, na Paraíba, José Carlos Arcoverde, que saudou, em nome da DRT, os trabalhadores nordestinos. Disse acreditar no espírito patriótico do nosso trabalhador e igualmente no poder edificante do seu trabalho.

As comemorações foram encerradas com um show de Nelson Gonçalves e um baile animado pelo Conjunto Os Bárbaros.

Na íntegra o discurso do governador Tarcísio Burity:

Trabalhadores da Paraíba,

Ao encerrar esta cerimônia não podia o Governo do Estado deixar de oferecer sua mensagem ao trabalhador paraibano, trabalhador do campo ou da cidade, a todos indistintamente que, com seu esforço através das suas atividades, da sua inteligência ou de suas mãos, constituem na realidade, os grandes responsáveis pela construção material deste país e deste estado.

O mundo inteiro comemora o Primeiro de Maio como o Dia do Trabalho. Não apenas isto quer representar a consciência dos homens de todos os países quanto a importância do trabalho, o principal fator da dignidade humana, o trabalhador como representante principal do ser dotado de inteligência, de consciência, o homem na sua ação transformadora, procurando adaptar o mundo material às suas necessidades, sejam necessidades de ordem material ou de ordem espiritual. Mas o dia Primeiro de Maio representa, além dessa homenagem ao trabalho humano, enquanto tal, as diversas vitórias que os trabalhadores de todos os países tiveram na conquista de seus direitos por dias melhores, por maiores garantias para si e para suas famílias. Refiro-me, portanto, ao Primeiro de Maio que, como bem expressou Expedito Félix, remontando aos trágicos acontecimentos de Chicago e que marcaram com sangue a luta dos trabalhadores pelos seus direitos, pelo reconhecimento de que eles e suas famílias têm direito inalienável à segurança, ao trabalho, a emprego e ao sustento de seus semelhantes. Esta é, na verdade, a data que marca historicamente estas lutas que vêm desde quantos anos meu Deus, mas que demonstram a capacidade extraordinária do trabalhador em lutar por seus direitos.

Isto porque havia anteriormente a concepção talvez otimista de que com a liberdade plena das atividades econômicas, talvez houvesse como que uma mão invisível que procurasse ou conseguisse manter o equilíbrio das diversas forças que trabalham para a construção material do mundo, portanto, capital e trabalho. Entretanto, verificou-se que com o fenômeno da industrialização, com a multiplicação das indústrias, com o crescimento das populações das cidades, na verdade os mais fortes, por um acidente histórico, se transformaram facilmente opressores dos mais fracos.

Daí a consciência das lutas sociais. Daí a consciência de que os trabalhadores deveriam se unir, porque unidos eles seriam mais fortes e poderiam, assim, conseguir a garantia dos seus direitos. E assim vem toda aquela fase histórica que os senhores bem conhecem, do século passado até hoje: a conquista da legislação social com leis que de fato expressassem o desejo dos governantes e do estado intervir no campo econômico e social para manter o equilíbrio, para afastar aquelas situações em que os mais fortes se tornassem, de fato, opressores dos mais fracos. Mas o estado e o governo aparecem, neste instante, através de uma legislação social avançada, intervindo para que esses mais fracos, tendo a proteção do Estado, possam de fato fazer valer os seus direitos.

Daí, meus caros amigos, a importância dessa data. Uma data realmente universal, porque independentemente de ideologias de regimes é o mundo todo que hoje comemora o Dia do Trabalho.

É que diremos nós trabalhadores paraibanos, que vivemos num estado pobre, em região pobre como é o Nordeste? A nossa luta é a revindicação que o representante de vocês, o Expedito Félix, lembrou muito bem, a principal reivindicação: a garantia do emprego, a garantia e a certeza de que o emprego representa o principal direito para que o trabalhador possa continuar a viver sustentando os seus filhos, podendo educá-los melhor, podendo encaminhá-los para a vida. Ora, qual o esforço que nós devemos fazer? Nós nordestinos, nós paraibanos, nós trabalhadores do campo ou da cidade, a luta para que se aumente o número de empregos. O caminho ou o sentido da nossa luta é este - lutar para oferecer o maior número possível de empregos para os jovens de hoje, para os trabalhadores de hoje e a garantia daqueles que já garantiram o seu emprego, e, apesar das crises, não serem despedidos. Não é fácil, é uma luta difícil, é uma luta que deve ser constante, que deve ser expressão da força e da vontade comum de todos os paraibanos, de todos os nordestinos, multiplicando as indústrias, trazendo para o nosso Estado maior número de indústrias e oferecendo oportunidades de mais emprego para os jovens que estão alcançando a idade de conseguir trabalho. E não assistir, tristemente, a essa revoada de paraibanos, essa revoada de nordestinos partindo para outras regiões do país, porque aqui eles não encontram emprego e quando completam 18 ou 21 anos o pai tem tristeza de vê-lo partir em busca de melhores condições de vida fora do nosso Estado, porque infelizmente, nesta região ainda não encontram emprego. Mas se o nosso esforço de industrialização, o nosso esforço de desenvolvimento, por força da união de todos, continuar aumentando e se intensificando um dia teremos não a tristeza, mas a alegria de verificar que os nossos filhos terão também a felicidade de aqui permanecer educando-se, procurando, emprego, encaminhando na vida e constituindo famílias.

Portanto, é este o sentido principal do nosso trabalho e da nossa luta. Sabemos que estamos passando por dias difíceis. Mas, qual o país do mundo ocidental hoje, que não está passando por crise, por dificuldades? Nós acompanhamos o caso da Inglaterra, país altamente desenvolvido, com crise de emprego. Os Estados Unidos a mesma coisa, na França, também; enfim em todo o mundo ocidental estamos vivendo em crise, mas isto não significa que percamos as esperanças nem muito menos que o desânimo tome conta das nossas ações, das nossas decisões e de nossas vidas, quanto mais dificuldades mais aumentam o nosso esforço e a nossa capacidade de resistência para enfrentar essas dificuldades, esses obstáculos, procurando vencê-los e criando melhores condições para o futuro deste país e desta região.

Assim, a nossa ação tem-se voltado, ao lado do Governo Federal, numa ação supletiva de multiplicação desse esforço do desenvolvimento que significa o esforço de aumentar o maior número de empregos, e, ao mesmo tempo, tomar aquelas medidas sociais importantes para que de fato o trabalhador tenha compensação ao seu salário, que não é salário ainda ideal. Dentro de meu Governo, por exemplo, o esforço que estamos fazendo com as casas populares que vêm ao encontro ao desejo daqueles assalariados que ganham pouco, o nosso esforço com a construção de casas populares está voltado principalmente, para o trabalhador. E hoje, em comemoração ao Primeiro de Maio, posso oficialmente, anunciar que atendendo ao pedido de todos os presidentes de sindicatos reservamos um percentual grande, uma parcela bastante significativa para que grande parte dessas casas populares, que estão sendo construídas no Estado, e, principalmente, em João Pessoa, sejam distribuídas através de sindicatos com os trabalhadores da Paraíba.

Espero, portanto, que todos assim unidos, lutando por melhores dias e convencidos de que, embora com dificuldades, mais vale o regime democrático, que é um regime de respeito às liberdades, do que, como muito bem disse o senhor presidente Figueiredo, uma ditadura progressista, em que se cuida do aspecto material, mas esquece o que existe de mais fundamental no homem, que é a sua liberdade.

E é dentro desse regime democrático, da preservação dessas liberdades, que, unidos, haveremos de transformar a situação de dificuldades de hoje, numa situação bem melhor, para que nossos filhos sigam mais tranquilos a sua vida futura e garantam seu emprego, sua educação, sua assistência à saúde, enfim, a sua felicidade.

Muito obrigado e felicidade a todos os trabalhadores paraibanos.

jornaldedomingo
A UNIÃO
João Pessoa, 3 de maio de 1981

# UM TERRAÇO PARA NATAN

• *Carlos Roberto de Oliveira*

– Mago véio, e o negócio dessa fita?
Há muitos dias que não o via. Tentara visitá-lo, uma semana atrás. Pretextara cobrar dele um livro que Jarbas Vinagre emprestara para análise de nossa editora Acauã. Era pretexto, sim.
Não gostava de conversar com ele enfermo. Doía ficar no seu terraço ou numa cama de hospital vendo o seu olhar cansado, ouvindo sua voz pausada num ritmo de desilusão e acompanhando o arquejar de quem parecia ter nas costas todo o sofrimento do mundo.
Mas não podia deixar de fazê-lo. Deixar de percorrer juntos, durante minutos, talvez horas, alguns caminhos que sabíamos, breve, não seriam mais trilhados.
Angustiava-me, às vezes, esta volta aos sonhos de ontem, mas procurar o livro me "obrigaria" a ver o companheiro que a morte teimava roubar. Ele não estava, disse-me sua filha caçula, Roberta.
Continuava no hospital.
– Mago véio, eu não acreditei na história dessa fita. Sabido tués; desonesto, safado, não. Eu te conheço...
Uma semana depois, no último sábado do seu calendário, voltei à sua casa. No jardim, que d. Carmelita tratava com tanto carinho, encontrei o filho já rapaz. Não esperou pergunta. O pai estava no quarto, falou.
Fui casa a dentro, avisando em voz alta que ele não precisava levantar-se. Conversaríamos ali mesmo, bastava puxar uma cadeira. Ele recusou.
Ameaçou deixar a cama, não conseguiu. Faixas e ataduras cobriam-lhe os braços.
Estava sem camisa, os ombros descarnados; as saliências dos ossos agredindo.
Dei-lhe a mão, ou melhor, ele m'a pediu. Levantou-se com dificuldade; tremia como um caniço ao vento.
Não caminhou até o terraço, o local de tantos papos, de tantas conversas, onde os problemas do mundo não eram só discutidos mas, muitas vezes, facilmente resolvidos. O terraço que ficava pequeno quando se reuniam Gonzaga, Félix, Linduarte, Pedro Santos, Firmo, Biu Ramos, Agnaldo ... Não, ele não caminhou.
Arrastou-se. Ou como quero que tenha acontecido, para mais rápido deixar de ouvir o gemido dos seus passos, deslizou.
– Mago véio, como tás te sentindo depois que deixaste a Secretaria? E o neguinho Gonzaga, tens conversado com ele?
No terraço, sentamos na mesma posição que costumávamos escolher quando a conversa era a dois. De costas para o quintal, da frente para o portão por onde, de vez em quando, entrava um ou outro membro da pequena comunidade que fazia da visita a sua casa uma ocasião de trocar idéias, de saber das novidades e de assinar o ponto - como dizíamos - com as questões do homem e da terra. Antes da primeira palavra, o toque do telefone. Era para ele. Os filhos sabiam que lhe custava muito andar. Mexer-se. Esforçaram-se para passar o aparelho pelo basculhante da janela. Conseguido, um deles, a estudante de medicina Rosângela, segurou-o para que ele falasse. Dois minutos de pé, corpo vergado pela dor, voz sumida, embora grave, e um enorme esforço para encher os pulmões. Quedei a observá-lo. E, de repente, me convenci de que seria muito difícil tê-lo vivo por muitos dias ainda. Acreditava em milagres, cheguei inclusive a sentir um deles, mas começava a admitir que sua caminhada estava no fim. Perderia, sem dúvida, mais um amigo. E que amigo! Um amigo que tinha a vida a fugir-lhe a cada movimento e, na sua preocupação, a tentativa de apoiar moralmente o companheiro que apenas deixara uma função pública. Não dava para ficar. Era difícil controlar a emoção. Sua desolação de ter que tomar alguns comprimidos que a filha Roberta lhe trazia incomodou-me ainda mais. Outro telefonema avisou que Severino Ramos chegaria dentro de minutos. Aproveitei covardemente a deixa. Pisquei-lhe o olho e disse que tinha um compromisso a que não podia faltar. Ele entendeu e tentou sorrir. Ficou só na tentativa. Saí quase correndo de sua casa.
Ele não me trouxe ao portão, como sempre fizera.
Não sabia eu que era a última vez que nos víamos. Levava, apenas, a certeza de que não o veria muitas vezes mais.
Velho Natan, teimei em não te responder.
Diante do que via, o sofrimento que a fita me causara era um nada. Não merecia sequer esse nome. Por que iria roubar os teus já tão escassos minutos de vida para explicar uma coisa que sabia em nada alteraria o teu juízo sobre mim?
Tu eras meu amigo, um amigo-irmão.
Tão amigo, tão irmão que jamais te irritaste com as piadas que eu, Gonzaga e Martinho criávamos com as tuas doenças. Não o fazíamos por maldade, sabias, mas sim porque já não dava para entender a tua *via crucis*. E, certamente, na impossibilidade de eliminar a desgraça, partíamos para o humor. Era uma maneira bastante singular, reconheço, de combater a dor alheia com o nosso riso. Desculpa, tá?

Não te respondi sobre a Secretaria, sobre a "fria" do Gonzaga, velho Natan Nathanael para os leitores, Natanaé para os amigos e companheiros de batente, entre eles Murilo Sena.
Sim, Natan, Murilo que estava lá no teu enterro, com os olhos vermelhos, de nariz entupido, aqui e acolá dizendo prá mim: "Não sei porque a gente brigou..." Prá que, amigo, falar de fita, de CPI, de Secretaria, quando tínhamos tanta coisa sobre que conversar? Sabia fugidio o teu tempo e, por isso mesmo, queria reservá-lo aos assuntos que te eram caros. Era importante falar do projeto da nossa Editora Acauã, do que poderíamos fazer doravante, do que eu, você.... Não, velho Natan, não deu prá continuar.
Eu não podia mentir prá você, nem prá mim mesmo. E eu tinha medo de que você, a qualquer momento, me interrompesse:
– Mago véio, deixa de besteira. Meu futuro foi ontem. Prá que fazer todos esses planos.
Natan me chamava de *mago véio* desde o tempo em que, aos 23 anos, me conhecera com pouco mais de cinquenta quilos. E nunca abandonou o apelido. Mesmo quando um dia observou sob a indagação: "Tás ficando gordo, mago véio. Já pesas uns setenta?"
Cadê o terraço? Cadê Natan? Cadê a roda de papo das discussões, reunindo num mesmo espaço Gonzaga, Durval, Félix Galdino Cecílio, Biu Ramos, Cartaxo Rolim, Frutuoso, João Manoel, Murilo, Arlindo e Agnaldo Almeida e Edinaldo do Egito? Querem te homenagear, Natan.
Muita gente anda à procura de um prédio, de uma praça, de um concurso literário, de uma coisa dessas pra nela botar teu nome.
Tudo muito legal. Tudo muito justo, até demais. Mas eu, velho Natan, não sei se acharias bacana esse negócio de dar teu nome, com "th" e tudo, a um troço sem vida, sem animação.
Penso que gostarias mais que algum de nós continuasse com o terraço e o bate-papo nas noites de sábado.
Tenho certeza, Natan que já não mais curvado de dor, cheio de faixas, mas agora lépido, solto, alegre mesmo, virias travesso ouvir nossas conversas e, numa troca de situações, dizer a d. Carmelita:
Veia, o pessoal ta esperando pelo café e o bolo...

Carlos Roberto de Oliveira, jornalista, ex-secretário de Comunicação Social

# *Moacir Amâncio: escritor do nosso tempo*

Escrever é mexer na realidade através da linguagem. Afirmando com ênfase esta sua opinião sobre literatura, o escritor e jornalista Moacir Amâncio acaba de publicar pela Editora Ática o livro *O Riso do Dragão*, que já se encontra nas livrarias.

Preocupado em fazer um registro do seu tempo e da sua geração a partir de uma visão essencialmente urbana, Moacir Amâncio escreve histórias em que coloca o eu as contradições de quem vive numa sociedade competitiva. Por isso os fatos e sentimentos que aparecem em seus contos são mesclados de humor e drama, captados por uma linguagem que torna *O Riso do Dragão* um livro original e [illegible].

A literatura, no entanto, tem um alcance bem menor do que a visita do papa ao Brasil ou um discurso de Lula numa assembléia operária. É o que reconhece Moacir Amâncio, nesta entrevista a Fernando Paixão, quando fala sobre a relação entre literatura e política, um dos temas da conversa.

*Você acaba de lançar "O Riso do Dragão", que já é o seu terceiro livro de literatura. Mas vamos começar pelo início da sua formação: como é que a literatura ficou sendo uma coisa importante para você?*

Desde garoto convivi com a literatura. Lendo de tudo, aquelas coisas. Nesse sentido, desde que comecei a ler, a literatura teve importância pra mim. Agora, você não pode entender o sentido de importância de que estou falando. Não falo de importância social, política, etc. Falo de um negócio particular na mesma medida em que esses óculos são importantes pra você. Se você tirá-los como vai se virar? Vira ceguета. Mas se você perder ou quebrar os óculos, o que isso significa pra mim? Nadinha. Estou falando isso porque parte do pessoal que escreve tem mania, explicável porém não perdoável, de que a literatura e principalmente o seu texto é indispensável para o mundo. Pimponice, porque um texto de ficção só vai ter importância se tiver alguma para outra pessoa, quando cair na mão de outro sujeito de cultura livresca. Na mão de um índio seria quando muito obra do capeta e dispensável. O que faria um analfabeto com um livro na falta de papel mais delicado? Lampião não leu Cervantes, assim como Cervantes não leu Dostoievski, não é?

*Você estaria procurando uma classificação em que o livro ocuparia um lugar determinado na ordem de prioridades?*

Não é bem assim. Falei em índio. Por acaso o índio pertence à nossa cultura? Não. Outra coisa. Evidente que o índio ideal, sem ser perturbado, dispensa livro assim como dispensa, sei lá, telefone. Ele sabe dos matos, dos bichos, dele mesmo. O que eu falei pode ser confundido com aquela posição escrota de alguns anos atrás de certos escritores que diziam que dispensavam o livro, pois livro era coisa de gabinete e eles estavam a fim de se ralarem na vida. Quer dizer, você faz livro mas não lê porque ler é babaquice. Pombas, se ler é babaquice, escrever fica o quê? O que eu quero dizer? Que um sujeito como eu, você, não podemos dispensar o livro. Falo de ficção, hem? Agora, e aquele sujeito que está abrindo esgoto na rua? Precisa de livro? De ficção literária? Você pode dizer: ele não precisa, semi-alfabetizado, tem outra cabeça, outras explicações, outras formas de ficção, etc. Não concordo. Porque uma porção de coisas que estão na cabeça dele, saíram de livros, da "Bíblia", de romances antigos, toda uma ideologia que foi passada pra ele e que ele só terá mais condição de chegar se puder pôr as coisas em confronto no plano a que pertencem. Então, nesse ponto, o livro assume sim grande importância. Porém, não importância maior do que, por exemplo, o cinema, a música.

*E a relação entre política e literatura, como é que você vê?*

Qualquer livro de ficção pode ser visto ou analisado tanto sob o ponto de vista político, psicológico, como sob o ponto de vista artístico-literário. Agora, a literatura como contribuição política imediata, acho que não contribui muito não. Compare um romance-denúncia sobre miséria no Brasil, seu alcance, e a visita do papa ao Brasil, um discurso do Lula em assembléia operária e uma novela sobre a vida no ABC.

*A política interfere na literatura?*

Há escritores que usam a política, como elemento básico. O Antônio Callado, o Loyola. Isto fica no critério de cada um e o resultado depende evidentemente dos recursos de cada um. Mas vale lembrar que o resultado efetivo, a qualidade do romance, do conto, do poema, não vai depender tão obviamente da postura explícita do autor ou do tema escolhido. Negócio complicado. O Balzac não vivia adorando a nobreza? Vivia. E sua obra? Esculhamba tudo. E há casos de autores que se dizem progressistas e acabam fazendo ficção reacionária. Tiro pela culatra. Escrever sobre uma greve ou fazer um relato fictício sobre uma greve, a favor dos operários, não significa que você esteja fazendo literatura avançada politicamente. Em matéria de literatura, às vezes fico pensando... a palavra tal, o capítulo tal não corresponderiam a determinada tonalidade, certa forma que um pintor coloca no quadro? Aquelas coisas procurando uma dinâmica própria.

*No "Riso do Dragão" você se posiciona com relação ao [illegible], dando muita ênfase ao inconsciente. Isso pra você é resultado de um trabalho consciente ou de uma compulsão?*

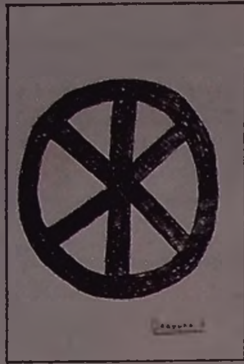
Gostaria que fossem as duas coisas. Para mim, escrever ficção é [illegible] e o que você consegue captar com a [illegible], que possa tiver com o elemento racional, a palavra. [illegible] objetivo subjetivo.

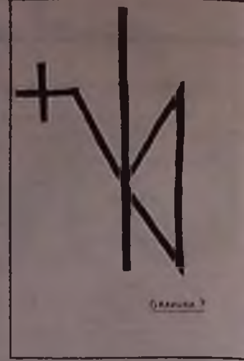
*Qual é a sua opinião sobre a literatura brasileira atual?*

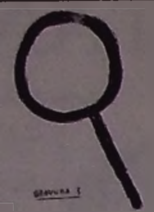
Acho que ainda não dá pra se fazer uma avaliação mais rigorosa. A gente está no fogo da batalha. É o momento. O que acontece hoje, os livros publicados hoje têm um significado que só poderemos ver melhor daqui a algum tempo. Quem realmente está em sintonia profunda com nosso dia-a-dia? Autores que parecem ser os maiores, daqui a vinte anos podem ter desaparecido. A quantidade de ficcionistas, hoje, me parece coisa muito boa. É inquietação, é tudo.

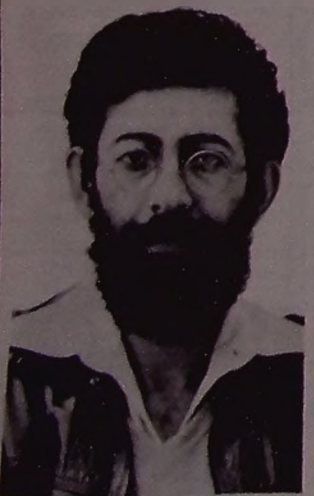
*E você acha que essa literatura é digna do Brasil de hoje?*

O Brasil de hoje é coisa muito indigna. Se for digna do Brasil de hoje, não passa de bagaço.









# Simbologia cosmogênica no painel rupestre da Fazenda Cachoeira

• **Hélio Zenaide**

A primeira notícia de inscrições rupestres na Paraíba nos vem de Ambrósio Fernandes Brandão, nos primórdios da colonização.

Nos *Diálogos das Grandezas do Brasil*, depois de destacar a Paraíba como a capitania que ocupava "o terceiro lugar em grandeza e riqueza" – Pernambuco e Bahia eram as mais ricas – ele nos dá conta de que, andando Feliciano Coelho de Carvalho, capitão-mor, em guerra com os Potiguaras, "aos 29 dias do mez do anno de 1598, se achava junto a um rio chamado Arasoagipe" – O araçagí – onde encontrou um sítio arqueológico: "alguns soldados que foram por elle abaixo, toparam nas suas fraldas com uma cova, da banda do poente, composta de três pedras, que estavam conjunctas umas com outras, capaz de se poderem recolher dentro quinze homens; a qual cova tinha de alto, para a banda do nascente, de sete a oito palmos, e da banda do poente, trese até quatorze palmos; e ali por toda a redondeza que fazia na face da pedra, se achavam umas molduras, que demonstravam, na sua composição, serem feitas artificialmente".

Alguns dos desenhos, diz Ambrósio Fernandes Brandão, lembravam uma rosa, outros, "um signal que parecia caveira de defunto", e "signaes ou caracteres que abaixo debuxarei", e de fato deixou vários desses "signaes ou caracteres" reproduzidos em desenho.

Nos desenhos reproduzidos nos *Diálogos das Grandezas do Brasil* não há nada que se assemelhe aos que existem na Fazenda Cachoeira, localizada perto de Estaca Zero, a meio de caminho entre Juazeirinho e Taperoá.

A Fazenda Cachoeira pertence à minha sogra. Quando meu sobro, Jaime Ferreira Tavares, era vivo, um dia me chamou para conhecer "umas inscrições indígenas" que havia na sua propriedade. Saímos de cercado a dentro, pelo curso do Riacho Cachoeira, e lá adiante havia um grande lajedo que cortava o riacho. Ele aproveitara o local para erguer um pedra-e-cal, barrando as águas. Por trás da pequena barragem, numa face da pedra voltada para o norte, avistei as inscrições.

Nas inscrições do painel rupestre da Fazenda Cachoeira não há nada parecido com os desenhos reproduzidos por Ambrósio Fernandes Brandão, do rio Araçagí.

Já agora, há pouco tempo, Ruth Trindade de Almeida dedicou-se ao estudo da arte rupestre nos Cariris Velhos.

Quando a Universidade Federal da Paraíba editou seu livro sobre o assunto, apressei-me em adquirí-lo. Fiz questão de deixar para ler seu estudo lá mesmo no sítio arqueológico da Cachoeira, à sombra de uma árvore. Lendo, olhando os desenhos e fazendo comparações com os do local. Mais uma vez podia confirmar, nesses confrontos, que as inscrições indígenas, mesmo dentro de uma mesma área, zona ou região, se diferenciam muito. Esta conclusão é evidente na comparação dos desenhos que aqui reproduzo com as gravuras do livro de Ruth Trindade de Almeida, também do Cariri.

Uma primeira característica do painel rupestre da Fazenda Cachoeira é a predominância de gravuras.

A este detalhe característico se acrescenta um outro que me chamou muito a atenção: a concepção geométrica dos seus autores.

O círculo, o ângulo, o triângulo, as linhas paralelas nos fazem sentir, diante daquele painel, como se estivéssemos numa sala de aula, com o professor, no quadro-negro, ensinando geometria euclidiana.

Isto me impressionou profundamente.

Quando reproduzí aquelas gravuras no papel, meu filho Eugênio Pacelli, que se dedica à macrobiótica e a estudos de cosmogenia, me chamou a atenção para um outro fato. Deve ser mera coincidência. Mas a verdade é que algumas daquelas gravuras lembram certos símbolos macrobióticos e cosmogênicos.

Com efeito, a gravura nº 1 nos leva à simbologia e ao conceito do Yin-Yang, do movimento perpétuo de mutações cíclicas e rítmicas do Tao. Lembra o símbolo do Grande Yin, da energia interiorizada. O símbolo da água, da lua.

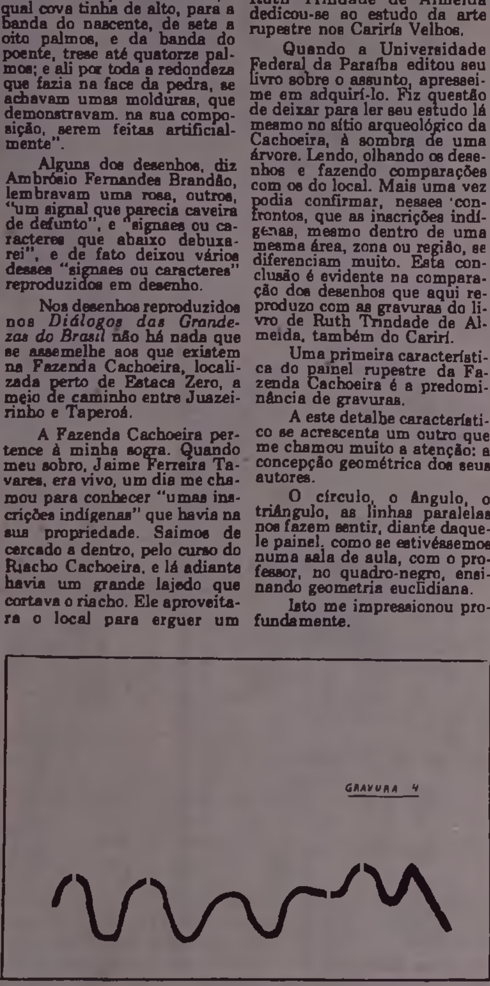
Sobre o assunto, ver texto e símbolos em *A Filosofia Materialista Chinesa*, livro editado pela Associação Macrobiótica de Porto Alegre, no capítulo de autoria de Jean Baudry.

Se na gravura nº 1 há esta semelhança com o símbolo Yin, da energia interiorizada, da lua, da agua, na gravura nº 2 somos transportados para a simbologia da energia ainda em repouso, do Verbo, o germe de onde se desenvolveu o Universo, segundo a interpretação cosmogênica. O círculo é o símbolo da Unidade Divina, de onde tudo procede e para onde tudo retorna.

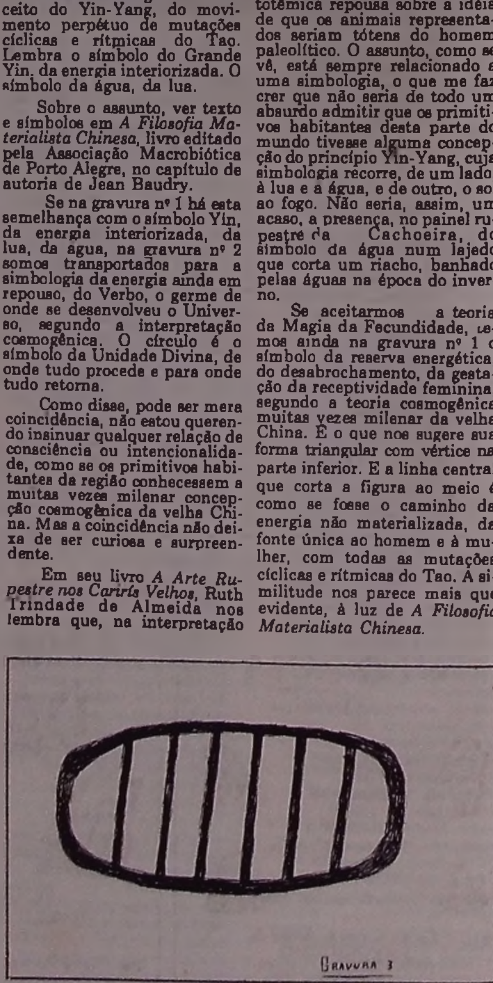
Como disse, pode ser mera coincidência, não estou querendo insinuar qualquer relação de consciência ou intencionalidade, como se os primitivos habitantes da região conhecessem a muitas vezes milenar concepção cosmogênica da velha China. Mas a coincidência não deixa de ser curiosa e surpreendente.

Em seu livro *A Arte Rupestre nos Cariris Velhos*, Ruth Trindade de Almeida nos lembra que, na interpretação dessa arte primitiva, foi a de uma arte gratuita, de fins puramente estéticos. Mas outras hipóteses foram sendo formuladas. Os defensores da teoria da Magia de Caça pretendem que o homem do paleolítico desenhava os animais com a finalidade de favorecer a caça. Os que aceitam a teoria da Magia da Fecundidade se apoiam na presença de símbolos interpretados como sexuais. A hipótese totêmica repousa sobre a idéia de que os animais representados seriam tótens do homem paleolítico. O assunto, como se vê, está sempre relacionado a uma simbologia, o que me faz crer que não seria de todo um absurdo admitir que os primitivos habitantes desta parte do mundo tivesse alguma concepção do princípio Yin-Yang, cuja simbologia recorre, de um lado, à lua e a água, e de outro, o sol ao fogo. Não seria, assim, um acaso, a presença, no painel rupestre da Cachoeira, do símbolo da água num lajedo que corta um riacho, banhado pelas águas na época do inverno.

Se aceitarmos a teoria da Magia da Fecundidade, temos ainda na gravura nº 1 o símbolo da reserva energética, do desabrochamento, da gestação da receptividade feminina, segundo a teoria cosmogênica muitas vezes milenar da velha China. É o que nos sugere sua forma triangular com vértice na parte inferior. E a linha central que corta a figura ao meio é como se fosse o caminho da energia não materializada, da fonte única ao homem e à mulher, com todas as mutações cíclicas e rítmicas do Tao. A similitude nos parece mais que evidente, à luz de *A Filosofia Materialista Chinesa*.



GRAVURA 4



GRAVURA 3

# ESTÁCIO VENCE O PLEITO ASTREIANO

• Em números, os resultados oferecidos pelo pleito sucessório do Clube Astréa, foram os seguintes

* * *

CHAPA INTEGRAÇÃO ASTREIANA

PRESIDENTE

Estácio Rangel de Farias ... 312

1º VICE-PRESIDENTE

Arlindo Bonifácio ... 312

2º VICE-PRESIDENTE

Ivan de Brito Guerra ... 312

CONSELHEIROS

Adalberto Delgado ... 132
Afrânio Sousa Lima Ferraz ... [illegible]
Amarilio Lucena do Amaral ... 124
Antonio Batista Ramos ... [illegible]
Antonio Nicácio Valones da Silva ... 70
Arnóbio Ferreira Nunes ... 115
Arquimedes Cavalcanti ... [illegible]
Bartholomeu Franciscano do Amaral ... 120
Euclides Neiva ... 106
Fernando de Andrade Teixeira ... [illegible]
Fernando Luis do Nascimento ... 47
Fernando de Paiva Melo ... 129
Geraldo Gomes Vieira ... 84
Geraldo Pedrosa dos Santos ... 128
Genaldo Henriques de Andrade ... 116
Gracindo Correia Josué ... 44
João Alfredo de Oliveira ... 97
João Bosco Mangueira ... 168
João Batista Tavares de Melo ... 207
José Maria Tavares de Melo Neto ... 172
José Edison do Nascimento ... 80
José Hélio de Lucena ... 150
José Taurino da Silva ... 85
Josélio Paulo Neto ... 139
Luis Mendes de Pontes ... 126
Naure Carneiro de Araújo ... [illegible]
Nisélio Barros Garcia ... 73
Rosemildo Jacinto de Oliveira ... 37
Severino Rodrigues Chaves Filho ... 88
Waldemiro Francisco de Almeida ... 12
Waldy Guedes Pinheiro ... [illegible]

* * *

CHAPA: FORÇA ASTREIANA

PRESIDENTE

Djacy Ernesto de Andrade ... 187

CONSELHEIROS

Adeildo Lins Geronimo ... 37
Alberto Laurindo da Silva ... 64
Antonio Hervásio Bezerra Cavalcanti ... 80
Antonio Fernando Dantas ... 23
Arlindo Costa Brasileiro ... 28

Célio Maroja Di Pace ... 147
Djalma Luna de Arruda ... 43
Edgard Bartolini Filho ... 30
Edmilson Delorenzo de Souza ... 167
Felizardo Antonio de Vasconcelos ... 36
Francisco Unhandeijara C. Lisboa ... 78
Francisco de Assis Carvalho ... 22
Geraldo Luiz Alves de Souza ... [illegible]
Guilibaldo Leal de Menezes ... 35
Hélio de Luna Freire ... 39
Hélio José Silva Caldas ... 73
Inaldo Bezerra de Albuquerque ... 107
Isomil de Lima Correia ... 106
João Ferreira de Melo ... 42
José Tavares de Araújo ... 38
José Galdino Lopes Filho ... [illegible]
José Lucas de Almeida ... [illegible]
José de Souza Araujo ... 24
José Osmar Leitão de Morais Andrade ... 49
Jorge de Brito Ramalho ... 23
Leonardo Eliseu de Oliveira ... 14
Luis Gonzaga Rodrigues ... 80
Márcio de Holanda Guerra ... 45
Odaisio Gomes de Araújo ... 22
Roberto Farias de Araújo ... 58
Romualdo Farias de Araujo ... 34

* * *

CHAPA: CELESTE

PRESIDENTE

Ivan Brasil Siqueira ... 83

CONSELHEIROS

Alfredo Coutinho Lyra Filho ... 42
Aluisio Gonzaga de Oliveira ... 64
Américo José Estrela Uchôa (Cap. Uchôa) ... 30
Antonio Américo de Lima ... 31
Antonio Rodrigues Maciel ... [illegible]
Antonio Fernandes dos Anjos (Nau) ... [illegible]
Bartolomeu de Medeiros Guedes ... 61
Braúlio Cavalcanti Melo ... 75
Carlos Odilon ... [illegible]
Clóvis Pereira da Costa ... 18
Edimilson Cantalice N. da Trindade ... 47
Francisco Yran Farias de Souza ... [illegible]
Geraldo José de Santana ... [illegible]
Germano Gondim Ribeiro ... [illegible]
Gildo Fonseca de Oliveira ... 27
João Leite de Melo (João Melo) ... 78
João Wellington Costa Pertala ... [illegible]
José Wilson de Lucena ... [illegible]
José Ramigio Neto ... [illegible]
José Soares da Silva ... 11
José Malheiros Gomes ... [illegible]
Jurandir Guedes de Vasconcelos ... [illegible]
Luis Monteiro Gomes de Oliveira ... [illegible]
Mauricio Cavalcanti de Albuquerque ... [illegible]
Miguel Carlos Lopes ... [illegible]
Newton Almeida Borges ... [illegible]
Nório Guerra ... [illegible]
Odir Milanez da Cunha ... [illegible]
Raul Meneses Caldas ... [illegible]
Wantuil Rodrigues dos Santos ... [illegible]
Zevenir Juscelino de Almeida ... [illegible]

# Sociedade
# IVONALDO CORREA

ESTÁCIO (ELIZABETH) RANGEL: NOVO PRESIDENTE DO ASTRÉA

□□□

## PEDIATRIA TEM UMA NOVA DIRETORIA

• Em comunicado enviado a esta pagina e assinada pela primeira secretária Maria Antonieta Torquato Farias, a Sociedade Paraibana de Pediatria comunica que está com nova diretoria. A entidade tem em sua presidência Edson Petrucci. São primeiro e segundo vice-presidentes Teotônio Santa Cruz Montenegro e Emilio Pires Diniz.

• Ocupando os demais cargos na diretoria estão Jessie Vidares Trajano (Secretário Geral), Alipio Dias Rabelo (2º Secretário), Carlos Alberto Batista Lima (1º Tesoureiro), Santana Maria Florindo (2º Tesoureiro), Berenici Rabay (Bibliotecário), Djacy Ernesto de Andrada (Relações Públicas).

• Na Comissão Científica estão Fernando Paredes Cunha Lima, Gisélia Rabay, Margareth Leite Guedes Silva, José Estélio de Figueiredo e Amira Oliveira Pereira D. Sabino. São da Comissão de Sindicância: Paulo Soares Loureiro, Francisco Edward Aguiar Filho e Expedito Cavalcanti da Silva.

□□□

Foto de Nuca

MARIA JOSÉ E ESTÁCIO AMARO, EM RECEPÇÃO SOCIAL

## Rápidas

- ELVIRA Carmem Procópio encontra-se em Porto Alegre fazendo pós-graduação em agro-industria. ••• LUCIANO, Stela e Lucianinho, todos Wanderley, aprontam-se para viagem aos Estados Unidos em julho vindouro. Possivelmente, com eles, vá também Socorro e Antônio Cristovão. ••• QUEM aniversariou dia 30 último foi Antônio Mesquita Galvão, Gerente Geral da Caixa Econômica. À noitinha foi recepcionado. ••• FORRÓ Cumé é nome de festa que concluintes de Engenharia de Alimentos anunciam para a próxima sexta-feira no Clube de Engenharia. ••• SEMINÁRIO de Escola de Pais termina hoje, às 9 da manhã, no auditório das Lourdinas. ••• SÔNIA, casada com Édipo Freire, está inaugurando hoje uma nova idade. Comemoração será na sede do Iate, em Jacaré. ••• ZÉ Lucena e Tota continuam com seus trabalhos expostos na Galeria Gamela.

## Passeio a Recife

• Para aproveitar o fim de semana mais longo e já que foram bafejados pela sorte numa das últimas corridas da Loteca, Rosa-Neno Rabello e Áurea Virginia-Tico Gomes viajaram a Recife e estão hospedados no Hotel Miramar. Com eles, fazendo-lhes companhia, estão também Taciana-Paulo Brandão e Marta-Roberto Ribeiro.

• Compras, lazer e incursões na vida noturna recifense, estão no programa dos quatro casais, que devem estar de volta hoje a João Pessoa.

□□□

## Chamando atenção

• De nada, até agora, tem valido o alerta desta página chamando a atenção do Departamento de Trânsito para a colocação de um sinal luminoso no cruzamento das Avenidas Nego e Nossa Senhora dos Navegantes, em Tambaú. Um trecho perigosíssimo, que vem se tornando recordista em abalroamentos.

• Na noite da última quinta-feira, o conselheiro Luiz Nunes, do Tribunal de Contas, teve seu Opala atingido por uma Caravan.

□□□

## Excursão à América

• Norma Wanderley, senhora da sociedade, voltou a defender com mais empenho os interesses da agência de turismo "Transmundi" em João Pessoa e já está anunciando a formação de grupos para passeio a Disneylândia, Novo México, Acapulco, Estados Unidos e Canadá.

• A excursão sairá do Brasil no dia 9 de julho e tem retorno no dia 28 do mesmo mês. Os interessados podem telefonar para 224-2873.

*Endereços para correspondência: Rua João Amorim, 384 (A União), Av. do Nego, 198 (Tambaú) ou Livraria São Paulo, junto ao Cinema Rex.*

## Jangada é pioneiro

• O presidente Marcos Crispim e o diretor social Benjamim Rabello continuam ouvindo elogios pelo êxito da última promoção e estão prometendo outras boas festas proximamente para o quadro social.

• Na última sexta-feira, o Jangada Clube tornou-se pioneiro na capital inaugurando em sua sede o sistema de telefone sem fio, que, entre outras coisas, evitará o deslocamento do sócio para atender (ou fazer) a um chamado, esteja ele onde estiver.

• Está aí uma boa idéia que poderia ser seguida por outras agremiações da cidade, mais especificamente o Cabo Branco.

## Criadores em Blumenau

• As atividades do Kennel Clube da Paraíba nunca estiveram tão acentuadas como agora, principalmente depois que a sua presidência foi assumida por João Alberto da Cunha. Raríssimas são as vezes em que o KCP não se faz presente as exposições realizadas em todo o País.

• Na última sexta-feira, João Alberto e Henrique Almeida, este dono dos melhores cães "Fila" do Estado, viajaram a Blumenau, para outra mostra canina.

□□□

## Situação está satisfeita

• Embora tenha sido escolhido após um consenso geral, a indicação de Ronaldo Gadelha, como candidato único à presidência do Clube de Engenharias, vem sendo considerada como uma manobra vitoriosa da chamada situação da entidade, que desde algum tempo vinha trabalhando na surdina.

• De qualquer maneira a paz está reinando no Clube de Engenharia, com todos os associados resolvidos a contribuir com a administração que vai assumir o comando da agremiação.

□□□

## Promoção será um sucesso

• Embora alguns dos seus companheiros de diretoria se mostrem reticentes, o diretor social Océlio Cartaxo não duvida em nenhum momento que a festa do próximo sábado - em homenagem às Mães - será um sucesso e, ainda marcará um reencontro do quadro social com as promoções de alta categoria.

• A orquestra de Ivanildo (e seu Saxe de Ouro), por si só garante o êxito da parte dançante. O "show" ficará por conta da experiência de Núbia Lafayette.

Foto Mário Jacomé

LÚCIA GOMES PADILHA

## Coquetel no Tambaú

• Amanhã o Conselho de Administração e a Diretoria de Lojas Americanas recebem convidados no Hotel Tambaú, às 19h, para requintado coquetel.

• O acontecimento irá marcar a inauguração da loja de João Pessoa, que será aberta terça-feira.

Karine
Bolsas
• • •
O complemento indispensável da mulher elegante, numa infinidade de bonitos modelos, um para cada ocasião
• • •
Praça 1817, Nº 35-B
Fone: 083/221 6965
JOÃO PESSOA — PB

farmácia
PADRE ZÉ
UMA ORGANIZAÇÃO
JOSÉLIO PAULO NETO
AGORA TAMBÉM EM TAMBAÚ
Rua Carlos Alverga, 23 - Fone: 226-1132

MOVELARIA
VALONES
BOM GOSTO E MELHORES PREÇOS
MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS
salas, estufados, dormitórios, estantes
MODERNAS E VERSÁTEIS
armários copa-cozinha
TUDO PELO MENOR PREÇO DA PRAÇA
MOVELARIA VALONES
A SUA MOVELARIA
rua 13 de maio 198 centro
FONE 221-3712

MOVELARIA
PERNAMBUCANA
Uma Loja Com Personalidade
MATRIZ: Praça Pedro Americo, 71 - Fones: 221-4575 e 1031
FILIAIS:
Loja II - Rua Cardoso Vieira,123 - Fone 221-4455
Loja III - Rua Duque de Caxias, 298 - Fone 221-5205
Loja IV - Rua Duque de Caxias, 275 - Fones 221-4770 e 4068
Loja V - Av. Epitacio Pessoa, 3001-Fones 224-6381 e 5224
DEPÓSITO
Loja VI - R. João Luis Ribeiro de Morais, 266 Fone 221-6840
Loja VII - Parque Solon de Lucena, 263 - Fone 221-2961

# Intermediários da Dispersão

• *José Rafael de Menezes*

O *Homo Informaticus* está [illegible], [illegible] por todos os [illegible], pelas mensagens de [illegible] [illegible], por [illegible] [illegible] por [illegible] e outras ondas não identificadas, nos incidentes da comunicação. Mais grave o transtorno psíquico a manifestar-se na neurose de todos, e a incidir em peculiaridade de crianças e adolescentes, agressivos, de adultos e velhos infantilizados.

O volume do relacionamento, com variedade de técnicas e superficialidade de temas, desafia pesquisadores e intérpretes, muito mais os clínicos, médicos, psicólogos, educadores [illegible] homens de bom senso, conscientes dos custos e desperdícios.

PERCURSO E DISCURSO

Para uma avaliação das perdas e a indicação de [illegible] [illegible], com fim reconstituir o significado dos meios de comunicação no curso de cada vida humana e na história de cada civilização. Se todo acontecimento cultural se processa como comunidade de atos interligados, há relações e integrações que se deflagram pelo [illegible]. O Eu no relacionamento de Karl Jaspers é bem mais realista que o cogito solitário de Descartes. [illegible] termo dentro de nosso [illegible] em evoluções do materialismo histórico de Marx, do fatalismo sociologístico de [illegible], para as sacralizações da pedagogia de Martin Buber da [illegible] do papa João XXIII. Os erros, por hipertrofias ou por insuficiências, em etapas das diversas Escolas, agravam-se quando os [illegible] de comunicação deixaram de ser mobilizadas por critérios instrumentais. A se avaliarem meios utilizamos no processo de humanização das individualidades e das culturas.

A poderosa filosofia de Henri Bergson, ao romper o mecanismo dos deterministas do século XIX, dava preferência à Intuição, entre as faculdades criadoras, [illegible] prestigiava a Memória como fonte [illegible]. A Memória vive de [illegible] e repositório de palavras em [illegible] alimentadoras do pensamento. Na Psicologia Genética de Jean Piaget a [illegible] não ficaria distante, todo processo educacional (humanizador) ativo e em sequência de [illegible]. O acervo simbólico, das línguas em [illegible] [illegible], em dinamismos [illegible], por toda uma abundante possibilidade de comunicação, é [illegible] evolutivo-recreativo do [illegible]. Em privilegiada [illegible] erudita, de [illegible] de [illegible] em surto cultural de maior repercussão no nosso século, o norte-americano John Dewey indicará [illegible] políticos e a mestres [illegible] a Comunicação como instrumento do bem comum. Um instrumento de [illegible] funcionalidade desde que [illegible] da natureza humana a [illegible] [illegible] [illegible], porque permite o [illegible].

Tanto - Homem, cada ser humano em pessoal [illegible], como a Sociedade, cada povo, em histórica afirmação, vive a ocorrência da Comunicação. Processam-se em estágios de signos ajustados e recompostos na [illegible] de um Universo Simbólico (Cassirer). O percurso humano é um discurso. O escutado e condição para o [illegible] em cada etapa desse percurso, os objetos e os outros seres, a Natureza e a Técnica, as Individualidades e as Instituições, dizem [illegible] justificadores quando se tornam aptas a mobilizarem os meios de comunicação, dele tomando consciência e por eles se graduando. É o que John Dewey na autorizada condição de um filósofo secular entendeu: "A sociedade não só continua existindo por transmissão, por comunicação, mas também se pode afirmar licitamente que existe na transmissão, na comunicação. Os homens vivem numa comunidade em virtude das coisas que têm em comum, e a comunicação é o meio pelo qual chegam a possuir coisas em comum".

ETAPAS CIVILIZADORAS

Se na misteriosa operação psicológica onde o pensamento e a palavra se implicam, fica difícil explicar-se, nas objetividades do social tudo se esclarece: é pela comunicação que a sociedade existe, é através da utilização das técnicas de comunicação que se explicarão desempenhos e afirmações históricas. Disto se conscientou o nosso tempo, na respectividade estimuladora da bibliografia mais abundante. Não só foram ampliados os meios de comunicação, como a erudição informática.

Nos estudos sociais registra-se o evoluir das relações e o formalizar-se dos quadros, por conta da fala, da escrita, do universo simbólico. Todo um processo social, em suas 32 características de poder descritivo de um Von Wiese, escala-se por *contactos* cuja natureza ou sutileza recorre ao tipo ou modo de comunicação. Assimila-se melhor em relações diretas, por complementações afetivas. Retorna assim o fluxo social promocional dos pequenos grupos, em versões técnicas de *dinâmicas de grupos*, atualizando a clássica comunicabilidade da família. As Civilizações passam a ter critérios diversificadores - e explicativos - pelo evoluir dos meios de comunicação. A oralidade de gregos e romanos, no Teatro, no Foro, na Praça, no Templo, nos Pórticos, nos Estádios. Os copistas e os *trovadores*, na caracterização do Medievo. Revolução da Modernidade, pela Imprensa, as cidades, os negócios, a instrução, os Impérios e o fim deles. Contactos, atividades, permutas de experiências. Protestos e Invenções. Revolução Francesa, Revolução Industrial. As nacionalidades. Problemas sociais e Ciências sociais. Comte e Marx. Novo surto revolucionário pela dialética da palavra de Lenine. Tudo começou com um livro moderno: *O Príncipe*. Até Hitler e Mussolini, prolongados por Stalin.

OS RUÍDOS DO MÚLTIPLO

Acionadas pela eletricidade, as técnicas de comunicação multiplicaram-se. Cinema, Rádio, Tevê. Com o disco, com o telefone, com o telégrafo, somando-se aos símbolos mecânicos, dos apitos, de fábricas, navios, automóveis. Sem esquecer o dos canhões, o dos motores de aeronaves, com as bombas assobiando nas populações civis, e as sirenes, dos bombeiros e das ambulâncias, compondo a cena ruidosa.

Os sobreviventes, no final do decênio de 40 em nossa era, não souberam prosseguir em silêncio. Incorporaram o ruído na multiplicidade dos seus hábitos e poderes técnicos comunicativos. Perderam o ritmo musical-sinfônico. Por excessiva carga informática urbana. Não mais a natureza, a falar pelo vento, pelas águas. E muito menos pela poética das estrelas. E não mais o *humano*. Porque as técnicas prevaleceram, em intercomunicações de ruídos. Na música *pop* ou na fala das pessoas metropolitanas. Em toda parte, gritos, nas varandas dos apartamentos, nas salas de aula, nos salões de dança e nos sanatórios dos loucos, nas ruas de camelôs e nos comícios políticos. No pátio dos aeroportos e na praça da cidade provinciana. Gritos mensagens de ordens, gritos mensagens afetivas. Arregimentações religiosas. Congressos e Procissões, ruidosas. Num convento de Trapistas, o monge Thomas Merton escutou e previu: "Até o fim do século todos serão mudos ... ou loucos".

O Múltiplo é técnico e social, em sua ruidosidade. É Metropolitano. Múltiplo demográfico, em congestação e devastação da natureza das coisas e da natureza do homem. Pisadas e tossidas, fungados e gemidos, de milhões na grande cidade empedrada. Contiguidade e promiscuidade das "multidões solitárias". Contactos sem comunhões. Artifício do relacionamento clubesco, dos associados que pagam e não dialogam que chegam e não conhecem, que se aglomeram separados por erupções de uma música faiscante. Nos 18 anos, a mocinha arregimenta convidados para um ambiente onde ninguém pode conversar. O Múltiplo se imperializa em moda ruidosa.

LAZERES EXAUSTIVOS

A civilização de Lazer instala-se trepidante. Os fins de semana do homem ocidental, são horas de atropelo. O que se conquistou em vantagens técnicas no trabalho é contrariado nos dias de folga. As máquinas se amaciam nas fábricas, enquanto os carros aceleram-se nas ruas. Buzina-se a caminho dos estádios e nos engarrafamentos na direção das praias. Num raro bosque, numa escondida granja, os apetrechos do ruído acompanham o *feirante*, como se ele fosse ferreiro. Alto-falantes se erguem em árvores, espantando pássaros, os transistores atualizam, na excursão campestre, o múltiplo urbano excitante. Os desastres se avolumam na volta. Os lazeres exaurem... O cinema preferido é o que produz mais decibeis. A acústica do teatro se testa em palavrões. As torcidas arrastam no grito o time sem inspiração. A própria literatura é convertida em textos orais, para serem escutados dos cassetes amplificados.

As cantigas de ninar, sucedem-se o escore musical da eletrola, do gravador, do rádio, avolumados. O poder de imaginar esgota-se na secura do cerco ruidoso despedaçando as atenções ingênuas como uma chuva de pedras. Não há infância quando as vozes viraram gritos, quando os sons perderam a identidade.

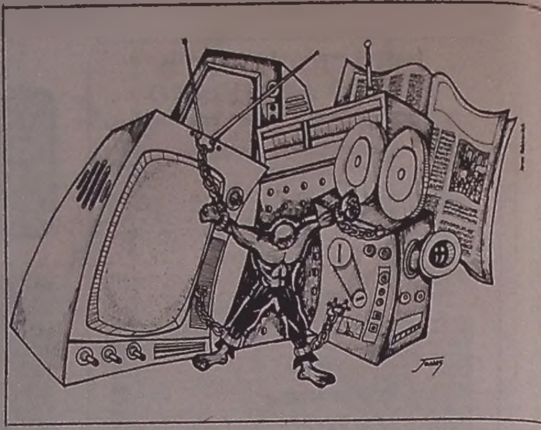
Muito menos adolescência sem melodias e frases descobridoras. Se pelos sons os cegos se tornam capazes de avaliar as cores, pela volumosidade dos ruídos as audições se obscurecem, entupidas de estilhaços. Bernanos referiu-se a uma sociedade "desespiritualizada por suas técnicas". É a que desperdiça suas horas de lazer no jogo infértil dos ruídos.

INTERVENÇÃO PUBLICITÁRIA

As técnicas de comunicação foram assumidas pela Civilização do Consumo. Tornaram-se instrumentos da cupidez comerciária. Ou da diretividade estatolátrica. Se entregues ao leviano uso, como brinquedos supérfluos já tendiam a complicar pelos desperdícios, ao serem instrumentadas com malícia, passam à condição de aliados diabólicos. Porque surtem efeito, dividindo. . Enquanto a palavra lógica e o som sinfônico compõem a personalidade, como forças unificadoras, o artifício dos *slogans*, por repetição e estridência, eliminam totalidades para reinarem sobre pedaços. Tanto o cliente num grande mercado multinacional como um cidadão num regime fascista são parcelas de ser, diluídos, desvirilizados pelas técnicas do aviltamento (Marcel), da intervenção publicitária.

"A sempre presente função da propaganda na vida moderna é em grande parte atribuível à desorganização social que foi precipitada pelo rápido advento das mudanças tecnológicas". Terá razão Harold Lasswel em função dos povos ricos, nos quais as técnicas de comunicação chegaram simultaneamente com as outras técnicas, cabendo a todas a *rapidação* que desmontou tradições, facilitando os surtos de modernidade como estímulos do consumo. Mas em relação aos povos subdesenvolvidos da América Latina ou da África, em vez de aproveitar da desorganização social, a publicidade super-organizou-se. Ela se fez *sistema de consumação*. Previu-se e instalou-se numa totalidade de expedientes astutos. Ora a fazer a terraplenagem dos estados mentais, pelas sirenes publicitárias, com termos chaves imperialísticos, ora a se insinuar por utilizações de elementos simpáticos, convertidos, ora a se insinuar por utilizações de elementos simpáticos, convertidos em aliados da universal anestesia. A publicidade se manifesta como um *múltiplo* que, em sua metodologia agressiva, confunde as espontaneidades, assanha ou excita, para tornar dependente. Os fragmentos do Eu rastejam e claudicam, em apelos aos suportes que foram anunciados. Sejam veículos ou pílulas... Não é menos presente quando se disfarça, alimentando interesses supérfluos, convidando por acenos aristocráticos, em reencontros que sugerem *drinks*, em posturas que viram fumaça...

Os meios de comunicação foram convocados pela Civilização do Consumo e nela interferem como organizada tecnologia do Poder Econômico, apto para explorar sentimentos primitivos, como a gula ou o sexo, e presunções complexas, como o luxo, o turismo, a vida aparatosa.



A CULTURA DESAFINADA

A expressão mass-media está proposta no capítulo dos estudos informáticos. É a grafia contraditória de uma situação desafinada. Jornais, livros, emissoras de rádio e tevê multiplicam edições e programas em tensa busca de uma clientela que precisa ser massificada para poder subsistir. Industrializa-se a comunicação dentro do esquema consumatório. Há um regozijo *ibópico*, e este é o critério de reincidência. Erotismo e violência se ofertam em etapas de conluios ou de despistamentos, de acordo com as legislações. Nos regimes permissivos há áreas específicas que "aliviam" a *mass-media*, anunciando as mercadorias. Nos controles do moralismo estatal, cobram-se adesões e fabricam-se argumentos, com um despudor e um cinismo descontadores do limitado. Os meios de comunicação perseveram acumpliciados do ritmo despersonalizador, quando instrumentos de um liberalismo distribuído ou de um moralismo castrador.

O naturalista Von Uexkyll reconhece por sua ciência que "todo organismo é uma melodia que se canta a si própria". Com o uso "infantil" ou malicioso dos meios de comunicação, estamos a perturbar todos os dispositivos melódicos da vida. O ruído espantou os sons. E as palavras artificiosas, sem sentido ou por dubiedades, desarticularam o psiquismo. Nem mais o cântico da Natureza, porque nem mais a Natureza, quando predominam os arcabouços do cimento, nas cidades, nas estradas ou nos salpicos destas que a industrialização confere, como nem mais a sonoridade dos seres onde a palavra se tornou arremedo fútil ou traço avarento. A cultura contemporânea desafinou ao impacto dos meios de comunicação anunciados como representativos do século. Não haverá sobrevivência dentro desses casos de ruidosidade, nem como estratégia de uma cena muda. Porque toda Cultura é processo de comunicação, com palavras, com línguas, toda Civilização é universo simbólico. O Verbo é mais do que o princípio, é o ser conjugador dos seres qualificados como seres humanos.

# LETRAS

(Guia Semanal de Leitura)

• CARLOS ROMERO

## "Ou ficar quieto e morrer de fome, ou lutar pra não morrer de fome"

Eis o dilema que o metalúrgico Lula apresenta, e que consta do livro *Lula O Metalúrgico*, de autoria do repórter Mário Morel, recém-lançado pela Editora Nova Fronteira, integrando a coleção "Brasil Século 20".

O livro tem como subtítulo: "Anatomia de uma Liderança".

Quem é o Lula e o que pretende? Primeiro líder sindical de repercussão nacional, surgido nos anos pos-64, é ainda um fenômeno pouco conhecido do público; quais as suas origens e que pano-de-fundo tornou possível sua presença carismática no cenário nacional? Tudo isso está no livro de Mário Morel.

*Lula o Metalúrgico* é uma reportagem de forte interesse humano, escrito por um repórter vivido e sofrido na arte de informar e documentar.

Pela primeira vez - explica a *orelha* do livro - uma Editora apresenta aos leitores um retrato sem retoque de Luis Inácio da Silva e suas idéias.

## OS LIVROS MAIS VENDIDOS

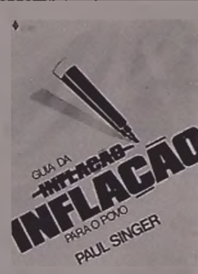
A Cultural Livros Paraibana, sita na Galeria "Augusto dos Anjos" informa os livros mais vendidos na ultima semana.

*ESTRANGEIROS*

1 - *Poirot Perde Uma Cliente* - Agatha Christie
2 - *A vida Íntima das Mulheres* - Irving Wallace
3 - *Um minuto para morrer* - Arthur Hayley
4 - *A Lagoa Azul* - H. de Vere Stacpoole
5 - *Canções de Deus* - Joseph Murphy
6 - *O poder do Subconsciente* - Joseph Murphy
7 - *Longe é um lugar que não existe* - Richard Bach
8 - *Ilusões* - Richard Bach
9 - *O Poder Superior da Mente* - Vernon Howard
10 - *Não apresse o rio* - Barry Stevens.

*NACIONAIS*

1 - *Entradas e Bandeiras* - Gabeira
2 - *O crepúsculo do macho* - Gabeira
3 - *República da Princesa* - Inojosa



## NOVIDADES-DAS-LIVRARIAS

*Duas histórias para cinema* - O autor é Leopoldo Serran. Trata-se de dois roteiros cinematográficos. O primeiro é uma comédia crítica da nossa situação social e cultural, o segundo mostra o conflito resultante de um desenvolvimento urbano desenfreado e da opressão dos sentimentos mais essenciais à vida humana.

"Revólver de Brinquedo" e "Amor Bandido" são os títulos dos roteiros. A editora que lançou a obra é a Nova Fronteira.

*Viver & Escrever* - Um livro de Edla van Steen. Lançamento da L & PM. Trata-se de uma coletânea de diálogos com dezoito dos melhores autores literários brasileiros de hoje. São romancistas, contistas, poetas e dramaturgos, surpreendidos na descoberta das primeiras leituras, no despertar da vocação, no processo de trabalho e no posicionamento estético, fornecendo porventura a mais completa imagem que já pintaram de si mesmos.

*Mundo em solidão* - Obra de Immanuel Vollkovski. Lançamento da melhoramentos. É um relato de guerras cósmicas ocorridas em tempos históricos, nas quais o planeta Terra tomou parte. Propõe o autor, neste livro, uma extraordinária teoria destinada a suscitar grande controvérsia.

Vollkowvsky pede que o leitor tenha a mente aberta para aceitar uma visão inteiramente nova da História. Seu ponto de vista é original e não deixará de provocar fortes reações.

*Condição Física Ideal* - Programas específicos de saúde e de aptidão física para mulheres, homens, pessoas idosas, adolescentes e crianças desenvolvidos por especialistas do Governo norte-americano.

Um guia indispensável e vital para todas as idades. É um livro destinado ao homem dos nossos dias. Lançamento da Editora Difel.

*CORRESPONDÊNCIA*. Carlos Romero - Av. N.S. dos Navegantes, 792 - Tambaú - João Pessoa-Pb.

*REVISTAS*

*Comércio e Mercados* - Está em circulação o número 161 da revista *Comércio e Mercados*, órgão da Confederação Nacional do Comércio, do SESC e do SENAC.

Como sempre, apresentando colorida e sugestiva impressão gráfica, a referida publicação enfoca temas dos mais importantes em termos de empresa e economia.

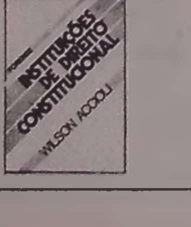
Na secção *Vitrine*, o leitor fica por dentro de tudo que ocorre no mundo industrial e financeiro.

*Revista da Associação Comercial* - Ocupando-se de assuntos relacionados com a atual conjuntura sócio-econômica brasileira, acaba de sair mais um número da *Revista da Associação Comercial*, que se edita no Rio de Janeiro.

Além de reportagens, artigos e comentários, a referida publicação oferece interessante noticiário, inclusive uma secção sobre livros.

O número que temos em mãos é o 1.161.

## ESTANTE JURÍDICA




*Instituições de Direito Constitucional*

A Forense está lançando a segunda edição da obra *Instituições de Direito Constitucional*, de Wilson Accioli com 636 páginas.

O Direito Constitucional, como se sabe, é a parte do Direito Público que estuda a Constituição do Estado, visando, de forma categórica, o estudo da Constituição, fixando-se principalmente no binômio: estruturação do Estado e garantias dos direitos individuais. Tem por objetivo, sem seu sentido profundo e em sua missão, organizar, no quadro do Estado-Nação, uma coexistência pacífica do poder e da liberdade.

O autor é titular de Direito Constitucional da Faculdade de Direito da Universidade Estadual do Rio de Janeiro e da Faculdade de Direito Cândido Mendes. Afirma o autor: "Este livro reflete principalmente, minha atuação no exercício do magistério. Os conceitos, os princípios nele contidos como que projetam minha confiança inabalável na missão do professor".

Wilson Accioli não se limitou apenas a reproduzir dados científicos, julgou necessário dilatar as origens históricas das Instituições versadas, para favorecer o descortino maior da matéria.

ABERTAS AS INSCRIÇÕES PARA O IV CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITO

Estão abertas as inscrições do *IV Curso de Especialização em Direito*, a nível de pós-graduação, da UFPB.

Trata-se de promoção didático-cultural que já conseguiu firmar-se no panorama jurídico nacional, merecendo elogios dos mais qualificados jurisconsultos brasileiros, mormente do São Paulo.

O professor Orlando Gomes, que voltará a ministrar aulas no referido Curso, é um dos entusiastas.

# Paulinos e Paulinas no Brasil

## 50 anos a serviço do Evangelho

**• Dirce Carvalho**

Nos fins do século XIX, os meios de comunicação social - imprensa e cinema - na Europa, estavam sendo utilizados para confundir as mentes, espalhando falsas verdades a respeito da ideologias políticas e correntes filosóficas da época.

Preocupado com a situação, o papa, Leão XIII, escrevia insistentemente aos católicos incentivando-os a se unirem na ação servindo-se dos mesmos potentes meios para levar ao homem o bem, a verdade que liberta e salva. Esse pedido do papa encontrou eco no coração de um seminarista de vontade firme e de uma fé inabalável. Tiago Alberione, com apenas 16 anos, alimentava desejo profundo de fazer alguma coisa pelo homem do novo século.

Na noite que marcava a passagem do século XIX para o XX, durante as quatro horas que Alberione passou em adoração a Jesus Eucarístico, recebeu de Deus uma luz maior. A partir daquele momento, a oração, o estudo e toda sua vida foi orientada em direção à meta. Ele entendeu, com maior profundidade, que era urgente opor o bem ao mal, utilizando os recursos técnicos para ajudar o homem a se desenvolver em todas as suas dimensões: espirituais, intelectuais e humanas.

Alberione era um homem que estudava com interesse a História, por isso tinha idéias largas a respeito das necessidades de seu tempo. Ao longo de sua vida, foi organizando grupos de pessoas que formavam congregações independentes. Ao morrer, aos 87 anos, deixou, na Igreja, cinco congregações religiosas e quatro institutos seculares, cada um com finalidade bem definida para atender às necessidades do povo de Deus. Entre essas fundações, estão os Padres Paulinos e as Irmãs Paulinas, que se dedicam exclusivamente à evangelização dos povos servindo-se dos meios mais modernos que a ciência e a técnica oferecem para a comunicação do pensamento.

Essa semente, lançada no coração do jovem Alberione, se transformou numa grande árvore, cujos ramos se estendem pelos cinco continentes, atingindo trinta e um países, entre eles, o Brasil, que neste ano está celebrando meio século de evangelização com Edições Paulinas.

### PRESENÇA PAULINA NO BRASIL

Hoje, em qualquer recanto deste País, encontra-se a marca já bem conhecida: EP (Edições Paulinas), que muitos podem confundir com tantas outras siglas de empresas comerciais. De fato, na aparência, não existe nenhuma diferença. Mas EP esconde em seu bojo a dedicação inteira e gratuita de muitas vidas que se colocaram a serviço do reino de Deus, atendendo ao apelo expresso pelo Divino Mestre quando caminhava pelas estradas da Palestina: "Ide levar a boa nova a todos os povos!". Essa Boa-Nova, os Paulinos e Paulinas a levam a todos os homens, na sua forma original, ou diluída e interpretada nas inúmeras edições de livros, discos, audiviauais, folhetos, revistas, cartazes, mensagens, etc.

De norte a sul do Brasil, semanalmente, são distribuídos mais de um milhão de semanário litúrgico, *O Domingo*.

A revista *Família Cristã*, que, mensalmente, penetra em duzentas mil famílias brasileiras, tem sido uma força dentro dos lares. Além da formação cristã direta, suas matérias fornecem aos leitores elementos para a formação de uma consciência crítica diante da nossa realidade humana, econômica, cultural e política.

A revista *Vida Pastoral*, distribuída gratuitamente ao clero e agentes de pastoral, se constitui num valioso subsídio para a reflexão com o povo de Deus.

A rede de livrarias paulinas, presentes na maior parte das capitais brasileiras e em alguns municípios do interior, são centros de onde se irradiam a fé, a cultura, a arte, através dos conteúdos aí divulgados.

Mas pode acontecer que, hoje, alguém olhando para Edições Paulinas, no Brasil, veja, apenas, uma empresa que prosperou. Talvez, seja até levado a imaginar, que, por trás de tudo isso, tenha havido um potencial econômico, uma equipe organizada de técnicos, intelectuais e homens de empresa orientando e impulsionando o desenvolvimento de todas essas obras. Poucos, talvez, conheçam a real história de Edições Paulinas em terras brasileiras.

### AVENTURA OU FÉ?

Padre Alberione nunca foi um homem de parar para se alegrar com o que havia realizado. Antes, estava sempre inquieto e preocupado com aquilo que ainda estava por fazer. Sentindo que a Família Paulina, na Itália, já estava mais ou menos encaminhada, pensou logo em abrir caminhos para levar o Evangelho a outras nações. E o Brasil, não se sabe porque, foi o primeiro contemplado. Não era sem motivo que o Fundador havia escolhido São Paulo - o apóstolo das gentes - como patrono daquelas congregações.

O Fundador da Família Paulina era o homem dos contrastes. Inteiramente imprevisível. Paterno e, ao mesmo tempo, intransigente em suas decisões. Quando tinha uma nova inspiração isolava-se durante dias no seu quarto em jejum e oração. Consultava pessoas de sua confiança. Mas quando achava que era chegada a hora de agir, não dava muitas explicações a quem devia executar "seus planos". Nem mesmo a falta de dinheiro ou as críticas acirradas eram capazes de barrar-lhe as iniciativas. Como o apóstolo Paulo, a sua única preocupação era o anúncio do Evangelho, mesmo que isto lhe custasse noites de insônia.

Assim aconteceu com a fundação da Família Paulina em terras brasileiras. Certo dia, pe. Alberione chamou dois sacerdotes, Sebastião Trosso e Xavier Bosno, e, sem perder tempo em longos preparativos ou ponderações inúteis, os enviou para São Paulo. O que deviam fazer? Com que recursos? A quem deviam se dirigir? Certamente, eram perguntas que nasciam no coração dos dois sacerdotes, mas que calam no vazio, sem resposta. O importante era partir, e logo. Como quem vai para a guerra. Levando pouca bagagem, apenas o indispensável. E viaram confiantes na promessa do Divino Mestre: "Não tenham medo. Eu estou com vocês até o fim dos séculos!".

Chegando na capital paulista, no dia 20 de agosto de 1931, foram acolhidos por uma comunidade de Padres Capuchinhos, onde permaneceram por pouco tempo. Transferindo-se para uma casa alugada, começaram a receber os primeiros jovens vocacionados. Na ocasião, os Paulinos adquiriam o jornal *La Squilla* que, mais tarde, recebeu o nome de *A Imprensa*. Era o início da grande obra.

Com as Irmãs Paulinas, a coisa não foi muito diferente. Em outubro daquela mesmo ano, pe. Alberione mandou chamar a noviça, Tersila Baldi, que tinha, então, 18 anos. Sem maiores explicações, disse-lhe que devia professar os votos religiosos naquele mesmo dia, porque partiria, em breve, para a América. A jovem não teve tempo, nem sequer de se despedir de suas colegas de noviciado. Na sua simplicidade, até o último instante, já dentro do trem que a conduziria ao porto, ela ainda acreditava que, no navio, encontraria uma Paulina com mais experiência, com quem deveria vir para dar início à congregação no Brasil.

Mas, quando se deu conta de que com ela viriam apenas três seminaristas paulinos e uma Irmã, Pia Discípula do Divino Mestre, sentiu-se perdida. A solidão, as incertezas, a forte emoção vivida naquelas últimas horas calam como um peso sobre aquele jovem. E chorou desoladamente. Tersila sempre havia sonhado ser missionária. Mas, agora, o sonho se tornara uma dura realidade. A fé, porém, foi maior. Durante a viagem, aqueles cinco jovem paulinos, que viviam mais ou menos a mesma aventura, se uniram na oração, na alegria e na expectativa de uma vida nova em terras de missão.

### TUDO COMEÇOU NA POBREZA

Chegando em São Paulo, sem ser convidada ou, ao menos, esperada, Tersila - que, com a profissão, recebeu o nome de Irmã Dolores - foi acompanhada por um pe. Paulino ao Colégio Madre Cabrini, onde permaneceu por algum tempo. Mais tarde, juntamente com Irmã Margarida, Pia Discípula, tendo já alugado uma pequena casa, onde faltava tudo, num fogão improvisado no quintal, cuja lenha era recolhida nos terrenos baldios, as duas irmãs preparavam as refeições para os padres Paulinos. Logo que se tornou possível, iniciaram o apostolado, visitando as famílias da capital, e difundindo entre elas alguns livros em língua italiana. Mais tarde, em 1934, conseguiram comprar uma velha tipografia onde começaram a imprimir livros em português.

Sete anos depois de de sua chegada a São Paulo, os Padres Paulinos abriram uma casa no Rio de Janeiro, onde mantêm, até hoje, uma livraria. Em 1949, fundaram um vocacionário, em Caxias do Sul, (RS), onde possuem também uma gráfica e um centro de difusão. Em São Paulo, na Vila Raposo Tavares, encontra-se um amplo vocacionário, onde os candidatos, unidos aos funcionários, fazem daquele local um centro de multiplicação da Palavra de Deus. Entre outras publicações, saem dali as repetidas edições da Bíblia, os folhetos litúrgicos, *O Domingo*, *Bíblia-Gente*, *Domingo das Crianças* e *Culto Dominical*.

As Irmãs Paulinas iniciaram a fundação de novas casas em outros Estados em 1936. Todas começaram na pobreza. Para o Fundador, era importante que as obras de Deus nascessem como Jesus em Belém. Por isso, elas partiam levando apenas alguns coisas de uso pessoal e muitos pacotes de livros para serem difundidos entre as famílias.

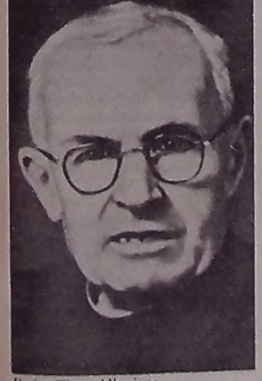
### RELIGIOSOS, MAS PROFISSIONAIS

A iniciativa de pe. Alberione, embora viesse ao encontro do desejo do Papa, Leão XIII, no início, não deixou de ser objeto de interrogações, temores, e até suspeitas, por parte do clero e cristãos de boa fé. Na verdade, fazer os padres trocarem a tradicional batina por um macacão, dentro das gráficas e, ao invés de se dedicarem aos trabalhos paroquiais, passar seus dias envolvidos com artigos para revistas e jornais, era uma inovação que feria a mentalidade da época.

E mais, as religiosas, naquele tempo, permaneciam dentro dos conventos ou em atendimento a obras assistenciais. Mas, pe. Alberione queria suas religiosas verdadeiras profissionais da comunicação, escrevendo, elaborando os conteúdos que deviam ser oferecidos ao povo de Deus. Não só: colocava as Irmãs a trabalhar com máquinas tipográficas, a atender o público nos balcões das livrarias. Porém, o que mais escandalizava era o fato de as Irmãs Paulinas sairem pelas cidades e vilas, visitando famílias, indústrias, colégios... para levar a todos a Boa-nova da salvação.

O Fundador da Família Paulina tinha uma visão diferente da maioria dos de sua época. "Hoje - dizia ele -, os homens não vão mais à Igreja. É necessário, pois, ir ao seu encontro, onde quer que estejam. "Nesse sentido, as Irmãs Paulinas têm procurado realizar este seu desejo. As organizações de Semanas Bíblicas, Catequéticas ou de Comunicação: as exposições de livros nos colégios, feiras e indústrias têm facilitado ao povo de Deus não só a aquisição da mensagem, mas um aprofundamento de sua formação cristã.

Nestes 50 anos de lutas, sacrifícios e alegrias, um obrigado sincero a todos que nos ajudaram nesta obra de construção do reino de Deus.



*Padre Tiago Alberione*

*Madre Tecla Merlo*

# CARTAS DA SEMANA

*Caro Anco Márcio* - Meu nome é João Batista. Moro em Belém. Todas as semanas vou aí em João Pessoa, com a finalidade de comprar sua coluna. Adoro! adoro! milhões! O senhor tem um jeitão danado. Isso é de nascença, ou adquiriu depois? Mudando de assunto: soube que um jornal daí da terrinha fez as pazes com T. Janer, foi? JOÃO BATISTA/PA
RESPOSTA - Meu caro João : quem tem um *jeitão danado* é você com essa história de *adoro milhões*. Isso é expressão de quem gosta de peru com trufas e frutas acridoces. Quanto a esse negócio de T. Janer, me tira do bolo! Sou assinante do bicho e todo santo dia me divirto. Escuta aqui: tu trabalhasse na semana santa? Tu trabalhasse no Dia do Trabalho?

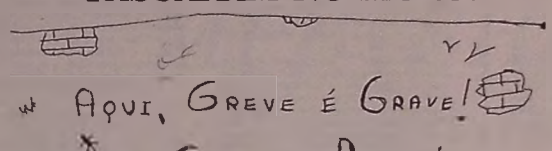
xxxxx

*Ancozim* - Soube através de terceiros que você é divorciado. Como sou de formação cristã, acho isso um absurdo! Um escândalo! T'esconjuro bicho! TEREZA THO/PE
RESPOSTA - Pelas mal batidas enviadas deduzo que a distinta é solteirona, virgem não militante, ou viúva. Ou sinda, casada e mal amada. Fala com Janjão Estivador que ele quebra teu galho, essa menina! Falar nisso, tu trabalhasse na Semana Santa? Tu trabalhasse no Dia do Trabalho?

xxxxx

*Meu Prezado* - Mando esse poema de minha autoria pr'você dizer sua opinião mais do que sincera. Pelo amor de Buda, não minta! CAST RO CÉLIO /SE/Oi se esquecendo do poema. Lai vai: "Minha alma vara a noite"/Coberta de açoites"/E corre para ti"/"Que fazer, ó Deus?"/
RESPOSTA - Num vou dizer o que que eu acho pois a Censura não permite. Gostei muito do "*ia se esquecendo*", e do *"para ti"*. Esse trecho de *vara a noite* me soou mal. Falar em vara a noite, o senhor trabalhou na Semana Santa? E No dia do Trabalho?

# TASCARAM NO MURO:



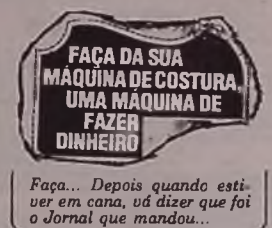

# DESMENTIDO OFICIAL:

*Não tem o menor fundamento a notícia que corre pela cidade, dando conta de que um alto industrial do DI teria sido convidado para diretor de Gravações da Emi - Odeon. É papo desse povo que num tem o que fazer...*

# *FALANDO SÉRIO*

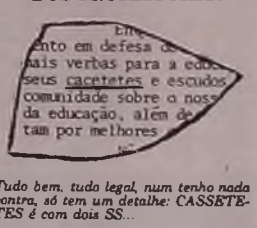
Atenção, muita atenção, jornalista Walter Galvão: Você está terminantemente proibido de escrever coisa sobre mim ! Vai agourar o demônio, "Ligeirim..." (Tou brincando *Galvez*. A turma toda sabe que é *chiste*...)

# *DEU NO JORNAL:*




*Faça... Depois quando estiver em cana, vá dizer que foi o Jornal que mandou...*

## DEU NO MANIFESTO DOS PROFESSORES:




*Tudo bem, tudo legal, num tenho nada contra, só tem um detalhe: CASSETETES é com dois SS...*

*Muito prazer ! Apresento pros distintos leitores, a foto oficial de minha CARA METADE.*

# NATHAN

**Morreu Nathanael. Um homem bom e justo. Quem sou eu pra falar sobre ele? Só me resta dizer a frase tradicional: "Com tanto cafajeste por aí, com tanto Ronald Biggs dando sôpa, Deus acha de matar logo um cara retado daqueles... É isso aí... Cada amigo que morre leva consigo um pedacinho da gente. Eu já estou com três pedaços faltando...**

# ALELUIA!!! NOSSO "LÍDER" VOLTOU!!!

Aleluia zirmãozinho! Nosso ladrão-chefe, que apesar de não ser brasileiro tem tudo pra sê-lo está de volta! Tanto lutamos tanto imploramos, tanto a Rede Globo gastou programas e mais programas com o maior ladrão de todos os tempos, que o bicho voltou! Voltou como herói nacional, inclusive beijando o chão, e sendo esperado por toda a Imprensa. Até a própria polícia entendeu a grandeza do "bomi" e deixou os interrogatórios para o dia seguinte, alegando que Biggs precisava descansar. Saravá zifio, zirmão e zipa! O ladrão é nosso, ninguém tasca nós vimos primeiros! Seu livro vai render adoitado, isso fora o que ele vai ganhar com entrevistas e o inevitável filme dirigido por Jece Valadão! E a Raimunda, sua mulher? Ora...! Manda a Raimunda tomar banho! O ladrão está dentro da nossa casa. Podemos fechar as portas e dormir tranquilos...

*Apresentamos processos em primeiríssima mão, o tão cantado e decantado BODE EXPIATÓRIO, chamado por Juraci Paranaguá de BODE RESPIRATÓRIO. Mas a função é a mesma.*

*simplesmente um verbo intransitivo da primeira conjugação. O resto é f(+++)cura.*

# POEMA DA TV(XI)

**Malu mulher.**
**Edu impotente.**
**Pesada Carga.**
**Porquê, meu Santo Deus,**
**Essa Tv num tem descarga?**

# HORÓSCOPO

MAX KLIM

### ÁRIES

**21 de março a 20 de abril** - *Com um início de semana desfavorável, o ariano terá, no entanto, dias de positiva indicação após quarta-feira, com momentos de notável desenvolvimento profissional. Finanças em quadro neutro. Clima de harmonia doméstica. Aspectos de certa instabilidade no amor, na quinta e sexta-feira. Saúde em bom momento. Atividade favorecida: o engenharia e todas aquelas que lhe sejam correlatas ou aproximadas.*

### TOURO

**21 de abril a 20 de maio** - *Com o trânsito da Lua por sua casa astrológica a partir de hoje, às 10:06 horas, o taurino obterá duas benéficas influências que muito o favorecem em operações financeiras, compra e venda de jóias e objetos de arte. Negócios e Trabalho dispostos de forma muito favorável por influência do Sol. Clima de harmonia em família e no amor. Saúde ainda em período de certa debilidade. Atividade favorecida: a gestão empresarial.*

### GÊMEOS

**21 de maio a 20 de junho** - *Com dois dias extremamente negativos, a segunda e a quinta-feiras, o geminiano terá, no entanto, momentos de grande favorabilidade para o trato de questões ligadas a seu trabalho e finanças na terça e quarta-feiras. Momento de estabilidade e confiança no trato doméstico. Positiva influência de Vênus , para o amor.*

### CÂNCER

**21 de junho a 21 de julho** - *Saindo de momento astrológico negativo, o canceriano terá, durante a semana, um posicionamento muito favorável que se acentuará na quinta-feira, com a entrada da Lua em sua casa astrológica. Cautela hoje com dinheiro e gastos. Na sexta-feira, evite polêmicas e discussões em família. Amor em fase positiva. Saúde regular.*

### LEÃO

**22 de julho a 22 de agosto** - *A disposição astrológica desta semana para o leonino continua neutra em seus aspectos gerais. No entanto, há indicações positivas a partir de quarta-feira, para assuntos ligados a profissão e finanças. Ganhos e nova ocupação. Clima de boa disposição em termos familiares. Presença marcante e tranquila no trato amoroso. Saúde ainda muito boa. Atividades favorecidas: as ligadas às artes e música.*

### VIRGEM

**23 de agosto a 22 de setembro** - *Durante a semana o virginiano terá momentos distintos de influência astrológica. Até quarta-feira com boa disposição e notável favorabilidade. De quinta-feira em diante, o quadro se altera de forma negativa e lhe traz um posicionamento de desfavorabilidade para finanças e negócios próprios. Clima de instabilidade afetiva durante toda a semana. Cautela no trato doméstico e amoroso. Saúde boa. Atividade favorecida: a comunicação social.*

### LIBRA

**23 de setembro a 22 de outubro** - *Dias neutros para seu trabalho, em quadro astrológico de disposição muito favorável nesta segunda-feira. O libriano terá, durante a semana, momentos de indicações benéficas para investimentos e aplicações. Sorte em jogos e loteria. Aspectos positivos para a família e o amor. Procure demonstrar maior confiança e disposição afetiva. Saúde com melhores indicações. Atividade favorecida: a medicina.*

### ESCORPIÃO

**23 de outubro a 21 de novembro** - *Hoje o escorpião deve agir com toda a cautela no trato pessoal influenciado de forma muito negativa. Dias de tranquilo desenvolvimento de suas atividades profissionais. Cautela, ao final da semana, com dinheiro e suas finanças. Clima de muito afeto em relação à família. Influência negativa de Vênus para o amor, a partir de terça-feira. Saúde boa. Atividades favorecidas: todas as ligadas a eletricidade e eletrônica.*

### SAGITÁRIO

**22 de novembro a 21 de dezembro** - *O sagitariano terá um início de semana de indicações positivas que se alterarão, de forma brusca, na quinta-feira quando um trânsito astrológico muito desfavorável o motivará de forma acentuada. Clima de boas indicações para o trato doméstico. Aspectos neutros para o amor. Saúde ainda boa. Atividades favorecidas: as ligadas ao serviço público e de caráter político.*

### CAPRICÓRNIO

**22 de dezembro a 20 de janeiro** - *Você terá momentos muito positivos para seu trabalho na segunda e terça-feira. Cautela, na quinta-feira, com todas as novas iniciativas e projetos. Um clima de instabilidade financeira marcará seus dias desta semana. Evite gastos e dispêndios supérfluos. Harmonia e boa disposição para o relacionamento pessoal e doméstico. Amor em período neutro. Atividade favorecida: a de moda e embelezamento pessoal.*

### AQUÁRIO

**21 de janeiro a 19 de fevereiro** - *O aquariano será, durante esta semana, influenciado diretamente por um posicionamento desfavorável de Júpiter e Mercúrio, em quadratura, na quinta-feira. Nos demais dias do início do período há predominância de neutralidade astrológica. No sábado você viverá seu melhor dia, com possíveis lucros e ganhos em jogos e loteria. Aspectos neutros para a família, o amor e a saúde. Atividade favorecida: a indústria.*

### PEIXES

**20 de fevereiro a 20 de março** - *Se o pisciano superar um momento de certa desfavorabilidade para seu trabalho na quarta-feira, terá uma semana de indicações muito positivas com referências bastante favoráveis para seu progresso pessoal e financeiro. Momento de habilidade e relacionamento fácil com parentes e a pessoa amada. Saúde ainda boa. Atividades favorecidas: as de economia rural e agricultura.*

# O QUE HÁ DE NOVO

Ruim
** Regular
*** Bom
**** Ótimo
***** Excelente

*Aventuras em "Flash Gordon", com música do Queen*

## NO CINEMA

*EU TE AMO* (***) - Produção brasileira. Direção de Arnaldo Jabor, a cineasta de *Toda Nudez Será Castigada*. Uma fantasia sobre o amor: a relação carnal e emocional entre um industrial às voltas com um processo de falência e uma mulher que busca consolo para desilusões amorosas. A história é tratada de forma doesa, alegre e esperançosa. Com Sônia Braga, Paulo César Pereio, Vera Fischer, Tarcísio Meira e Regina Casé. Música de Chico Buarque e Tom Jobim. A cores. 18 anos. No Municipal. 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

*MEU TIO* (*****) - Produção francesa. Comédia satírica escrita, dirigida e interpretada por Jacques Tati, o cineasta de *As Férias de Mr. Hulot*. Crítica a desumanização das cidades e à mecanização dos costumes através das diferenças existentes entre Mr. Hulot e um industrial que mora numa casa futurista. Cesar de Melhor Filme Estrangeiro, em 1959. A cores. Livre. No Tambaú. 14h e 16h.

*OS SETE GATINHOS* (***) - Produção brasileira. Direção de Neville D'Almeida, o cineasta de *A Dama da Lotação*. Baseado na peça de Nelson Rodrigues lançada na década de 50, o filme narra o processo da desintegração de uma família da Zona Norte. A história caminha para o trágico quando a pureza de filha caçula é posta em dúvida. Com Lima Duarte, Antônio Fagundes, Ana Maria Magalhães e Regina Casé. A cores. 18 anos. No Tambaú. 16h30m e 20h30m.

*FLASH GORDON* (**) - Produção americana. Direção de Mike Hodges. As proezas do celebre personagem das histórias em quadrinhos são reanimadas em enormes palcos construídos sob a produção de Dino de Laurentiis. Com Sam J. Jones, Melody Anderson, Ornella Muti e o músico Max Von Sydow. Música do grupo inglês Queen. A cores. Livre. No Plaza. 14h30m, 16h30 m, 18h30m e 20h30m.

*A PODEROSA ARMADURA DE SHAO LIN* - Produção chinesa. Direção de Kar Mak. Estrelado por Bruce Lau. A cores. 18 anos. No Rex. 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

## NA TV

*GRANDE PRÊMIO DA ITÁLIA* - Sem a participação da Lotus, que teve seu último modelo oficialmente vetado, o Grande Prêmio da Itália Fórmula 1 tem Nelson Piquet como favorito. Transmissão direta. No Canal 10. 09h00m.

*SÃO PAULO X GRÊMIO* - Num jogo, a esta altura, sem favorito. São Paulo e Grêmio decidem o título de campeão brasileiro, a Taça de Ouro. O Grêmio joga pelo empate e o gaúcho Leão ainda não foi confirmado na escalação. Comentários de Gérson. Narração de Luciano do Valle. Direto do Morumbi. No Canal 10. 16h00m.

*PLANETA DOS HOMENS* - Dênis Carvalho faz uma participação especial em *Planeta dos Homens*. Ao lado de Mila Moreira, ele faz o papel de um analista tentando compreender os problemas de amor de sua paciente. No Canal 10. 18h00m.

*O VENTO E O LEÃO* - (***) - Segundo filme dirigido pelo ex-roteirista Job Malus, o superespetáculo *O Vento e a Lei* denota as qualidades reveladas pelo cineasta em sua estréia com *Dillinger*. A história transcorre em 1904, e inspira-se em acontecimentos verídicos. A viúva de um diplomata americano em Tânger, sra. Eden Pedecaris (Candice Bergen), e seus dois filhos menores foram sequestrados pelos bandoleiros de Mulay Ahmed Muhammed El Raisuli, o Magnífico (Sean Connery), garboso e heróico líder bárbaro posto fora da lei pelo sultão (Mark Zuber) e seu corrupto ministro Baahaw (Vladek Sheybal). Tomando conhecimento das exigências do resgate, o Secretário de Estado americano John Hay (interpretado pelo diretor John Huston) pressionou o presidente dos EUA, Theodore Roosevelt (Brian Keith), a tomar enérgica atitude. Esse é o ponto de partida para o filme - com duas horas e 14 minutos de projeção -, que desfaz crônicas alfinetadas no espírito colonialista e no machismo dos americanos. No Canal 10. 22h30m.

*NA VORAGEM DE UMA PAIXÃO* (**) - Esther, lançou Esther Williams, em 1956, como atriz dramática, no papel de professora solteirona Conway. Assassinatos de mulheres ocorrem nas cercanias do *campus* e Lois passa a receber bilhetes obscenos. Decide encontrar-se uma noite, em local, ermo, com o autor das cartas e é quase violentada. Descobre depois que trata-se de um de seus alunos, Leonard Bennett (John Saxon), ínimo atleta universitário, rapaz dominado pelo pai (Edward Andrews), homem que devota ódio às mulheres depois de ter sido abandonado pela própria esposa. Apiedando-se de Leonard, Lois nega-se a denunciá-lo ao chefe de polícia local, tenente Harry Graham (George Nader), com quem inicia uma ligação amorosa. O caso, porém, transparece no meio universitário, e Lois é envolvida num clima de escândalo que ameaça sua carreira profissional. A cores. No Canal 10. 00h30,m.

## EM DISCOS

*A GENTE PRECISA VER O LUAR* - (***) - Num estilo que mistura Rita Lee a Gilberto Gil (saudades de *Refestança!*), o rock *A Gente Precisa Ver o Luar* é muito bom além de ter sido gravado em memória de John Lennon. Bom o arranjo para *Cara a Cara*, de Caetano, e os piques dançantes de *Palco* e *Sonho Molhado*. Mas as melhores faixas são mesmo *Se Eu Quiser Falar com Deus* (lançado anteriormente em compacto simples) e *Flora*. Não é o melhor da Gilberto Gil, mas é Gil - que está excelente como cantor. Lançamento WEA.

*THE JACKSON* - Compacto simples com *Lovely One e Wondering Who*. Os Jacksons tentam apagar a imagem de intérpretes do soul tipo "gente-de-massa". Para isso, Marlon, Jackie e Randy dividem os vocais principais com Michael Jacksons, e Tito fixa com firmeza, em sua guitarra, o som progressivo do grupo. Lançamento CBS.

## EM LIVROS

*SÉRIE INSTRUMENTAL* - Em 1977, a Editora Rio reuniu professores altamente qualificados para debater os problemas que causam a deficiência de livros práticos para o 2º Grau. O resultado do encontro foi a série *Instrumental*, que surgiu da necessidade que têm atualmente professores e alunos de encontrar livros didáticos que, simultaneamente, proporcionem um aprendizado rápido montado em bases sólidas da matéria e atendam em termos de exercícios práticos. Os livros da série *Instrumental* apresentam teorias simplificadas, seguidas de exercícios, acessíveis aos alunos que compõem classes bastante heterogêneas. Entre os títulos da série, *Redação e Interpretação Instrumental*, de Wilson de Araújo Melo, *Literatura Instrumental*, do mesmo autor, e *Português*, de Adriano e Ricardo.

## EM MOSTRAS

*ART-DOOR - MOSTRA PARALELA* - Mostra de peças referentes à 1ª Exposição Internacional de Art-Door, realizada em Recife entre 1 e 15 de fevereiro deste ano, que consta de projetos, fragmentos e trabalhos especiais de artistas do Brasil e do Exterior. Trabalhos de Ginzburg, Piet Franzen, Enzo Minarelli, Kazou Matsuo, Pierre - Alain Heubert, Chico Dantas, Álvaro Sá, Flávio Gadelha, entre outros. No Núcleo de Arte Contemporânea da UFPb (rua das Trincheiras, 275 - Fone: 224-5835). Em dias úteis.

*ROBÉRIO SOARES - CINEMA DE ANIMAÇÃO* - Montados ao lado da mostra *Art-Door*, os cenários e personagens de Robério Soares feitos para filmes de desenho animado. No NAC/UFPB.

*ZÉ LUCENA E TOTA* - Trabalhos em pintura de Zé Lucena e em cerâmica de Tota. As cores de Zé Lucena são alegres. Os potes e quartinhas de Tota são de rara beleza. Na Galeria Gamela (Almirante Barroso, 144 - Fone: 221-6857). Até o dia 15.

*Trabalho na mostra "Art Door"*

# Apologia do homossexualismo

**Waldeban Medeiros**

O homossexualismo no cinema não é tema novo e também não será considerado tema forte, a partir do momento em que as pessoas tomem consciência de que o problema existe e, sendo uma realidade patente, não deve ser considerado tabu preconceituoso e mistificador. DOS filmes que abordam tal consideração, que nos chegam à memória no momento, encontramos o homossexualismo reprimido de Ernesto Borgnine em *O Sargento*, em contrapartida com o homossexualismo assumido da personagem de *Navalha na Carne*, somente para citar dois exemplos. No primeiro existe a repressão dos momentos de assumir ou não seu papel dentro de uma instituição tradicionalmente marcada pela idéia de que seus membros têm de ser sempre homens de têmpera de aço. No segundo, o homossexual assumido vem dos submundos da sociedade, onde prostitutas, gigolôs e "bichas" se confundem, para compor um quadro dantesco, como se a miséria dos seres fosse responsável pelo surgimento do problema.

AGORA, com *A Gaiola das Loucas*, encontramos o tema sendo tratado de maneira mais leve, mais solto, mais assumido, sem retratar as misérias sem procurar as determinantes nem as explicações para o porquê das situações.

ENCONTRAMOS, sim, os proprietários de uma buate de travestis, homossexuais assumidos, convivendo com seus problemas, em perfeita harmonia há mais de vinte anos. As brigas de "casal" acontecidas entre ambos em nada difere dos casais normais e a quebra dessa harmonia é novamente reestabelecida com os tradicionais carinhos que quebram as arestas das hostilidades e agressões.

A paz, entretanto, é desarrumada no instante em que o filho do "cabeça" do casal participa seu casamento com a filha de um deputado, cujo partido vias preservar a ordem, a moral e o respeito das famílias, um partido ultraconservador. Como, admitir um casamento entre a filha de um moralista com o filho de um homossexual e por cima proprietário de uma casa noturna de reputação duvidosa?

A partir desse momento crescem os conflitos e as incertezas de assumir ou não o papel perante as opiniões alheias e o julgamento das pessoas que não fazem parte daquele mundo fechado do estranho "casal", interpretado magistralmente por Ugo Tognazzi e Michel Serrault.

SENTEM, inclusive, que o mundo em que se trancaram não faz parte do mundo lá fora. A convivência pacífica de até então é basicamente agredida pelos padrões de moral e conceitos do mundo exterior, ao ponto de reformar toda a decoração do apartamento - pontilhada de símbolos fálicos - transformada em santuário, para não ferir os olhos do moralismo, encarnado na pessoa do deputado.

ESSE momento retrata a dificuldade das pessoas aceitarem a pessoa do homossexual no âmbito da comunidade, não sabendo que no seu coração reside um ser humano, com suas fraquezas, suas virtudes e acima de tudo, sua enorme vontade de viver e conviver com as pessoas normais.

A UNIÃO

## HÁ 50 ANOS

Ivan Lucena

# *Tratado da Tríplice Aliança*

*No dia 3 de maio de 1933*
*A União publicou*

Este primeiro de maio rememora um episódio de grande relêvo nas paginas rubras da guerra contra o Paraguay - a assignatura do Tratado da Triplice Alliança, em Buenos Ayres, no anno de 1965, representando as nações signatarias os plenipotenciarios Francisco Octaviano, do Brasil, D. Rufino de Elizalde da Argentina e D. Castro, do Uruguay.

Foi quando os exercitos de Solano Lopes intentara, numa arrancada odiosa, atacar a provincia do Rio Grande, marchando através do territorio argentino, cujo govêrno era neutro na questão e lhes negará a respectiva permissão.

Habilmente a diplomacia brasileira, valendo-se dessa absurda violação, conseguiu desfazer aquella neutralidade enfileirando os soldados de Mitre ao lado de Flôres e dos nossos. Cresceu, então, a resistencia aos 80.000 soldados do dictador paraguayo.

Embora que mais tarde o nosso paiz viesse a arcar, sozinho com todas as responsabilidades da guerra, conforme reletam os historiadores, esse tratado Equivale para o Brasil a victoria mais importante".

Tornava-se preciso, por estrategia, fazer marchar as nossas tropas pelo sul do Paraguay, que offerecia as entradas mais accessiveis, e, naturalmente, terminariamos pedindo licença á Argentina, como aconteceu ao dictador paraguaio.

Ahi está a importante significação do Tratado da Triplice Alliança.

Accresce mais, si o Brasil, mesmo sem alliados, era capaz de vencer a guerra, como não resta duvidas, teria de fazel-o em maior espaço de tempo, pelo motivo já exposto, e mesmo porque com a Argentina contra nós ou em neutralidade, a marcha dos acontecimentos mudaria radicalmente de feição.

E as outras nações do mundo que viam na lucta por nós sustentada uma especie de abuso de força sobre o pequenino Paraguay, modificaram um pouco, com a assignatura do Tratado, esse erroneo conceito.

Desrespeitando um territorio neutro como fez, o Paraguay incidiu na solução legal á qual recorreria todo e qualquer povo - a declaração de guerra - e esse acontecimento provocou o historico Tratado da Tripice Alliança, que concorreu grandemente para a desmoralização do inimigo de então.

**DURWAL DE ALBUQUERQUE**

•••

**POPULAÇÃO EXPLORADA**

Rio, 2 - (Radio) - Começam as explorações na venda de phosphoros. Varias casas elevaram os preços para duzentos e até trezentos réis a caixa. Em razão do augmento de imposto alguns estabelecimentos suspenderam as mesmas vendas. Entretanto, o govêrno permittiu a venda dos antigos "stocks" com o primitivo sello, o que não justifica o abuso, sabandose que phosphoro é artigo de primeira necessidade. (A.B.)

•••

CINEMA FALADO NO BRASIL

Rio, 2 - (radio) - O escriptor Oduvaldo Vianna dirigiu uma petição ao govêrno solicitando a concessão por espaço de dez annos do Palacio das Festas, para nelle ser installado o primeiro "studio" de filme falado no Brasil.(Sa.B.)

# O BEM amado

Criador deste inegável sucesso nacional e internacional - a novela *O Bem Amado* foi exibida em mais de 20 países, inclusive em emissoras latinas dos Estados Unidos -, Dias Gomes é baiano como seus personagens, de quem adquiriu até algo da maneira de falar. Tanto que, em sua entrevista, ele começou a responder às perguntas de maneira precisa e contida, mas, aos poucos foi liberando o humor e o estilo que caracterizam o linguajar de Odorico, Zeca Diabo e Dirceu Borboleta, entre outros.

- Novela, compacto e um ano de série. *O Bem Amado* tem resistido aos mais diversos momentos brasileiros, mantendo a atualidade e o gosto do público. Como você analisa este inegável fenômeno de comunicação?

*Dias:* Não gosto de analisar sucessos ou insucessos. Parece-me que é função dos críticos. Sou um criador, não um analista. Confesso que não possuo mesmo inclinação para esse tipo de trabalho. E prefiro não desmitificar o sucesso, quebrar o encanto, o seu mistério, com análises sociológicas, quase sempre furadas. Para mim, a televisão é uma mágica. E ninguém exige do mágico uma autoanálise ou uma explicação do impacto que causa.

- Em que medida é possível aproveitar os fatos reais dentro de *O Bem Amado*? Eles devem ser, necessariamente, engraçados?

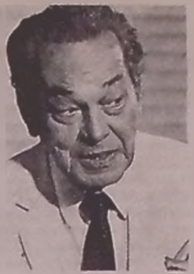
*Dias:* Os episódios de *O Bem Amado*, quase sempre, partem de fatos reais, porque tudo que ocorre no Brasil pode ocorrer em Sucupira, guardadas, às vezes, as devidas proporções. Entretanto, como *O Bem Amado* não é um programa jornalístico, e sim uma sátira política, a absoluta fidelidade aos fatos não é respeitada. Nem é aconselhável, porque não haveria, então, nenhuma criatividade. A essência dos fatos, sim, deve ser observada, para que a crítica seja justa. Quanto à obrigatoriedade de ser engraçado, eu diria que não existe. Mas como eliminar a graça de personagens como Odorico, Zeca Diabo, as "meninas" Cajazeira, Lulu Gouveia, etc?

- Existe tema impossível de ser focalizado no seriado?

*Dias:* - Acho que não, já que há sempre uma mistura de realidade e absurdo. A própria situação básica da novela, conservada como background do seriado - uma cidade do Nordeste onde não morre ninguém, num país onde a mortalidade infantil atinge cifras astronômicas e onde a perspectiva de vida é baixa - situa-se no terreno do absurdo.

- A inauguração do cemitério de Sucupira legitimaria a administração de Odorico ou o fato já se diluiu dentro da série?

*Dias:* O problema da inauguração persiste. Sinceramente, é difícil prever se Odorico conseguirá superar a crise "defuntícia", realizando seu grande sonho "necrofílico".



*Paulo Gracindo é Odorico*

- A figura do Prefeito Odorico é extremamente simpática para o público, tendo, inclusive, sido usada na campanha "Produzir e Poupar". Isso não dificultaria a crítica dentro do seriado? Não é uma distorção da proposta do personagem?

*Dias:* Os canalhas e os ditadores são sempre simpáticos. Ou pelo menos carismáticos. Isso é condição básica para o sucesso no ramo. E nem por isso deixam de ser canalhas e ditadores. Nosso objetivo é fazer o público entender isso, para que não continue a ser iludido por eles.

- O seriado, agora, tem dois diretores, Régis Cardoso e Oswaldo Loureiro. Para o autor, isso abre novas possibilidades?

*Dias:* Para mim, não muda nada. Tinha um ótimo diretor, agora tenho dois, revezando-se. Para o seriado, sim, é muito bom. É estimulante. Menos sobrecarregado, Régis poderá apurar mais o seu trabalho. Do mesmo modo, Loureiro, que vem com sangue novo, terá mais tempo para planificar e gravar os episódios. Só há a ganhar com isso.

- Cada personagem do seriado é, em si, satírico, cada um possui seu toque farsesco. Como chegou a esse modelo em que todos têm um grau de exagero?

*Dias:* Se *O Bem Amado* é uma sátira, seus personagens têm que se movimentar num clima de sátira. E têm que guardar entre si um equilíbrio, uma harmonia de traço, para que a obra, no seu todo, seja harmônica. Isso não se verificava na novela, por exemplo, que vivia da justaposição de vários gêneros: o drama, a comédia, a sátira. Ora era realista, ora romântica e depois grotesca. A telenovela comporta esta miscelânia. O seriado, a meu ver, não.

- *O Bem Amado*, desde a novela, tem como uma de suas características mais marcantes o tratamento linguístico de Odorico e Zeca Diabo. Que tipo de pesquisa foi feita pra chegar a isso?

*Dias:* São dois trabalhos diferentes. O de Odorico é recriação de linguagem. Este, embora partindo da observação da própria criatividade popular, é essencialmente inventivo. O outro, de Zeca Diabo, sim, é basicamente pesquisa e memorização, registro de termos e imagens do vocabulário popular nordestino.

- Qual o projeto político de Odorico neste ano eleitoral ?

*Dias:* Odorico pretende ser candidato a Governador do Estado. Sua plataforma política é, como quase todas as plataformas políticas de candidatos a cargos eletivos, demagógica. Os pontos principais desta plataforma são: a) prosseguir no processo de abertura democrática em Sucupira e no Estado, prendendo e arrebentando quem tentar entupir essa abertura; b) no terreno econômico, incrementar a exportação do azeite de dendê, temperando e azeitando o Brasil e o mundo, acarajeizando a Europa e vatapizando a América; criar a Petropira, para explorar o petróleo de Sucupira, assinando contratos de risco com a Petrobrás (desses que o risco é todo dela e o petróleo é dele). Finalmente, aumentar a inflação para 300 por cento até o ano 2000 tempo suficiente para que, pelo encumpridamento dos pequenos salários e achatamento dos grandes, seja feito o nivelamento salarial. Ipso facto, mutatis quase mutandis, a revolução socializante e anti-hemorrágica, isto é, sem sangue, que ficará nos anais e menstruais da História.

- Quais os planos para a atuação da Oposição de Sucupira em 1981?

*Dias:* Com o pluripartidarismo, as oposições se dividem e torna-se difícil um plano comum, já que essa divisão, maquiavelisticamente arquitetada pela situação, verifica-se segundo interesses pessoais inconciliáveis. Se a Oposição já era um saco-de-gatos, os felinos agora vão ser tantos que não caberão no saco. Vamos ter, então, uma Oposição desengatada, ou feliniana e de saco cheio.

- Fora os projetos políticos, como a vida da cidade deverá evoluir neste ano?

*Dias:* Segundo os maiores futurólogos sucupiranos, será um ano de recessão e violência. Não obstantemente, os políticos continuarão falando em desenvolvimento, certos de que alimentação, higiene, alfabetização e outras coisas do gênero, são entretantos que não merecem atenção em um país "abençoado por Deus".

- Como criador e autor, qual seria a sua previsão de tempo de vida para *O Bem Amado*?

*Dias:* É difícil prever. Não depende de mim, mas do público, principalmente. Na verdade, Odorico está completando 20 anos. Nasceu em 1961, na peça *Odorico, O Bem Amado e Os Mistérios do Amor e da Morte*, depois simplificada para *O Bem Amado*. O personagem Zeca Diabo, então, é muito mais velho. Tem 38 anos. Ele apareceu na peça *Zeca Diabo*, que escrevi em 1943 e que abordava o problema do cangaço. O personagem foi interpretado pelo Procópio Ferreira, de quem eu era contratado como autor fixo.

*Oswaldo Montenegro: "Estrela"*

*Dominguinhos acompanhará Renato Teixeira*

# MPB - SHELL-81
# 2ª eliminatória

Já foram divulgadas as 12 músicas participantes da segunda eliminatória do *MPB-Shell-81*, que irá ao ar na próxima sexta-feira, às 21h10m, na Rede Globo. Entre os concorrentes desta segunda etapa estão nomes como Oswaldo Montenegro, vencedor do *MPB-80*, como intéprete de *Agonia*, que este ano participa como compositor; Renato Teixeira, que concorreu no ano passado com *Iluminação*.

Também nomes que começam a se firmar no cenário musical brasileiro estarão presentes, como Willy Verdagner e Celson Ribeiro, do conjunto Raices da América, e Mário Barbará.

São as seguintes as músicas, autores e intérpretes que participarão da segunda eliminatória do *MPB-Shell-81*: *Magro de Gravata*, (K-Tel), de Galileu, interpretada pelo próprio autor; *Cristalina*, (Eldorado), de Willy Verdagner e Celson Ribeiro, com Raices de América; *Estrela*, (WEA), de Oswaldo Montenegro, com José Alexandre; *Áfule o Fole*, (EMI-Odeon), de Jean Garfunkel e Fran Papaterra, com Jean Garfunkel; *Avenida Brasil*, (Ariola), de Marina e Antônio Cícero, com Marina; *Adeus à Dor*, (Polygram), de Tunay e Sérgio Natureza, com Tunay; *Água da Vida*, (Aycha), de Oscar Henrique e Ivan Wrigg, com Oscar Henrique; *Amizade Sincera*, (RCA), de Renato Teixeira, com Renato Teixeira e Dominguinhos; *Canção da Chegada*, (Ariola), de Lula Côrte, com o autor; *Velhas Brancas*, (Cristal), de Mário Barbará, que também será o intérprete; *No Nosso é Refresco*, (RGE), de Accioly Neto, com o autor, e *Canto Chão*, (CBS), de Ronaldo Rayol e Claudio Antunes Justino, com Ronaldo.

*Tunay, irmão de João Bosco*

Na primeira eliminatória, realizada no dia 10 de abril, foram classificadas *Tempo Presente*, de Fernando Felizola, com o Quinteto Violado; *Mordomia*, de Ary do Cavaco e Gracinha, com Almir Guinetto; *Serra do Luar*, de Walter Franco, com o autor; e *Pensei Que Fosse Fácil*, de Zé Rodrix e Miguel Paiva, com Rosana.

Esta última música também foi apontada como melhor arranjo - Lincoln Olivetti - e melhor intérprete da primeira fase.

*Quinteto Violado: já classificado*

# Não babe tudo o que o senhor rei mandar!

• Everaldo Vasconcelos

*De repente levantou-se aquele gorila na minha frente, berrando como se fosse o fim do mundo. Mandíbulas de primata enfurecido, como as do homem pré-histórico com um osso na mão em 2.001: uma Odisséia no Espaço. O filme de Tito Brass causou histeria.*

*Uma histeria coletiva, até estranha para um público nascido numa terra de cultura decupada e profundamente descontínua. Um público de jogo televisionado e gírias em inglês, que mal entende os significados, que parafina os cabelos, chora a morte de Lennon, que consegue o milagre de se comunicar com o uso de pouquíssimas palavras e às vezes até nenhuma. Estas mesmas pessoas se retiraram do Cinema Tambaú ululando perversidades contra o diretor do filme "Isto é uma b. ", diziam.*

*Já se foi a época de uma juventude que aceitava desafios, ou as propostas visuais de Atraction são apenas medíocres e sumamente enfadonhas? Pergunto-me também se a reação da platéia teria sido a mesma se o filme seguisse a mediocridade estampada pelo título em português Atração do Sexo. Pelo que vi, aposto numa moçada cruamente podre de imaginação. Há erros.*

*Tanto no filme como na cabeça de muita gente. O acervo de imagens, a forma como o diretor as dispõe, é muito bonito. E se a mais intelectual dessas cabeças de ácido (sulfúrico?) ainda sabe pronunciar nomes estranhos como UNDERGROUND, subjetivismos e outras palavrinhas, que só o crítico de arte gosta de escrever, por baixo do discurso prolixo a gente nota a mesma superficialidade reinante em todo mundo. Parece até que o pessoal agora somente suporta os comestíveis noticiários da Globo, os jornais cinematográficos ou os faroestes de bolso.*

*Não sei. A minha geração tem que lutar duas vezes. Uma para recuperar o tempo perdido e outra para superarmo-nos a nós mesmos. Essa geração bastarda, filha de ninguém porque era proibido pensar, que criou monstrinhos consumidores de Coca-Cola, de babe tudo o que o sr. rei mandar, precisa urgentemente esquecer essa brincadeira de somente comer o que mamãe fritar.*

*É sério! Tem algo de podre e Deus queira que não seja a nossa mente, deteriorada de tão pouco uso que fazemos dela. O plin-plin da tv de cada dia está sacaneando conosco. As sequências de comerciais, plins-plins, pedaços de novela, pedaços de filmes horrivelmente dublados, são de pior qualidade que as sequências de imagens apresentadas por Tito Brass. A crise de indignação coletiva não se dirigiu à linguagem utilizada pelo cineasta, mas à gerência de cinema por termos enganado, oferecendo uma banana não descascada para quem sempre vinha sendo alimentado na boquinha com filminhos de fácil digestão.*

# O Brasil de "vovó" Josélia

**Walter Galvão**

*O sorriso da menina Josélia invadiu a praia na noite de quinta-feira. Fantasiada de avó, depositou o toque poético que fez-nos acreditar num pouquinho de saúde no corpo deste Brasil tão gripado*

*Josélia e os seus amigos sabem tecer a rede de felicidade com a qual tentarão pescar a paz interior de cada um. Invejo a disposição saudável dessa vovó-criança e da sua corte de lobisomens, bruxas encantadoras e vaqueiros que arrancam em reluzentes veículos movidos pela saudade do que ainda vão ter.*

*Esses anjos comuns que voejam pelo* Chope da Praia, *atracam no* Bar da Xoxota *e escondem-se, às vezes, no* Convívio, *para um beijo mais suculento no companheiro ou companheira de viagem, habitam o lado tranquilo do Brasil ferido pela recessão.*

*"Vovó" Josélia desmaterializa-se quando atento à sua existência, convertendo-se no símbolo de emancipação para a maior parte da juventude brasileira, esmagada pela incompetência dos que se acharam com o direito de falar em nome do país sem que o povo tomasse parte de qualquer decisão*

*Deram um golpe e estão borrados. As manobras que facilitaram a entrega da economia nacional aos barões dos grandes trustes hoje assustam os que defendem o modelo capitalista hiperdependente que homens como o ministro Delfim Neto ajudaram a definir.*

*Vivo em estado de choque com a miséria. Os favelados de João Pessoa amargam a repressão de um modelo ideológico abjeto. Sinto-me constantemente esmurrado pelas declarações estapafúrdias dos governantes impotentes.*

*A abertura significa pouco mais que um motivo para que as elites intelectual e política vomitem a náusea teorética incipiente sobre as saídas possíveis. O assalariado continua acossado pela ditadura da miséria.*

*Nosso Brasil agita-se, no seu berço esplêndido, barbarizado por pesadelo atroz.*

*O Brasil está de coração ferido.*

*E há pouca gente interessada em mudar qualquer coisa. A democracia parece uma dimensão à qual não chegaremos. Estamos condenados ao subterrâneo da mediocridade em que foi transformada essa terra!*

*Assisti à explosão de emoção e prazer dos meninos fantasiados no* Chope da Praia *como a um filme que profetiza a socialização da tranquilidade se lutarmos por melhores dias. Acusaremos pelas esquinas, dentro dos ônibus, nos jornais, em músicas, poesias e beijos, aos que acreditam-se senhores de tudo.*

*Essa guerra de guerrilha exigirá dos que crêem na possibilidade de mudanças uma determinação que só encontramos no coração das gatinhas e garotões apaixonados pela vida e pelo futuro cintilantes que o sistema assegura-lhes.*

*Será uma barra difícil brigar contra quase tudo. Tão difícil como é viver para a maioria dos brasileiros.*

## *MARCUS VINÍCIUS*

# "A MÚSICA NORDESTINA CORRE PERIGO"

**Como vai ficar o disco que você está gravando atualmente?**

Já tenhos uma cara dele, mais ou menos delimitada. É muito difícil falar sobre como é que vai ficar porque as maiores surpresas ocorrem sempre no momento em que se está gravando. Grandes modificações acontecem sempre quando se dá acabamento ao disco. Às vezes uma faixa que deveria entrar com determinado destaque tem sua posição alterada.. Mas, basicamente este disco retoma as propostas básicas do meu trabalho: um pouco mais na linha do *Trem dos Condenados* do que qualquer outra coisa que eu tenha feito. Quer dizer: um disco um pouco mais experimental, atendendo mais algumas perplexidades minhas. De certa forma é um disco que leva essa vantagem sobre os outros: está mais atual em relação às minhas inquietações. Todos os outros, não. Eu já chegava no estúdio sabendo o que queria fazer, até porque toda a fase de criação era bastante anterior à fase da gravação. Eu compunha a música num ano e gravava no ano seguinte. Agora, não: ainda estou compondo músicas que vou gravar daqui a dois meses.

**Nesse disco você continua com o mesmo sistema de produção em relação à gravadora?**

Há uma alteração básica. Estou produzindo o disco sozinho. Agora, no momento em que estiver pronto, vou colocá-lo numa gravadora. Não quero fazer distribuição independente. Quero fazer produção independente. Está havendo um desgaste muito grande do próprio conceito de independente, por exemplo, pela mão de obra que a independência acarreta. Encontrar um disco independente aqui, em Pernambuco, na Bahia, é realmente difícil. Isso faz com que o compositor tenha de não apenas criar, compor, arranjar, tocar, gravar, cuidar da produção do disco, como também, numa segunda etapa, sair fazendo distribuição. Ou seja: é um trabalho meramente de burocrata. Acho que a independência que a gente quer é também a financeira, mas é principalmente a estética. Então, eu pelo menos me reservo o direito de pleitear essa independência estética. Não quero gravadora intervindo em meu trabalho. Agora, uma vez pronto o trabalho, não quero virar um burocrata e sair com o disco debaixo do braço, oferecendo de loja em loja, ou tendo que entrar em transações comerciais com uma distribuidora. Eu quero ter é a garantia da independência estética, criativa, fazer um disco sem produtor me enchendo o saco, e uma vez pronto entregar a uma gravadora que faça um contrato de distribuição. E aí, eles que se virem... Foi realizado recentemente em São Paulo um encontro de arte independente, onde fui chamado exatamente para falar sobre produção independente em música. Criou-se um certo pasmo, então, porque num encontro desses eu levantei algumas dúvidas sobre essa independência. Foram dúvidas como a de que até ponto as pessoas não estão ocupando o espaço ideológico da palavra independente? Alguns trabalhos independentes não estão sendo independentes esteticamente. São trabalhos dependentes nesse ângulo. São independentes no que diz respeito a sua elaboração, ao seu fazer... Aí, coloquei, até que ponto essa produção independente não estaria sendo feita por aqueles que seriam os rejeitados no mercado? Vejo nisso aí um certo perigo porque cria aquela coisa da mágoa, muito romântica demais, tipo "olha, eu fui rejeitado pela CBS, então vou fazer aqui o meu disquinho"... Isso compromete a imagem da independência. Você não pode fazer disco independente porque foi rejeitado, mas por achar que esse esquema de produção é melhor. Outra coisa é que há determinadas produções independentes por aí que poderiam sair muito bem no selo Polydor, que é o selo mais careta da Polygram. São coisinhas bem comportadas. E também acho que a produção independente tem de ser uma forma de ampliar as possibilidades de realização do artista brasileiro. Com essa coisa da mágoa, da rejeição, estimula-se a grande gravadora a não acreditar na música brasileira. Isso começou a acontecer de certa forma. Já foi dito a alguns artistas: "Não nêgo, esse trabalho não interessa. Por que é que você não faz um disco independente?". Eu acho que a gente tem também de exigir das gravadoras grandes uma contrapartida em relação à música brasileira. Quando uma grande empresa multinacional se instala no país, no mercado de discos, ela tem um compromisso com a música.. De certa forma, o tipo de produção independente que está aí, estaria desestimulando a produção de música brasileira de qualidade dentro das grandes empresas.

**Você tem recursos para assegurar a execução de teu novo disco em rádio, a boa distribuição dele em lojas, através da gravadora que você escolher, já que tua independência estética foi preservada?**

É difícil de responder. Disco, como futebol, é uma caixinha de surpresas. Você faz um disco e não sabe o que vai acontecer com ele. Pode acontecer tudo e pode não acontecer nada. Eu acredito conseguir um mínimo. Não vou dizer que entregando um disco para a Odeon distribuir, ou a Warner, vou conseguir o mesmo tratamento que a Odeon dá ao Gonzaguinha, por exemplo... Agora, vou discutir, sim, o piso, a quantidade mínima de discos que eles vão ter de vender, essas coisas básicas, de praxe. Agora, não dá pra imaginar o teto. O piso acho que é possível garantir.

**Por que você não vem usando a televisão, os festivais, etc., como o próprio Arrigo Barnabé, que é independente e entrou no *Festival 79* da Tupi e agora está no *MPB-81*?**

Por uma razão muito simples. Não acredito na televisão que está aí. A televisão faz um festival. Então durante dez dias do ano existe música na televisão, mas nos 355 dias restantes não existe. Então o festival entra como aquela história: "Olha, pra ninguém dizer que a gente não faz nada pela música brasileira, eis o festival". Mas não queremos festival. Nós queremos é programa de música em que a gente vá tocar e mostrar o nosso repertório.

Antônio S. Costa

*"A realidade da música brasileira é uma e a do país é outra"*

**O Makalé falou que a solução para a música brasileira estaria numa cooperativa feita não só pelos atuais independentes, mas formada também por nomes consolidados no mercado, como Milton Nascimento, Caetano Veloso, Chico Buarque, Gilberto Gil, Maria Bethânia, etc., etc. Ele sugeriu que os consolidados rompessem seus compromissos com as gravadoras e partissem para a cooperativa. Você acha que Makalé está com razão ou está sendo muito radical?**

Makalé faz umas propostas que a gente não sabe se ele está sendo radical ou irônico. No encontro de música ele propôs que todo mundo deixasse, naquele dia, todas as suas gravadoras. Que naquele dia, depois do almoço, todos iriam às gravadoras e rescindiriam seus contratos... Eu acredito que da mesma forma que a gente pode sair da gravadora, a gente pode dizer: "não, este aqui quero fazer dentro de uma gravadora". E não vai ser menos legítimo querer fazer um trabalho dentro de uma gravadora. Eu insisto muito no problema da independência estética, essa é uma condição de fazer um trabalho dentro de uma delas. Agora, o preço de uma concessão a nível estético, prefiro não entrar... Voltando à questão do Makalé, acho que de certa forma ele está sendo um pouco radical e também um pouco irônico porque está passando por cima do direito que os artistas têm de permanecer nas gravadoras. O que tem de haver é uma ampla mobilização dos artistas - não somente fora, mas principalmente dentro das gravadoras - no sentido de que as gravadoras se conscientizem de que nós temos uma das músicas mais ricas do mundo; vamos trabalhar com ela. Acredito que a saída não seria todo mundo sair das gravadoras. Poderia... Seria muito interessante, eu gostaria de ver até, seria engraçado... Mas não podemos raciocinar sob hipóteses... O que eu acho mesmo é que precisamos reconquistar a independência dentro das gravadoras. É aquela independência que tivemos até 1975 e que fez, por exemplo, com que eu estreasse em disco com total autonomia. Hoje, se eu for gravar meu quarto disco numa gravadora, talvez não tenha a autonomia do primeiro LP.

**Como reconquistar a independência nas gravadoras, quando os chamados novos, os compositores que estão surgindo, eles próprios estão aceitando a linguagem das grandes empresas sem a menor contestação?**

A independência vai surgir a partir da criação. Estou tendo uma posição em relação à música que nem a de Grotowski em relação ao teatro. A independência vai surgir da resposta criativa que a gente der. Acontece que nós estamos dando respostas criativas débeis, fracas. Quando a música entrar mais em sintonia com o momento brasileiro, pois ela não está... De repente, a música brasileira me dá a impressão de que está à parte da sociedade brasileira. A realidade da música brasileira é uma e a do país é outra. Não seria agora o momento de se retomar essa procura pela reintegração da discussão musical dentro da discussão mais geral da sociedade, da cultura brasileira? O pessoal hoje compõe música a partir da música. O cara ouve no rádio que está tocando isso, então aquilo ali o estimula a fazer coisa semelhante. A moçada nova está sendo estimulada a compor, às vezes não é nem pelo dado cultural que ela ouve no rádio, mas pelo aspecto exterior, pela *mis-en-scéne*, pela parafernália em geral. Daí resulta o enfraquecimento que vemos. Temos de dar uma resposta mais criativa e mais em sintonia com as realidades. É a única forma da gente conseguir virar.

**Marcus, esses problemas até agora levantados, nesta entrevista, por exemplo, estão sendo bem, mal ou nada acompanhados pela crítica de música no Brasil?**

Estão sendo acompanhados em parte. É claro que a posição da crítica de música no Brasil é muito cômoda. A crítica hoje está somente vendendo valores: "Este aqui é bom, este aqui não é, este aqui presta, este aqui não presta, este aqui vamos aplicar a nota 5, aquele aplicar a nota 10"... Acho que o que está precisando haver por parte da crítica é que ela se conscientize de que também participa do processo, de que é importante na discussão. A crítica não pode ficar no Olimpo assistindo ao que fazem os mortais embaixo, dando notas pra eles. Sou contra o crítico que fica somente deitando regras e emitindo conceitos e qualificações, e atribuindo valores. O crítico tem de vir para a discussão mais geral, porque ele também faz o momento musical. O crítico tem uma parcela na criação do momento. O que eu noto é que a crítica ajuda muito pouco o artista no Brasil, no sentido até de apontar pra ele o erro, a deficiência dele. O que acontece é que estamos com uma crítica impressionista. Ela dá impressões: "tenho impressão que não gostei"... Grande parte é isso aí... Depois, ela não propõe uma discussão à altura do tema mesmo, para não falar na altura dos artistas. Mas tem artistas que a altura não é muito discutível não. Um dia desse, um amigo meu falava: "Puxa, os caras acusam a crítica de não saber música. Mas este é um país em que músico não sabe música"... Fiquei calado porque é uma verdade. Agora, acredito que a crítica tem um compromisso de ajudar a fazer o momento com o artista. Ela tem que ensinar ao artista, contribuir com idéias e teorias. E não está contribuindo. A crítica está muito *a posteriori*, muito a reboque do que se cria. Quer dizer, o artista cria e a crítica está com o carimbo na mão, carimbando: é bom, é ruim. Mas ela não está do lado do cara, fazendo a hora.

• Entrevista a Carlos Antônio Aranha e Rênio Assis de Araújo

**Quem está fazendo um trabalh importante de música no Brasil?**

Tem o Arrigo Barnabé. O Arrigo meio filhote meu, pela própria músic que ele faz, que é uma radicalização d uma pesquisa que eu já tinha iniciado e *Dédalus:* Ele foi muito sabido, muito i teligente, e deu uma roupagem *rock* a tipo de pesquisa que eu vinha fazend numa outra área. Estou falando isto aq não é reivindicando paternidade não; f lei que ele é meio filhote meu estetic mente. Falo com muito carinho dele, po que o Arrigo apareceu num festival TV-Cultura, em São Paulo, em que e quebrei todas as lanças para que ele g nhasse o primeiro lugar. Acho que o Ar go está fazendo um belíssimo trabalh precisa ter apenas certos ajustes, com evitar repetições... Acredito no trabalh de Geraldinho e Alceu... E o pessoal d Nordeste está fazendo um trabalho dign de personalidade, um trabalho que te caráter, e que, queira ou não queira, te o mérito de tirar a música brasileira d mesmice em que estava. Houve uma s cudida a partir do Nordeste.

**E a cobrança atual de muitos crít cos em relação aos novos trabalhos d Caetano Veloso e Gilberto Gil, como v cê vê?**

Tenho o maior respeito pelas cois que são bem vendidas. É claro... eu ach que o Gil não está inteiro no *Luar*. Gil um artista muito maior do que o que est no *Luar*, do que no próprio *Realce*. Agor são discos feitos com uma competênci tão grande, que eu não ousaria dizer qu *já era*. Caetano, muito menos. Acho qu Caetano está numa das fases mais criat vas de sua carreira. Gil e Caetano está na linha de frente, ainda, graças ao talen to, à inteligência que têm. Inclusive, Ca tano descobriu uma forma meio domést ca de gravar que dá um resultado absolu tamente fantástico.

**O que você está achando da músic dos paraibanos?**

Minha ligação é muito emociona com as pessoas e não posso ter nenhum outra reação a não ser gostar. É claro qu gosto muito dos discos da Elba, da Cátia gosto muito do trabalho do Zé. De Vita conheço pouco; só conheço o primeiro dis co. Agora quero mais lançar idéias do qu praticamente emitir conceitos sobre e sas pessoas que são antes de tudo amigo meus... O que eu acho é que essa música a música nordestina, está correndo o séri perigo de ser utilizada como um modism a mais. O meu medo é esse *boom* da mú sica nordestina; você não sabe como e tenho medo disso. Lembro o que aconte ceu com o *boom* do choro. O choro é u gênero que estava esquecido e de repent todo mundo se penitenciou e fez o *boom* do choro. Gravadora que tinha disco d choro não lançado há mais de 40 anos t rou o disco, botou em catálogo... Resulta do: criaram uma moda e a gente não po esquecer que toda moda é efêmera. Tod onda acaba na beira-mar. Meu grande r ceio é que com a música nordestina pos acontecer isso aí. Eu, inclusive, tenho r cusado, um pouco, uma certa colocaçã minha. É claro, sou nordestino; não prec sa dizer que sou. O sulista tem a visão c lonizada da gente. Ele só acredita que gente é nordestino se a gente chegar dançando xaxado e de chapéu de cang ceiro na cabeça. Isso eu jamais farei e go taria que nenhum dos autores, compos tores e intérpretes nordestinos fizessem Só que tenho muito medo de que a in dústria exija isso cada vez mais. Eu ach que o *boom* da música nordestina dev ser uma coisa comum, e não um modi mo. Não quero durar um ano, dois ano quero ter um tempo maior de carreira. E tenho muito receio de que, no moment que a indústria comece a ter essa solicita ção, que é uma solicitação colonialista ou seja: "meu filho, põe o chapéu de cou ro e dance xaxado, porque senão nin guém vai acreditar que você é nordest no", - ela esteja criando um produto ef mero (o que é bom para ela e ruim para artista) e que esteja ajudando a coloniz mais ainda... Agora, estou vendo que moçada nova está chegando lá, no sul, c chapéu de couro na cabeça e dançan xaxado, fazendo o jogo do sistema, o jog do colonizador interno. Não podemos s gigolôs da nossa naturalidade... Nós t mos que ser nordestinos naturalment sem entrar em modismo nenhum, se botar o chapéu de couro, sem fazer es tipo de jogo, e usando a nossa nordestin dade como matéria-prima para uma m sica criativa.